



Hinc patriam sustinet

Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa



PROSPECÇÃO DOS SERVIÇOS EM MEIO RURAL NO CONCELHO DE TORRES VEDRAS

Sónia Alexandra Lúcio Baptista

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Engenharia Agronómica

Orientadora: Doutora Isabel Maria Gomes Rodrigo

Júri:

Presidente: Doutor Manuel Fernando Belo Moreira, Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Vogais: Doutora Isabel Maria Gomes Rodrigo, Professora Associada do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa;

Doutora Maria João Prudêncio Rafael Canadas, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Lisboa, 2010

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é o resultado de um esforço que partiu da signatária, mas só foi possível desenvolvê-lo por sinergias, isto é, pela cooperação de diversas pessoas, as quais me sinto no dever de neste lugar as agradecer.

Desta forma transmito os meus sinceros agradecimentos:

À Professora Isabel Rodrigo, pela sua orientação, apoio, disponibilidade e muita paciência ao longo de todo o trabalho.

Aos responsáveis das entidades agrícolas e rurais enumeradas no trabalho pela disponibilidade e amabilidade demonstradas ao longo das entrevistas.

Aos agricultores que contribuírem com o seu “testemunho” neste trabalho através da realização de inquéritos, o meu gesto de gratidão pelo tempo disponibilizado e pela simpatia com que me receberam.

Um agradecimento muito especial para os meus pais, pela confiança, pelo carinho e pelo incentivo constante a que já me habituei ao longo destes anos.

Deixo aqui também expresso, os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A presente dissertação debruça-se /dedica-se exclusivamente ao concelho de Torres Vedras.

Com o intuito/finalidade de caracterizar da agricultura do concelho, das estruturas de produção, da população rural e dos modos de produção agrícola, procedeu-se a uma pesquisa pelo recenseamento agrícola de 1999. Pelo facto de ser a única fonte de informação agrícola exaustiva – recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas – permitindo obter resultados a níveis geográficos muito detalhados como o Município.

A análise do recenseamento agrícola de 1999 diz-nos que, com as suas 20 freguesias consegue ser um dos concelhos com maior representatividade na Região Agrária Lisboa e Vale do Tejo. Sendo o seu ponto forte no âmbito agrícola: a viticultura, seguida da horticultura, culturas agrícolas diversas e fruticultura e no âmbito da pecuária a policultura, ovinos/caprinos e outros herbívoros.

Sendo este um concelho muito agrícola, necessita de um conjunto de serviços agrícolas e rurais que estão ou deveriam estar disponíveis aos agricultores. É esse o objectivo que é proposto, verificar ponto de vista dos utilizadores, a adaptação/adequação dos serviços prestados pelas entidades antes identificadas e caracterizadas, para isso foram realizados inquéritos por questionário a uma amostra de agricultores do concelho de Torres Vedras.

PALAVRAS-CHAVE: Concelho de Torres Vedras; Agricultores; Entidades; Serviços Agrícolas e Rurais;

ABSTRACT

The following dissertation tells us only about the municipality of Torres Vedras.

With the aim of characterizing the agriculture of this county, their structures of production, their rural people and the agricultural production methods, we made a research through the agricultural census of the year 1999.

Since it is the only source of comprehensive agricultural information – it collects data on all farms – and enables you to get results at several levels as wanted.

A deep analysis of the agricultural census of the 1999 year shows that with its twenty communities it can be one of the counties with the largest representation in the Agricultural Region of Lisbon and Tagus Valley.

As it is an important agricultural county, it needs a group of agricultural and rural services that are or should be available to farmers. That is the aim faced and looked for, the aim one has in view – to verify the opinions of users and the adjustment/suitability of services provided by entities identified and characterized before. To get that some inquiries on a sample of farmers of this country of Torres Vedras have been done.

KEYWORDS: Torres Vedras, Agricultural Services and Rural; Farmers; Entities

EXTENDED ABSTRACT

This work aims to deepen the reflection about the services provided on rural or under a strict agricultural production, as on the management of the land.

Confined to the Municipality of Torres Vedras, this study aims to examine the point of view of users, the adjustment of services provided by the several entities. For reaching this aim, one have done the identification, listing and description of services provided to farmers, forest owners and hunters, both by the several regional structures of public administration or the entities belonging to the cooperative and private sectors.

The county study is included into the geographic area of operation of the regional Agriculture and Fisheries of Lisbon and Tagus Valley (DRAPLVT) and reflects the diversity of territorial contexts of the West. Namely, it corresponds to an area where it processes a considerable volume of administrative proceedings involving the Ministry of Agriculture, Rural Development and Fisheries (MADRP) with a strong tradition of respect among clients and the public, and, private entities linked to the agricultural sector, a highly specialized area of horticulture very famous for its orchards (specially the pear "Rocha", an animal production area. It is also an area of a strong expertise vineyard. At first, one proceeded to the identification of the most representative organizations of agricultural services and the rural areas located at the municipality of Torres Vedras. Then, interviews were conducted with each of these entities in order to identify the agricultural and rural services provided.

This work was organized into three parts: The first one describes the methodology used in the identification, definition, classification and description, in a large sense, of the different types of services provided: agricultural and rural, public and private entities. This methodology was adopted in a work entitled "Agriculture, Organizations and Services" (2005) performed with similar aims and limited to the territory covered by the Regional Direction of Agriculture of Entre Douro e Minho.

On the second part one proceeded to the selection of the main entities that agricultural services and rural areas at the municipality of Torres Vedras. Then, based on the methodology described in the first part, one has hold interviews with managers of the entities selected. These interviews have looked for identifying the types of services provided by each entity as well as the functional areas of these services.

With the purpose of characterizing the agriculture of the county, its structures of production, the rural population and the agricultural production methods, one proceeded to an investigation through the agricultural census of the 1999 year because this is the only comprehensive source of agricultural information allowing results at very detailed geographic levels such as the Municipality.

To know the opinion of users on the adjustment of agricultural and rural services provided by the entities selected, the third part examines the results of sixty-eight surveys conducted to the twenty parishes of this county.

This analysis concludes that:

- All of the farmers call, at least, one service a year; and 47,1% of them need, at least, four types of services a year.
 - Most of inquired farmers (58,6%) classified as very good and good the level of services received near the entity who they have addressed to.
 - 86,7% of them think that Torres Vedras offers all services required to an agricultural and rural municipality like this.
 - 33,8% of them prefer the private sector to the public one saying even that the former offers a better service than the second one.
 - Some suggestions were proposed by farmers to improve the services. Here they are: What they want is, indeed, a better service, not a big bureaucracy, lower prices, a better payment to the members of cooperatives, and the revision of the commercial law.
-

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I - IDENTIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DO DIFERENTES TIPOS DE SERVIÇOS PRESTADOS NO CONCELHO DE TORRES VEDRAS	2
Definição de serviço	2
Classificação dos serviços	2
Tipo da perspectiva da entidade prestadora	2
Áreas funcionais – perspectiva do receptor do serviço.....	7
II – PRINCIPAIS ENTIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS.....	9
III – INQUÉRITOS AOS AGRICULTORES.....	39
Localização.....	39
Definições.....	40
Caracterização dos Agricultores e da Área Agrícola do Concelho em Estudo.....	41
Questionário do inquérito	47
Seleção da Amostra	47
Realização do Inquérito.....	49
Apuramento e tratamento da informação.....	49
IV - CONCLUSÃO	78
Os serviços prestados	76
Perfil dos utilizadores	77
Perfis das entidades	78

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

LISTA DOS QUADROS

Quadro I.1 – Classificação dos serviços na perspectiva da entidade prestadora	4
Quadro I.2 – Descrição dos serviços por tipo	5
Quadro I.3 – Descrição dos serviços por área funcional	7
Quadro II.1 - Principais entidades prestadoras de serviços agrícolas do concelho de Torres Vedras.	9
Quadro II.2 A – Entidade: Serviços da Zona Agrária	13
Quadro II.2 B – Entidade: Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras.....	14
Quadro II.2 C – Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras – CMTV (veterinário municipal) e sector Floresta (gabinete Técnico Florestal)	14
Quadro II.2 D – Entidade: Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa – CVR Lisboa.....	15
Quadro II.2 E – Entidade: Associação de Agricultores de Torres Vedras	16
Quadro II.2 F – Entidade: Associação de Caçadores de Torres Vedras.....	16
Quadro II.2 G – Entidade: Federação das zonas de caça dos Oeste - Oestecaça	16
Quadro II.2 H – Entidade: Associação de horticultores de Torres Vedras.....	17
Quadro II.2 I – Entidade: Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO.....	17
Quadro II.2 J – Entidade: Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura - FLOREST	18
Quadro II.2 K – Entidade: APAS Floresta.....	19
Quadro II.2 L – Entidade: Cooperativa Agrícola de Dois Portos	19
Quadro II.2 N – Entidade: Cooperativa Agrícola da Carvoeira	20
Quadro II.2 O – Entidade: Cooperativa Agrícola da Ventosa.....	20
Quadro II.2 P – Entidade: Campotec	21

Quadro II.2Q - Entidade: Lojas : Agriloja, Ruagropec e Regoeste	22
Quadro II.2 T – Entidade: Domingos Bernardino	22
Quadro II.2 R – Entidade: Campoeste	22
Quadro II.2 S – Entidade: Tomix	23
Quadro II.2 T – Entidade: Acral	23
Quadro II.3. A - Entidade: Zona Agrária DRAPLT	26
Quadro II.3. B - Entidade: Núcleo de Intervenção veterinária de Torres Vedras.....	27
Quadro II.3. C - Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras (Veterinário municipal e sector Florestal)	27
Quadro II.3. D - Entidade: Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa	28
Quadro II.3. E - Entidade: Associação de Agricultores de Torres Vedras	29
Quadro II.3. F- Entidade: Associação de caçadores de Torres Vedras.....	29
Quadro II.3. G- Entidade: Federação das zonas de caça do Oeste (Oestecaça)	29
Quadro II.3. H - Entidade: Associação de horticultores de Torres Vedras	30
Quadro II.3. I - Entidade: Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO	30
Quadro II.3. J - Entidade: Associação de Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura – FLOREST	31
Quadro II.3. K - Entidade: APAS Floresta	31
Quadro II.3. L - Entidade: Cooperativa Agrícola de Dois Portos.....	32
Quadro II.3. M - Entidade: Cooperativa Agrícola da Carvoeira.....	32
Quadro II.3. O - Entidade: Cooperativa Agrícola da Ventosa	33
Quadro II.3. P - Entidade: Campotec	34
Quadro II.3. P - Entidade: Agriloja, Ruagropec e Regoeste	35
Quadro II.3. Q - Entidade: Domingos Bernardino	35

Quadro II.3. T - Entidade: Campoeste	35
Quadro II.3. R - Entidade: Tomix.....	36
Quadro II.3. S - Entidade: Acral	36
Quadro III.1 – Nº total de explorações, superfície total, SAU e classes de dimensão económico (UDE) (nº de explorações) do concelho de Torres Vedras.....	41
Quadro III.2 – Produtor singular segundo a dimensão económica e as classes de idade no concelho de Torres Vedras.....	42
Quadro III.3 - Explorações segundo a OTE do concelho de Torres Vedras	43
Quadro III.4 – Utilização das terras e terras aráveis só algumas culturas no concelho de Torres Vedras	45
Quadro III.5 – Natureza jurídica do produtor no concelho de Torres Vedras	46
Quadro III.6 – Forma de exploração da SAU e Contabilidade Agrícola no concelho de Torres Vedras	46
Quadro III.7 – Explorações, SAU e MB segundo a origem do rendimento do agregado doméstico do produtor do concelho de Torres Vedras.....	47
Quadro III.8 – Número de agricultores a inquirir por cada freguesia do concelho de Torres Vedras.	48
Quadro III.9- Orientação Técnico Económica de cada freguesia tendo em conta o mapa III.4 da ocupação do solo do concelho de Torres Vedras.....	48
Quadro III.10- Amostra discriminada dos agricultores pelas classes de Superfície Agrícola Útil (SAU)	50
Quadro III.11- Amostra dos agricultores pelas classes de Superfície Agrícola Útil (SAU).....	50
Quadro III.12-Amostra dos agricultores pelas OTEs mais consideráveis do concelho de Torres Vedras	51
Quadro III.13-Amostra dos agricultores pela idade e sexo e respectiva freguesia.....	51
Quadro III.14-Amostra dos agricultores pela idade, forma de exploração, contabilidade agrícola e origem do rendimento do agregado familiar tendo em conta a respectiva classe de SAU.	52
Quadro III.15.1 - Número de inquiridos sócios e não sócios do total da amostra	56

Quadro III.15.2 – Número e tipo de entidade (associação, cooperativa ou agrupamento de produtores) do concelho de Torres Vedras a que recorreram os 48 inquiridos sócios	56
Quadro III.15.3 – Número de serviços solicitados pelos 48 inquiridos sócios, por tipo de serviço e tipo de entidade	57
Quadro III.15. 4 – Número de serviços usufruídos pelos 48 sócios, por tipo de serviço	58
Quadro III.15.5 – Número de entidades a que recorre cada um dos 48 inquiridos sócios	58
Quadro III.15.6 – Número de serviços usufruídos pelos 48 inquiridos sócios na(s) associação(ões), cooperativa(s) e/ou agrupamento de produtores (por tipo de serviço)	59
Quadro III.15.7 – Motivos pelos quais os inquiridos são sócios de determinada entidade	59
Quadro III.15.8 – Classificação atribuída por cada sócio, a cada um dos serviços, de cada entidade (associações, cooperativas ou agrupamentos de produtores)	60
Quadro III.16.1 – Número de inquiridos do total da amostra (68) que recorre (ou não) a lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras	61
Quadro III.16.2 – Número de serviços (por tipo) usufruídos (em lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras) pelos 68 inquiridos da amostra	61
Quadro III.16.3 – Número de entidades a que recorreram os 64 inquiridos que usufruem de pelo menos um dos serviços, de entidades como loja agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de ração e/ ou entidades estatais do sector no concelho de Torres Vedras	61
Quadro III.16. 4 – Número e tipo de entidade a que recorreram os 64 inquiridos	62
Quadro III.16.5 – Número de inquiridos por tipo de entidade (lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades estatais)	62
Quadro III.16.6 – Número total de serviços usufruídos por tipo de entidade (lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras), pelos 64 inquiridos	63
Quadro III.16.7 – Classificação atribuída pelos 64 inquiridos, a cada um dos serviços, de cada entidade	64
Quadro.III.16.8 – Número de entidades a que recorreram os 68 inquiridos do total da amostra	64
Quadro III.17-Amostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas na questão 18 do inquérito aos agricultores	65

Quadro III.18.1 – Número total de serviços solicitados por cada tipo de entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)	66
Quadro III.18.1.1 – Número total de serviços prestados aos 68 inquiridos por tipo de entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)	67
Quadro III.18.2 – Classificação atribuída, a cada um dos serviços, de cada entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)	67
Quadro III.18.3 – Número de serviços (por tipo) solicitados pelos 68 inquiridos.....	68
Quadro III. 19 – Amostra dos agricultores por freguesia e SAU, tendo em conta as respostas obtidas das questões 20 e 21 do inquérito aos agricultores.....	69
Quadro III.20 – Amostra dos agricultores por OTE, tendo em conta as respostas obtidas das questões 22 do inquérito aos agricultores.....	71
Quadro III.21 – Amostra dos agricultores por freguesia, SAU e OTE, tendo em conta as respostas obtidas na questão 23 do inquérito aos agricultores, sobre como poderiam melhorar os serviços ...	72

LISTA DE MAPAS

Mapa III. 1 – Posição Geográfica do Concelho de Torres Vedras na Região de Lisboa e Vale do Tejo	39
Mapa III.2- Apresenta a posição geográfica das sedes de freguesia do concelho de Torres Vedras, bem como as áreas de cada freguesia	40
Mapa III.3- Uso e ocupação do solo do concelho de Torres Vedras	42
Mapa III.4- Ocupação do solo do concelho de Torres Vedras.....	44
Mapa III.5- Povoamentos Florestais do concelho de Torres Vedras	44
Mapa III.6- Instrumentos de gestão florestal do concelho de Torres Vedras	45

LISTA DAS ABREVIATURAS

ACRO - Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste

AATV - Associação de Agricultores de Torres Vedras

AHTV - Associação de horticultores de Torres Vedras

ANCRAS - Associação Nacional de Criadores de Raça Caprina e Serrana

APAS Floresta – Associação de produtores florestais (Cadaval)

CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal

CMTV - Câmara Municipal de Torres Vedras

CVRL - Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa

DO - Denominação de Origem

DOC – Denominação de Origem Controlada

DOP - Denominação de Origem Protegida

DFCI - Defesa Florestal Contra Incêndios

DRAPLVT - Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

FLOREST – Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura

GPS - Sistema de Posicionamento Global

IG - Indicação Geográfica

ISA - Instituto Superior de Agronomia

INE – Instituto Nacional de Estatística

LMR - Limite Máximo de Resíduo

MAA - Medidas Agro Ambientais

MADRP - Desenvolvimento Rural e das Pescas

MB – Margem Bruta

OCM - Organização Comum de Mercado

OPP - Organização de Produtores Pecuários

OTE - Orientação Técnico-Económica

PAS - Pedidos de apoio para medidas Agro-ambientais e Silvo-ambientais

PDM - Plano Director Municipal

PGF - Plano de Gestão Florestal

PMDFCI - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

POM - Plano Operacional Municipal

POPH - Programa Operacional do Potencial Humano

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

RAN - Reserva Agrícola Nacional

RPU - Regime de pagamento único

SAU - Superfície Agrícola Utilizada

SIGC - Sistema Integrado de Gestão e Controlo

SNIRA - Sistema Nacional de Informação e Registo Animal

UE - União Europeia

VQPRD – Vinho de Qualidade Produzido em Região Demarcada

ZIF - Zonas de Intervenção Florestal

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objectivo aprofundar a reflexão sobre os serviços prestados em meio rural, quer no âmbito estrito da produção agrícola, como no da gestão do espaço rural.

Circunscrito ao Concelho de Torres Vedras, o trabalho pretende analisar, do ponto de vista dos utilizadores, a adequação dos serviços prestados por vários tipos de entidades.

De seguida expõem-se as várias etapas adoptadas na elaboração do trabalho tendo em conta o objectivo anteriormente enumerado.

Para que este objectivo seja atingido, procedeu-se à identificação, listagem e caracterização dos serviços prestados a agricultores, proprietários florestais e caçadores, tanto pelos diversos órgãos regionais da administração pública, como por entidades pertencentes aos sectores cooperativo e privado.

O concelho em estudo inclui-se na área geográfica de actuação da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAPLVT), e traduz a diversidade de contextos territoriais do Oeste. A saber: corresponde a uma zona onde se processa um volume apreciável de processos administrativos que envolvem o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP), com forte tradição de relação entre os utentes e as entidades públicas e privadas ligadas ao sector agrário; zona de elevada especialização hortícola; muito afamada pelos seus pomares (especialmente pela pêra Rocha); zona de produção animal, constitui, ainda, uma área de forte especialização vitícola.

Num primeiro momento procedeu-se à identificação das entidades mais representativas de serviços agrícolas e rurais localizadas no concelho de Torres Vedras, de seguida, realizaram-se entrevistas a cada uma destas entidades, a fim de se identificar os serviços agrícolas e rurais prestados.

O trabalho está organizado em três partes. A primeira, descreve a metodologia utilizada na identificação, definição, classificação e descrição, em sentido amplo dos diferentes tipos de serviços agrícolas e rurais prestados entidades públicas e privadas. Esta metodologia foi adoptada de um trabalho da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (2005); “*Agricultores, Entidades e Serviços*”; – Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas; volume I; Braga.

Na segunda parte procedeu-se à selecção das principais entidades que no concelho de Torres Vedras prestam serviços agrícolas e rurais. De seguida, tendo por base a metodologia referida na primeira parte do trabalho, realizaram-se entrevistas a dirigentes das entidades seleccionadas. Estas entrevistas tiveram por finalidade identificar os tipos de serviços prestados por cada entidade bem como as áreas funcionais destes serviços.

Tendo por objectivo analisar, do ponto de vista dos utilizadores a adaptação/adequação dos serviços agrícolas e rurais prestados pelas entidades seleccionadas, a terceira parte do trabalho analisa o resultado dos 68 inquéritos realizados. Por fim o trabalho termina com o capítulo das conclusões.

I - IDENTIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DO DIFERENTES TIPOS DE SERVIÇOS PRESTADOS NO CONCELHO DE TORRES VEDRAS¹

Definição de serviço

Em primeiro lugar, tornou-se necessário estabelecer o conceito de serviço a utilizar neste trabalho. Assim deu-se primazia à noção de serviço que o considera como “uma operação que visa a transformação de uma realidade C, possuída ou utilizada por um cliente ou utilizador B, e realizada por um prestador A a pedido de B (e frequentemente em interacção com B), mas que não conduza a um produto final susceptível de circular economicamente de forma independente de C”²

Classificação dos serviços

Tendo em conta os objectivos deste trabalho, adoptaram-se os procedimentos seguidos no documento “Agricultores, Entidades e Serviços” (2005), no que se refere à classificação dos serviços por tipo e por área funcional. De acordo com o referido documento, a classificação segundo o tipo de serviço corresponde à leitura dos serviços do lado da sua oferta, ou seja, pretende traduzir a perspectiva das entidades que os prestam. Por seu lado, a classificação de acordo com a área funcional corresponde à leitura dos serviços do lado da sua procura, isto é, diferencia-os na perspectiva dos seus beneficiários ou utilizadores.

Tipo de serviço – perspectiva da entidade prestadora

De acordo com a metodologia do documento referido a classificação segundo o tipo de serviço, teve por base o seguinte conjunto de variáveis ou indicadores:

Natureza do suporte do serviço, classificada em material ou imaterial. No primeiro caso (natureza material), o serviço visa a produção/ transformação de um bem, enquanto que no segundo (natureza imaterial) o serviço visa a produção/transformação de informação. Os serviços que implicam uma transformação material ou manuseamento de materiais e a utilização de equipamentos e instalações que facultam essa transformação ou manuseamento (desde laboratórios para a realização e análises; equipamentos de transporte de pessoas e mercadorias) beneficiam, normalmente, de economias de escala relevantes. No caso da transformação de informação, as economias de escala existem, apenas, quando há estandardização de procedimentos;

Nível de estandardização do procedimento, classificado como “muito personalizado ou específico”, “personalizado” ou “estandardizado”. Sendo assim, consideram-se personalizados os serviços que se destinam a resolver a situação específica e única sendo possível a estandardização de procedimentos. São serviços que implicam a elaboração de conhecimentos e informações da parte do

¹ A identificação dos tipos de serviços, sua definição, classificação e descrição foi adoptado do documento: *Agricultores, Entidades e Serviços*; Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho – Ministério da Agricultura, de Desenvolvimento Rural e das Pescas; volume I; Braga, 2005;

² Gradey, J. (1996), *Services: la productivité en question*, Paris, Desclée de Brouwer

prestador em função dos objectivos específicos propostos pelo utilizador/ receptor do serviço. O serviço estandardizado por sua vez, pode ser fornecido a um grande número de utilizadores de modo indiferenciado. Os serviços de carácter material prestam-se a alguma estandardização de procedimentos, de grau variável, acentuado ou reduzindo a relevância das economias de escala;

Competências requeridas à prestação do serviço, que conduz à sua classificação como “muito qualificado”, “pouco qualificado” ou “de qualificação variável”. A prestação de um serviço muito qualificado requer, como é natural, formação superior ou média (bacharelato, licenciatura, outro) dos trabalhadores. O serviço pouco qualificado pode não requerer formação profissional específica (trabalho indiferenciado). Por outro lado, a prestação de um serviço pode corresponder a individual ou a todo um processo colectivo, mobilizando uma equipa ou grupo de trabalho. Neste último caso (de que são exemplo, a análise de terras, a transformação de produtos agrícolas), as qualificações são variáveis no seio da equipa ou grupo de trabalho e, assim, considera-se como nível de qualificação o da maioria das pessoas envolvidas nesse processo, eminentemente, colectivo.

Exterioridade do local de prestação do serviço, classificada em “dominante”, “frequente” ou “inexistente”. A prestação de serviços que (obrigatoriamente) implique a realização de trabalhos de campo ou de exterior (para observação de situações; recolha de amostras *in loco*, etc.) tem custos de deslocação que os serviços de gabinete ou internos não têm. Implica, ainda, proximidade física face ao utente, que não é compaginável com a concentração geográfica do local de prestação dos serviços (e às economias de escala que daí resultam);

Interesse público ou privado, classificado como de “interesse público”, interesse público e privado” e “interesse privado”. Os serviços de interesse público são os que lidam com a aplicação e fiscalização das normas legislativas e regulamentares, com a gestão de instituições e políticas públicas, com a informação e formação, com a produção de estatísticas e com a investigação/experimentação. Os serviços de interesse público e privado são os que envolvem a aplicação e execução das políticas públicas e de apoio ao utente. Consideram-se como sobretudo de interesse privado os serviços ligados à comercialização, transformação, empreitadas de mão-de-obra, aconselhamento técnico e serviços técnicos.

Com base nas variáveis enumeradas e nos atributos constantes no quadro I.1, o documento referido aconselha a classificação dos serviços prestados pelas diferentes entidades nos seguintes tipos:

1. Aconselhamento técnico;
2. Serviços técnicos;
3. Elaboração de projectos técnico-económicos;
4. Apoio nas contabilidades e na gestão;
5. Transformação de produtos (agrícolas e florestais);
6. Comercialização de produtos;
7. Comercialização de factores de produção;
8. Empreitadas de mão-de-obra;

9. Fiscalização;
10. Emissão de licenças, guias e declarações;
11. Vistorias;
12. Certificação de características/atributos de entidades;
13. Verificação de situações;
14. Recepção de candidaturas e inscrições;
15. Elaboraões de candidaturas, processos e contratos;
16. Análise e verificação de candidaturas;
17. Informação e divulgação;
18. Apoio ao utente;
19. Acções de formação e de divulgação pública;
20. Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos;
21. Estatística;
22. Investigação/experimentação;
23. Controlo fitossanitário;
24. Licenciamento;
25. Não abrangidos nos tipos anteriores.

Quadro I.1 – Classificação dos serviços na perspectiva da entidade prestadora

Tipo de serviço	Natureza do suporte do serviço	Estandardização do procedimento	Competências requeridas	Exterioridade do local de prestação do serviço	Interesse público ou privado
1- Aconselhamento técnico	Imaterial	Muito personalizado	Muito qualificado	Frequente	Privado
2- Serviços técnicos	Material	Estandardizado	Muito qualificado	Dominante	Privado
3- Elaboração de projectos técnico - económicos	Imaterial	Muito personalizado	Muito qualificado	Inexistente	Privado
4 - Apoio nas contabilidades e na gestão	Imaterial	Personalizado	Muito qualificado	Inexistente	Privado
5 - Transformação de produtos	Material	Estandardizado	Variável	Dominante	Privado
6 - Comercialização de produtos	Material	Estandardizado	Variável	Dominante	Privado
7 - Comercialização de factores de produção	Material	Estandardizado	Variável	Dominante	Privado
8 - Empreitadas de mão-de-obra	Material	Estandardizado	Pouco qualificado	Dominante	Privado
9- Fiscalização	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Dominante	Público
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Imaterial	Estandardizado	Variável	Inexistente	Público
11- Vistorias	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Dominante	Público
12- Certificação de características/ atributos de entidades	Imaterial	Estandardizado	Pouco qualificado	Inexistente	Público
13- Verificação de situações	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Frequente	Público
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Imaterial	Estandardizado	Pouco qualificado	Inexistente	Público e privado

(Cont.)

Tipo de serviço	Natureza do suporte do serviço	Estandarização do procedimento	Competências requeridas	Exterioridade do local de prestação do serviço	Interesse público ou privado
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Frequente	Público e privado
16- Análise e verificação de candidaturas	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Inexistente	Público
17- Informação e divulgação	Imaterial	Estandarizado	Pouco qualificado	Inexistente	Público
18- Apoio ao utente	Imaterial	Personalizado	Variável	Frequente	Público e privado
19- Acções de formação e divulgação pública	Imaterial	Estandarizado	Muito qualificado	Frequente	Público
20- Gestão interna da DRALVT e gestão de programas e projectos	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Inexistente	Público
21- Estatísticas	Imaterial	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Frequente	Público
22- Investigação/ experimentação	Material	Personalizado ou específico	Muito qualificado	Frequente	Público
23- Controlo fitossanitário	Material	Estandarizado	Muito qualificado	Frequente	Público
24- Licenciamento	Imaterial	Estandarizado	Muito qualificado	Frequente	Público

Fonte: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (2005); “Agricultores, Entidades e Serviços”; – Ministério da Agricultura, de Desenvolvimento Rural e das Pescas; volume I; Braga.

A definição destes tipos de serviços encontra-se, por sua vez, explicitada no quadro 1.2 que se segue:

Quadro 1.2 – Descrição dos serviços por tipo

Tipo de serviço	Descrição
1. Aconselhamento técnico	Definição - Trata-se de um serviço de natureza imaterial por envolver a produção de informação. Esta informação diz respeito às técnicas produtivas (agrícolas e florestais), ou seja, aos procedimentos directamente utilizados no cultivo das plantas e na criação de animais. É não estandardizado porque implica a elaboração de conhecimentos em função da situação específica do utente. Requer (ou beneficia) de qualificação elevada (formação superior ou média). pode exigir trabalho de campo. É de interesse privado.
2. Serviços técnicos	Definição - Trata-se de serviços de natureza imaterial por envolverem a prestação de trabalho em operações técnicas directamente relacionadas com as culturas e os animais (excepto empreitadas de mão-de-obra). Incluem a realização (por conta do prestador) de tarefas com equipamentos e instalações complexas e/ou trabalho manual de elevada qualificação técnica (executado por técnicos especialistas). A prestação pode ocorrer no espaço físico da exploração ou em local distinto desta. A natureza material deste tipo de serviços permite tirar partido das economias de escala, mesmo na presença de um serviço individual. Admite uma certa estandardização do procedimento. Este tipo de serviços envolve normalmente o interesse privado, podendo contudo ocorrer casos de envolvimento de interesse público
3. Elaboração de projecto técnico-económicos	Definição - A prestação do serviço incide na produção de informação materializada num projecto/proposta de acção de formato variável. De natureza imaterial. Pouco estandardizado. Requer (ou beneficia) de formação superior ou média, não impõe normalmente trabalho de campo (excepto na fase prévia de avaliação). Interesse privado.
3. Elaboração de projectos técnico-económicos	Definição - A prestação do serviço incide na produção de informação materializada num projecto/proposta de acção de formato variável. De natureza imaterial. Pouco estandardizado. Requer (ou beneficia) de formação superior ou média, não impõe normalmente trabalho de campo (excepto na fase prévia de avaliação). Interesse privado.
4. Apoio nas contabilidades e na gestão	Definição - Registo e apuramento de informação contabilística e aconselhamento na gestão financeira e económica da exploração. De natureza imaterial. Pouco estandardizado. Requer formação superior ou média, não impõe normalmente trabalho de campo. Interesse privado.
5. Transformação de produtos (agrícolas e florestais)	Definição - O serviço incide numa ou mais operações do processo de trabalho a jusante da produção agrícola e/ou florestal. A sua prestação requer equipamentos e instalações complexas e os procedimentos podem ser bastante estandardizados. Pode usufruir de economias de escala muito consideráveis. Interesse privado. Beneficia exclusivamente os seus utilizadores. Interesse privado.
6. Comercialização de produtos	Definição - Serviços de natureza comercial (procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para venda) e de transporte das mercadorias agrícolas e florestais. Permite alguma estandardização de procedimentos, mas pode ser bastante personalizado. beneficia de economias de escala (ao nível dos transportes). Interesse privado.
7- Comercialização de factores de produção	Definição - Serviços de natureza comercial e de transporte de factores de produção consumíveis. Incidem na parcela do processo produtivo a montante da produção agrícola e florestal, assegurando a mobilização de factores de produção. Beneficia de economias de escala (ao nível dos transportes). Estandarizado. Interesse privado.

(Cont.)

Tipo de serviço	Descrição
8- Empreitadas de mão-de-obra	Definição - Realização numa dada unidade produtiva de trabalho directamente relacionado com as culturas e os animais, com mão-de-obra não contratada directamente pelo chefe de exploração agrícola e/ou florestal. Diferentemente dos serviços técnicos envolvem trabalho manual pouco qualificado e equipas/grupos de trabalho e alguma dimensão. A forma de remuneração do serviço é frequentemente à tarefa. Beneficia de economias de escala. Estandarizado. Interesse privado.
9- Fiscalização	Definição- Trata-se de controlar/assegurar a conformidade das práticas dos agentes económicos às normas e regras em vigor no âmbito da saúde pública e do ambiente e gestão do território. De natureza imaterial, estandarizado, requer formação superior ou média, impõe normalmente trabalho de campo. O aspecto mais saliente deste serviço é o envolvimento do interesse público. As áreas funcionais beneficiárias da sua boa execução são a saúde pública e o Ambiente e gestão do território.
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Definição - Engloba o licenciamento de práticas (de agricultores, produtores florestais, caçadores, pescadores e outros privados) e a certificação de características de unidades produtivas, como explorações agrícolas ou florestais, comércio e transporte de animais. De natureza imaterial, estandarizado, pode requerer formação superior ou média, raramente impõe trabalho de campo (que ocorre no caso da colocação dos brincos nos vitelos, por exemplo). Envolve o interesse público pelas suas implicações directas na Saúde pública e no Ambiente e gestão do território.
11- Vistorias	Definição- Trata-se de avaliar <i>in loco</i> a conformidade das práticas dos agricultores/produtores florestais/outras beneficiárias de programas/subsídios com as normas e regras acordadas aquando da contratualização. De natureza imaterial por envolver a produção de informação, relativa à situação específica com que o prestador do serviço se depara. Requer formação superior ou média, impõe normalmente trabalho de campo. O aspecto mais saliente deste serviço é o envolvimento do interesse público (a área de incidência beneficiária da sua boa execução é a Gestão pública de programas e projectos - o que o diferencia da fiscalização).
12- Certificação de características/ atributos de entidades	Definição - consiste em certificar características ou atributos de diferentes entidades, individuais e colectivas (agricultores, produtores florestais, associações profissionais). De natureza imaterial, estandarizado, não requer formação superior ou média, raramente impõe trabalho de campo. Envolve o interesse público na medida em que a certificação condiciona frequentemente o acesso aos fundos públicos para obtenção de subsídios e apoios ao rendimento.
13- Verificação de situações	Definição - Avaliar, com propósitos vários, a conformidade de determinada situação específica com um padrão. De natureza imaterial, não estandarizado, requer formação superior ou média, impõe trabalho de campo. Interesse público.
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Definição - Trata-se de aferir da conformidade do dossier da candidatura ou inscrição às normas vigentes (nomeadamente no âmbito de dado programa ou projecto) e de dar entrada do processo. De natureza imaterial, estandarizado, não requer formação superior ou média, pode impor trabalho de campo (como no caso da "colocação dos brincos nos vitelos" ou da "visita prévia à exploração para confirmar a situação ou a sua alteração"). Interesse público ou privado.
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Definição - Produção e compilação de informação, redacção de documentação vária com vista à instrução das candidaturas, processos ou contratos. De natureza imaterial. Pouco estandarizado. Requer formação superior ou média. Pode impor trabalho de campo (exemplo: "visita para verificação da viabilidade da candidatura"). Envolve frequentemente os interesses público e privado, na medida em que da sua adequada execução depende o acesso aos fundos públicos.
16- Análise e verificação de candidaturas	Definição - Análise dos conteúdos da candidatura e verificação da sua conformidade face aos requisitos e normas dos programas em causa. De natureza imaterial. Pouco estandarizado. Requer formação superior ou média, não impõe normalmente trabalho de campo. De interesse público.
17- Informação e divulgação	Definição - Transferência de conhecimentos e informação ao utente. É estandarizado, na medida em que requer pouca elaboração da informação, podendo ser fornecido a um grande número de utentes de modo indiferenciado (no atendimento individualizado). De natureza imaterial. Não requer formação superior ou média. Não impõe normalmente trabalho de campo. De interesse público.
18- Apoio ao utente	Definição - Impõe alguma elaboração de conhecimentos em resposta ao problema específico do utente/receptor do serviço. De natureza imaterial. Fortemente personalizado. Pode requerer formação superior ou média, não impõe normalmente trabalho de campo. Envolve o interesse público.
19- Acções de formação e de divulgação pública	Definição - Acções de formação profissional e de informação/divulgação prestadas de forma colectiva. De natureza material por lidar com a formação de recursos humanos. Permite uma certa estandardização na medida em que a preparação de uma sessão de divulgação/formação pode servir de suporte à realização de várias sessões. É frequente a exterioridade do local de prestação da acção em relação à entidade prestadora. De interesse público.
20- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos	Definição - De natureza imaterial por lidar essencialmente com a produção e circulação de informação. Requer mão-de-obra muito qualificada e é de interesse público.
21- Estatística	Definição - De natureza imaterial por lidar essencialmente com a produção de informação. Requer mão-de-obra muito qualificada e é de interesse público.
22- Investigação/ experimentação	Definição - De natureza material, na medida em que implica normalmente o manuseamento de matérias e equipamentos vários, requer mão-de-obra muito qualificada. Envolve o interesse público.
23- Controlo fitossanitário	Definição - Trata-se de controlar/assegurar a conformidade das práticas dos agentes económicos às normas e regras em vigor no âmbito da sanidade vegetal. De natureza imaterial, estandarizado, requer formação superior ou média, impõe normalmente trabalho de campo. Envolve o interesse público.
24- Licenciamento	Definição - Licenciamento e controlo de unidades industriais e comerciais. De natureza imaterial, estandarizado, pode requerer formação superior média, raramente impõe trabalho de campo. Envolve o interesse público pelas suas implicações directas na saúde pública e no ambiente e gestão do território.
25- Não abrangidos nos tipos anteriores	Definição . Vários, não abrangidos por nenhuma das categorias anteriores

Adaptado de: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (2005); "Agricultores, Entidades e Serviços"; – Ministério da Agricultura, de Desenvolvimento Rural e das Pescas; volume I; Braga.

Áreas funcionais – Perspectiva do receptor do serviço

As áreas funcionais identificadas, na óptica dos beneficiários ou utilizadores dos serviços agrícolas e rurais pelo documento "Agricultura, Entidades e Serviços" (2005), foram as seguintes:

- 1- Investimento;
- 2- Apoio ao rendimento;
- 3- Gestão e administração;
- 4- Comercialização e transformação;
- 5- Aprovisionamento;
- 6- Produção – viticultura;
- 7- Produção – produtos de qualidade
- 8- Produção – horticultura;
- 9- Produção – bovinos /leite;
- 10- Produção – bovinos/carne;
- 11- Produção – pequenos ruminantes;
- 12- Produção – outras produções;
- 13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas);
- 14- Ambiente e gestão do território;
- 15- Formação profissional;
- 16- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de análises e projectos;
- 17- Estatística;
- 18- Investigação/experimentação;
- 19- Controlo fitossanitário
- 20- Não abrangidos nas áreas funcionais anteriores

Segundo o referido documento, as áreas funcionais foram descritas como consta no quadro I.3

Quadro I.3 – Descrição dos serviços por área funcional

Área funcional	Descrição
1- Investimento	Descrição - Todos os serviços que incidem no (na preparação do) investimento em explorações agrícolas e florestais e outras unidades produtivas, independentemente da produção/sector produtivo a que se destinem e do tipo de serviço prestado: divulgação e apoio ao utente, elaboração de projectos ou candidaturas e processos; análise e verificação de candidaturas, verificação de situações, vistorias, certificação de características, recepção de candidaturas e inscrições (tipos 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18).
2- Apoio ao rendimento	Descrição - Todos os serviços no âmbito do acesso aos apoios ao rendimento de agricultores e produtores florestais, independentemente da produção/sector produtivo a que se destinem e do tipo de serviço prestado: divulgação e apoio ao utente, elaboração de projectos ou candidaturas e processos; análise e verificação de candidaturas, verificação de situações, vistorias, certificação de características, recepção de candidaturas e inscrições (respectivamente tipos 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18).
3- Gestão e administração	Definição - Agrupa um conjunto de serviços que genericamente se reportam à gestão e administração das explorações agrícolas e florestais (e ao seu relacionamento com as instituições de enquadramento do sector), como contabilidade, trabalho de escritório, gestão financeira e a elaboração de candidaturas e projectos e contratualização que não possam ser imputadas directamente ao investimento ou ao apoio ao rendimento (Tipo 4 e parte residual dos tipos 3, 12, 14, 15).

(Cont.)

Área funcional	Descrição
4- Comercialização /transformação	Definição - Serviços que incidem na parcela do processo de trabalho a jusante da produção agrícola e florestal até ao consumidor final. Engloba serviços de natureza comercial (procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para venda), transformação de produtos agrícolas e transporte de mercadorias.
5- Aproveitamento	Definição - Serviços que incidem na parcela do processo de trabalho a montante da produção agrícola e florestal, assegurando a mobilização de factores de produção para explorações agrícolas e florestais. Serviços de natureza comercial e de transporte de factores consumíveis, máquinas, gado, trabalhadores (tipo 7).
6- Produção - Vinha e/ou pomos	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com as operações culturais ou granjeios vitícolas, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico ou empreitada da mão-de-obra.
7- Produção - produtos de qualidade	Definição - a prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com as operações culturais e a criação de animais na produção de qualidade, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico. A produção de qualidade engloba a agricultura biológica a protecção integrada, a produção integrada e a produção certificada, nomeadamente, com designação DOP (denominação de origem protegida), IGP (indicação geográfica protegida)
8- Produção - Horticultura	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com as operações culturais ou granjeios das culturas hortícolas, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico ou empreitada da mão-de-obra.
9- Produção - Bovinos /leite	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com a criação do gado bovino leiteiro e os granjeios das culturas destinadas à sua alimentação, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico ou empreitada da mão-de-obra.
10- Produção - Bovinos/carne	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com a criação do gado bovino leiteiro e os granjeios das culturas destinadas à sua alimentação, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço ou empreitada da mão-de-obra.
11- Produção Pequenos ruminantes	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com a criação do gado ovino e caprino e os granjeios das culturas destinadas à sua alimentação, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico ou empreitada da mão-de-obra.
12- Produção - Outras produções	Definição - A prestação do serviço incide nas técnicas directamente relacionadas com os granjeios das culturas agrícolas e florestais e criação de animais, não abrangidas nos pontos anteriores, podendo o serviço ser do tipo informação e divulgação, aconselhamento técnico, serviço técnico
13- Saúde pública (e defeso consumidor de produtos agrícolas)	Definição - Serviços (tipo 9 e 10) que incidem no licenciamento de práticas (de agricultores, produtores florestais e outros privados) ou controle/avaliação da sua conformidade às regras e normas em vigor no âmbito da protecção da Saúde pública, e alguns serviços técnicos (tipo 2) que se enquadram explicitamente neste objectivo de controlo da Saúde pública (de que são exemplo os rastreios sanitários e a análise de resíduos de pesticidas).
14- Ambiente e gestão do território	Definição - Serviços (tipo 9 e 10) que incidem no licenciamento de práticas (de agricultores, produtores florestais, caçadores, pescadores e outros privados) ou controle/avaliação da sua conformidade às regras e normas em vigor no âmbito da protecção do ambiente e da gestão do território. É, também, aqui incluído outro tipo de serviços com incidência na protecção do ambiente e na gestão do território, nomeadamente: todos os serviços que tenham por receptores os caçadores e os pescadores; alguns serviços técnicos de interesse público ; serviços relacionados com a apresentação de candidaturas por parte de entidades públicas como as autarquias
15- Formação profissional	Definição - Todos os serviços relacionados com a formação profissional e com a transferência de informação e a divulgação prestadas de forma colectiva (para grupos ou colectividades)
16- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos	Definição - Serviços de gestão interna da DRAPLVT.
17- Estatística	Definição - Serviços relacionados com a produção de informação estatística.
18- Investigação/ experimentação	Definição - Investigação/experimentação.
19- Controlo fitossanitário	Definição - Controlo fitossanitário.
20- Não abrangidos nas áreas funcionais anteriores	Definição - Várias, não abrangidos por nenhuma das categorias anteriores.

Adaptado pela autora de: Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (2005); "Agricultores, Entidades e Serviços"; – MADRP; volume I; Braga.

Na segunda parte do trabalho identificou-se os principais serviços agrícolas prestados no concelho e identificou-se as entidades com maior peso para representar cada serviço. De referir que foram escolhidas entidades estatais e não estatais.

II – PRINCIPAIS ENTIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS

Neste capítulo procede-se à apresentação das principais entidades prestadoras de serviços agrícolas e rurais no concelho de Torres Vedras e aos tipos de serviços prestados por cada entidade. A escolha das entidades incidiu fundamentalmente na sua representatividade a nível do concelho e arredores. A identificação dos tipos de serviços prestados por cada entidade baseou-se em entrevistas realizadas com responsáveis das mesmas.

No quadro II.1 constam as entidades públicas e privadas seleccionadas para serem objecto de estudo deste trabalho.

Quadro II.1 - Principais entidades prestadoras de serviços agrícolas do concelho de Torres Vedras

Entidades estatais	Zona Agrária de Torres Vedras
	Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras
Câmara Municipal	Câmara Municipal de Torres Vedras
Associações	Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa
	Associação de Agricultores de Torres Vedras
	Associação de Caçadores de Torres Vedras
	Federação das zonas de caça do Oeste
	Associação de Horticultores de Torres Vedras
	Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste
	Florest
	APAS Floresta
Coopertativas	Coopertativa Agrícola de Dois Portos
	Coopertativa Agrícola da Carvoeira
	Coopertativa Agrícola da Ventosa
Agrupamento de produtores	Campotec
Lojas agrícolas	Agriloja de Torres Vedras
	Ruagropec
	Regoeste
	Domingos Bernardino
	Campoeste
Comércio de máquinas	Tomix
Fábrica de ração animal	Acral

Convém referir dois aspectos, em primeiro lugar, que o concelho em estudo, pela sua importância, contém muitas mais entidades do que as referidas. Em segundo lugar, o que se pretende com este trabalho, não é identificá-las de modo exaustivo, mas antes identificar os principais tipos de serviços prestados na área de estudo e enquadrá-los com as respectivas entidades. Para tal optou-se por seleccionar as entidades melhor conhecidas na zona.

De forma sumária descrevem-se de seguida, algumas particularidades das entidades não estatais acima identificadas.

Como ressalta do quadro II.1 estas foram agrupadas em associações, cooperativas, agrupamento de produtores, lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas e fábrica de ração animal. Como se verá de seguida existem diferenças relevantes dentro das **associações** referidas.

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) é uma associação de direito privado, de carácter interprofissional e constituída por representantes de interesses profissionais da produção e do comércio dos produtos vitivinícolas no âmbito da área geográfica em estudo. Tem por objectivo a certificação dos produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem (DO) e a Indicação Geográfica (IG) produzidos no distrito de Lisboa, com excepção do concelho de Azambuja, e concelhos de Peniche, Óbidos, Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Porto de Mós, Nazaré, Batalha, Marinha Grande, Leiria e Pombal, excepto as freguesias de Abiul, Vila Cã, Redinha e Pelariga, do distrito de Leiria, e no concelho de Ourém, do distrito de Santarém. Visa ainda promover, defender e controlar as DO e as IG existentes naquelas zonas, exercendo as demais funções que lhe forem legalmente atribuídas;

Por seu lado, a Associação de Agricultores de Torres Vedras (AATV) faz aconselhamento técnico a explorações agrícolas e está também envolvida em projectos, candidaturas, formações e inspecções a viveiros;

A Associação de Caçadores elabora o calendário venatório (horário de caça, quantidades por espécie e período de caça para cada espécie) e concede a carta de autorização de zona de caça associativa – gestão da caça associativa. Procede ainda ao repovoamento de perdizes de zonas de caça e à fiscalização da caça, através de guardas florestais;

A federação das zonas de caça do Oeste está envolvida em vários projectos. Destes, salientam-se os seguintes: instalação de cercados para espécies cinegéticas (principalmente coelho bravo), campos de treino de caça, concessões, zonas de caça, renovações, anexações, jornadas de limpeza a todas as zonas de caça filiadas e algumas das autarquias (feita por caçadores). Esta federação tem autonomia para gerir as respectivas zonas de caça quer seja associativa, municipal ou turística. Realiza também investigação ao nível das espécies cinegéticas através de censos e monitorização de espécies: pombo, pato, tordo e rola turca. Organiza colóquios, seminários e está presente em feiras de caça. É a entidade responsável pela formação e pelo exame para obtenção da carta de caçador (40h).

No que respeita à Associação de horticultores de Torres Vedras é de salientar que, contrariamente ao que se possa pensar não faz acompanhamento de campo. No momento da realização da entrevista, esta entidade dedica-se unicamente à recolha de amostras de terra e de água para serem analisadas em laboratório, está também envolvida em acções como a Acção 1.5.2 do PRODER (apoio ao restabelecimento do potencial produtivo causado pelas intempéries de 23 de Dezembro de 2010). Tem ainda participação noutros projectos, de modo indirecto, de que é exemplo o AGRO IV. Dá apoio logístico nas licenças das estufas, recebe candidaturas e inscrições de gasóleo agrícola e realiza uma folha informativa bimestral.

A Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste (ACRO) é detentora do livro genealógico da raça Ovina Saloia e colabora na manutenção do livro genealógico da raça Caprina Serrana, cuja Associação Responsável encontra-se em Mirandela (A.N.C.R.A.S). Faz a identificação dos animais (tatuagem/brinco), o contraste leiteiro (consiste na avaliação quantitativa e qualitativa do leite das fêmeas mensalmente) e o controlo de performance. Procede ainda à identificação bovina, ovina e caprina (SNIRA), às candidaturas aos prémios e ajudas do INGA, à inseminação artificial (bovino, ovino e caprino), OPP (Organização de Produtores Pecuários) – Saneamento das espécies bovina, ovina e caprina, vacinações e desparasitações.

Na FLOREST elaboram-se e acompanham-se os projectos de gestão Florestal e agrícola, faz-se o levantamento cartográfico de propriedades com GPS, a produção de cartografia digital e o tratamento de dados. Procede-se ainda ao planeamento de inventário florestal, à avaliação do material lenhoso, ao acompanhamento de operações silvícolas, a operações e empreitadas florestais, à divulgação de legislação referente à actividade florestal. Fazem-se também acções de sensibilização e de formação na área florestal e planeamento e execução de fogo controlado. Para além de todas estas actividades referidas, a FLOREST desenvolve diversos projectos nas seguintes áreas: constituição de zonas de intervenção florestal (ZIF), aproveitamento de biomassa florestal para a produção de bioenergia e sementeira directa.

A APAS Floresta tem uma equipa que dá apoio técnico, acompanha a execução de projectos florestais, elabora cartografia digital e analógica (papel) de planos de gestão florestal, realiza levantamentos cartográficos (recurso GPS), avalia povoamentos lenhosos de pé, apoia na prevenção da floresta contra agentes abióticos, faz promoção dos recursos silvestres (no caso dos cogumelos) e divulga informação relativa à actividade florestal. Possui neste momento duas equipas de sapadores florestais que fazem intervenções em povoamentos florestais (silvicultura preventiva: roça de matos, controlo de densidades excessivas, desramações, podas de formação, selecção de varas, entre outros), vigilância das áreas florestais, detecção e primeira intervenção em fogos florestais, apoio ao combate a fogos florestais, apoio a queimadas e acções de sensibilização.

De sublinhar que, quer a Florest, quer a APAS Floresta, não estão sediadas no concelho de Torres Vedras, a Florest está em Arruda dos Vinhos e a APAS Floresta no Cadaval, contudo foram consideradas para este estudo, uma vez que, devido à inexistência de uma associação do sector do concelho (apesar da floresta ter um "peso" representativo), são as associações a que os proprietários florestais de Torres Vedras podem recorrer pois as suas áreas de intervenção abrangem este concelho.

A cooperativa agrícola de Dois Portos e a da Carvoeira prestam serviços muito semelhantes. Ambas possuem enólogos que se encarregam da colheita das amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem e engarrafamento. O produto final destina-se ao mercado nacional e estrangeiro. Em casos pontuais fazem recepção de candidaturas de projectos relacionados com a vinha como é o caso do programa *Vitis*.

A cooperativa agrícola da Ventosa para além de uma enóloga tem também uma agrónoma que realiza trabalho de campo aos associados, e se necessário, recolhe amostras de folhas e de terra para análise em laboratório. Está envolvida no programa *Vitis*, arranque definitivo, regime de arranque de vinha, apoio à reconversão e reestruturação da vinha e à reforma antecipada. Regime de pagamento único (RPU) para cereais, leguminosas ovinas e caprinos, pelos pedidos de apoio para medidas Agro-ambientais e Silvo-ambientais (PAS). É ainda responsável pelo envio de uma circular anual para o 1º tratamento da vinha e por acções de formação profissional através da CONFAGRI.

A Campotec é uma organização de produtores que engloba em si mesma um vasto número de serviços. Desde acompanhamento técnico, a recolha de terras e dimensionamento das copas, controlo dos limites máximos de resíduos (LMRs) e intervalos de segurança. É também uma empresa de vendas de produtos frescos e transformados (até 4º gama) para o mercado nacional e estrangeiro. E ainda uma entidade de referência a tudo o que diga respeito às boas práticas agrícolas e, por isso, consegue ter certificação dos seus produtos. São também produtores SONAE, DOPs (Denominação de Origem Protegida), IGP (Indicação Geográfica Protegida) e Certificação de Produção Integrada.

A Agriloja, Ruagropec e Regoeste são lojas agrícolas. Embora cada uma possua o seu estilo próprio, todas são prestadoras de serviços muito semelhantes. Dedicam-se à comercialização de factores de produção (para agricultura e pecuária), e têm a “mais valia” de dispor de serviços de aconselhamento técnico.

No Domingos Bernardino comercializam-se factores de produção, essencialmente produtos para animais, nomeadamente, produtos de uso veterinário cuja venda exige receita médica.

O caso da Campoeste é um pouco diferente dos casos antes enunciados. Para além da comercialização de factores de produção (essencialmente produtos para agricultura) e do aconselhamento técnico também no campo, presta serviços técnicos (ex: projecto, produção e instalação de estufas metálicas; projectos e instalação de sistemas de rega) e produz hortícolas em estufas próprias e destinadas à venda.

A Tomix comercializa máquinas agrícolas, presta aconselhamento sobre o tipo de equipamento mais adequado e faz demonstração das máquinas aos agricultores.

A empresa ACRAL é uma fábrica de produtos compostos para animais (rações), cujo veterinário direcciona o produto mais adequado, tendo em conta o objectivo de cada exploração.

De seguida, para cada uma das entidades identificadas enumeram-se os tipos de serviços prestados pelas mesmas. Esta enumeração foi feita, como já foi referido, com base em entrevistas realizadas a cada uma das entidades identificadas.

Quadro II.2 A – Entidade: Serviços da Zona Agrária

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	x
2- Serviços técnicos	x
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Realização de avaliações e acções de ordenamento
9- Fiscalização	Inspecção de viveiros florestais; fiscalização de solos integrados na RAN
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Emissão direitos plantação de vinha (com vinha e do vinho)
11- Vistorias	Acompanhamento da execução das candidaturas, controlo das candidaturas; vistoria de plantação de vinha (VITIS); vistorias/SUC; controlo das áreas de produção; controlo das áreas de arranque. Processos de fraccionamento - existência de poços
12- Certificação de características/ atributos de entidades	Certificação fitossanitária para países terceiros; emissão de declarações de jovem agricultor, de compatibilidade com a OCM; homologação de organizações prestadoras de serviços de gestão; homologação de juntas de agricultores.
13- Verificação de situações	Verificação de condições para o acesso a programas; PDMs; Reserva agrícola;
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Ajudas nacionais e da UE - Parcelário, RPU, Electricidade verde, Gasóleo agrícola
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Incentivos nacionais para a estruturação fundiária, parcelários
17- Informação e divulgação	Informação sobre técnicas; actualização legislativa.
18- Apoio ao utente	Informações e esclarecimentos diversos ao utente; ajuda no preenchimento de formulários, leitura e interpretação de correspondência recebida pelos utentes;
19- Acções de formação e divulgação pública	Avisos agrícolas e outro material de divulgação.
20- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos	Sessões de informação e divulgação interna sobre Medidas Agro-Ambientais; normalização de procedimentos na gestão de programas e projectos; coordenação e participação nas equipas dos PDM; transferência de direitos de plantação de vinha.
21- Estatísticas	Estado das culturas e perisão das colheitas (em conjunto com INE), Recenseamento Agrícola
22- Investigação/ experimentação	Realização de ensaios (para elaboração dos avisos agrícolas). Realização de ensaios, experimentação e correspondentes análises; colheita,
23- Controlo fitossanitário	Certificação fitossanitária para países terceiros; Inspecção à importação e exportação de produtos florestais e agrícolas; Licenciamento e inspecção de produtores e fornecedores viveiristas; certificação de sementes, zonagem de organismos de quarentena
24- Licenciamento	Emissão de pareceres jurídicos e técnicos - comércio e armazenagem de fitofarmacos, apacancamento de gado; Licenciamento e controlo de unidades industriais e comerciais

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 B – Entidade: Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras:

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Apoio no cumprimento dos planos sanitários dos agrupamentos
2- Serviços técnicos	Colheita no âmbito do plano nacional de controlo de resíduos; rastreio de peripneumonia, brucelose
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Planos de erradicação da brucelose, peripneumonia, tuberculose e leucose bovina; PCCR; PCOL (controlo de leites); PACE (controlo de HACCP nos estabelecimentos);PIGA (Controlo de alimentos crustáceos, etc)
9- Fiscalização	Controlo do bem estar animal, condições higieno-sanitárias, controlo da alimentação animal, controlo de salmonelas, gripe aviária; controle de abates e desmanchas nos matadouros, controle da instalação de unidade de transformação de produtos pecuários.
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Registo anual do número de colmeias
11- Vistorias	No âmbito de denúncia, ou de processos de licenciamento
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Recenceamento especial de bovinos;
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos diversos
21- Estatísticas	A nível central para a Direcção Geral de Veterinária
24- Licenciamento	Desde Novembro de 2008 que o licenciamento está a cargo do Núcleo Técnico de Licenciamento, que por vezes pede intervenção do Núcleo de Intervenção de Veterinária de Torres Vedras

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 C – Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras – CMTV (veterinário municipal) e sector Floresta (gabinete Técnico Florestal)

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Assistência veterinária no canil municipal: vacinações 3ª e 6ª das 10 às 12.30h; vacinação anual a cães pelas freguesias (Junho/Julho); Gestão de um Sistema de Informação Geográfica de DFCI (Defesa Florestal Contra Incêndios);
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	POM (Plano Operacional Municipal) e PMDFCI (Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incendios) - Projectos do Município de Torres Vedras
9- Fiscalização	Quando são feitas queixas na câmara o veterinário municipal em parceria com a delegação de saúde toma conta da ocorrência
11- Vistorias	Parecer técnico diário do veterinário Municipal no Mercado Municipal (inspecção e aconselhamento) acompanhamento, controlo e vistoria.
18- Apoio ao utente	Sempre que solicitado
19- Acções de formação e divulgação pública	Essencialmente do canil, através de panfletos, rádio; feiras (exemplo: III Feira caça,pesca e natureza do Oeste que decorreu de 23 a 25 de Abril de 2010) ; Feira Rural no 1º Sábado de cada mês entre Abril e Outubro); Promover a sensibilização dos munícipes
24- Licenciamento	Alguns licenciamentos dentro do concelho de Torres Vedras são feitos pelo veterinário municipal em parceria com a Delegação de Saúde

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 D – Entidade: Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa – CVR Lisboa

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento, distribuição ou venda a grosso ou a retalho
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	QREN, OCMs
6- Comercialização de produtos	Mediação entre vendedores e compradores; fazem promoção dos produtos dos associados
9- Fiscalização	Controlo das vindimas, dos engarrafados (retiram amostras aleatórias em supermercados afim de detectar não conformidades); ISSO H69
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Emissão de certificados de origem quando o produtor quer exportar para a China por exemplo); Emissão de certificados de análise
11- Vistorias	Vinhas (para cadastro da vinha apta à produção de VQPRDs e DOCs; Vistoria às instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento, distribuição ou venda a grosso ou a retalho e solicitação e toda a documentação e informações necessárias para verificar o cumprimento das regras específicas do sector vitícola; controlo das áreas de produção
12- Certificação de características/ atributos de entidades	Certificação dos produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem(DO) e a Indicação Geográfica(IG)
13- Verificação de situações	Acompanhamento do processo de reclamação (consumidor - restaurante - produtor)
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Inscrição para exercer actividade no sector vitícola; vinhas para VQPRD e Regional
17- Informação e divulgação	Actualização legislação em placar
18- Apoio ao utente	Atendimento ao público
19- Acções de formação e divulgação pública	Site na Internet, correio, panfletos, elaboração de brochuras, feiras, colóquios (de dois em dois anos), workshops.
20- Gestão interna da DRALVT e gestão de programas e projectos	Transferência de direitos da vinha
21- Estatísticas	Internas: produção, castas, área de vinha; estudo de mercado Acnilsen
22- Investigação/ experimentação	Protocolos com a Estação Vitivinícola Nacional e com o ISA

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 E – Entidade: Associação de Agricultores de Torres Vedras:

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	No âmbito das MAA (Medidas Agro- Ambientais), apoio técnico a explorações agrícolas
2- Serviços Técnicos	Recolha de material para análise, planos de fertilização, avaliação das explorações
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Projectos Vitis, Projectos Proder (instalação de jovens agricultores e incentivos à modernização da exploração)
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Candidaturas bonificação fiscal ao gasóleo agrícola e no âmbito do SIGC
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Contratos de arrendamento rural, candidaturas SIGC, candidaturas MAA
17- Informação e divulgação	Elaboração de boletins informativos e sessões de esclarecimento
18- Apoio ao utente	Eventuais esclarecimentos, mas principalmente associados
19- Acções de formação e	Realização de acções de formação financiadas no âmbito do
23- Controlo fitossanitário	Realização de inspecções a viveiros horticolas e víticas
24- Licenciamento	Elaboração de processos de licenciamento pecuário

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 F – Entidade: Associação de Caçadores de Torres Vedras

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Repovoamento de perdizes de zonas da caça;
9- Fiscalização	Fiscalização da caça através de guardas florestais;
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Elaboração da carta de autorização de zona de caça associativa
19 - Acções de formação e divulgação pública	Divulgação do calendário venatório: horário de caça, quantidades por espécie e período de caça para cada espécie
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 G – Entidade: Federação das zonas de caça dos Oeste - Oestecaça

Tipo de serviço	Exemplos
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Elaboração de projectos de zonas de caça; A federação gere as respectivas zonas de caça.
9- Fiscalização	Fiscalização da realização do exame para a carta de caçador
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Recepção de inscrição para exame de caçador;
19 - Acções de formação e divulgação pública	Formação para o exame de caçador, feiras, seminários
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos
22 - Investigação/ experimentação	Investigação de espécies cinegéticas

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 H – Entidade: Associação de horticultores de Torres Vedras:

Tipo de serviço	Exemplos
2 - Serviço técnico	Recolha de amostras de terra e de água
3 - Elaboração de projectos técnico economicos	Acção 1.5.2 do PRODER (apoio ao restabelecimento do potencial produtivo causado pelas intenpéries de 23 Dezembro de 2010). Participação indirecta em projectos dedesenvolvimento - AGRO IV
10 - Emissão de licensas, guias, declarações	Apoio nas licenças das estufas (logística)
14 - Recepção de candidaturas e inscrições	Acção 1.5.2 e gasóleo agrícola
15 - Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Acção 1.5.2
17 - Informação e divulgação	Folha de cadência bimestral enviada aos sócios
18 - Apoio ao utente	Eventuais esclarecimentos
22 - Investigação/experimentação	Ensaio de teses para licenciaturas e mestrados

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 I – Entidade: Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Identificação animal de ovinos, caprinos e bovinos (tatuagem/ brinco); contraste leiteiro (consiste na avaliação quantitativa e qualitativa do leite das fêmeas, mensalmente; Identificação bovina, ovinas e caprina (SNIRA); controlo de performance inseminação artificial (bovinos, ovinos, caprinos); saneamento das espécies bovina, ovina e caprina; vacinações; Desparasitações
10 - Emissão de licensas, guias, declarações	Guias de circulação de animais, declarações relacionadas com inscrições no livro geneológico da raça ovina salaia. Declaração em como o agricultor está inscrito na associação e das classificações sanitárias; venda e recepção de guias de deslocação dos bovinos; identificação e registo dos animais; declaração de existências
13 -Verificação de situações	Se alguma entidade lhes pedir para ser um elo de ligação
14 - Recepção de candidaturas e inscrições	Pedido único e inscrição como OPP (Organização de Produtores Pecuários) tal como inscrição para o programa sanitário obrigatório (nos ovinos - brucelose; nos bovinos -brucelose e tuberculose)
17 - Informação e divulgação	Site na internet (www.acroopp.webs.com)
18 - Apoio ao utente	Esclarecimentos diários
22 - Investigação/experimentação	Parceria com a Estação Zootécnica Nacional e com a ANCRAS(associação Nacional de Criadores de Raça Caprina e Serrana)

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 J – Entidade: Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura - FLOREST:

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	POM e PMDFCI (Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incendios) - Projectos do Município de Torres Vedras
2- Serviços técnicos	Levantamento cartográfico de propriedades com GPS, produção de cartografia digital e tratamento de dados; Planeamento e execução de fogo controlado
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Elaboração e acompanhamento de projectos de Gestão florestal e agrícola; POM e PMDFCI e PGF (Plano de Gestão Florestal)
8- Empreitadas de mão-de-obra	Sub-contratação de mão-de-obra para Operações e empreitadas florestais (plantações e limpezas de matos)
11- Vistorias	Acompanhamento de operações silvícolas; avaliação do material lenhoso
13- Verificação de situações	Inventário das perdas causadas pelo temporal. Faz-se com alguma regularidade um estudo para saber o preço da madeira (serviço pago)
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	PRODER - Beneficiação de plantação, limpeza de mato, caminhos e pontos de água
17- Informação e divulgação	Divulgação de legislação referente à actividade florestal
18- Apoio ao utente	Eventuais esclarecimentos ou dúvidas
19- Acções de formação e divulgação pública	Acções de sensibilização e de formação na área florestal; Feiras (ex. III feira de caça, pesca e natureza do Oeste que decorreu de 23 a 25 de Abril de 2010 na Expotorres em Torres Vedras; Internet; panfletos
21- Estatísticas	Inventário florestal
22- Investigação/ experimentação	Constituição de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF); Aproveitamento de biomassa florestal para produção de bioenergia; Sementeira directa

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 K – Entidade: APAS Floresta

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Apoio técnico e directo aos produtor/proprietário Florestal
2- Serviços técnicos	Levantamentos cartográficos com recurso a GPS; elaboração de cartografia digital e analógica (papel); Apoio na prevenção da floresta contra agentes abióticos - colocação de armadilhas de captura massiva para a processionária do pinheiro e sua monitorização
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Elaboração de Planos de Gestão Florestal (PGF)
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Programa de apoios PRODER: Acção 1.3.1 - Melhoria produtiva dos povoamentos; Sub-acção 2.3.2.1 - Reposição do potencial produtivo; Sub-acção 2.3.2.2 - Instalação de sistemas florestais e agro-florestais
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Certificação florestal - Integração num processo de certificação florestal de grupo
17- Informação e divulgação	Legislação, medidas de apoio, Site na internet
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos
19- Acções de formação e divulgação pública	Acções de sensibilização florestal e ambiental
21- Estatísticas	Avaliação de povoamentos lenhosos em pé (inventário florestal)
22- Investigação/experimentação	Promoção dos recursos silvestres - apoio na aplicação de inóculos de cogumelos comestíveis em povoamentos florestais;

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 L – Entidade: Cooperativa Agrícola de Dois Portos:

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
5- transformação de produtos	Desde a entrada das uvas no tegão até à saída para o mercado.
6- Comercialização de produtos	Tanto a nível nacional como para o estrangeiro
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Pontual (projectos relacionados com a vinha) - <i>Vitis</i>
17- Informação e divulgação	Legislação
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos
19- Acções de formação e divulgação pública	Internet, feiras
21- Estatísticas	Para o INE

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 N – Entidade: Cooperativa Agrícola da Carvoeira

Tipo de serviço	Exemplos
2- Serviços técnicos	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
5- transformação de produtos	Para tal dispõe da mais moderna tecnologia de fabrico, estabilização, engarrafamento e expedição.
6- Comercialização de produtos	Mercado nacional e estrangeiro
14 - Recepção de candidaturas e inscrições	<i>Vitis</i>
17- Informação e divulgação	Legislação
18- Apoio ao utente	Escalrecimentos diversos
19- Acções de formação e divulgação pública	Internet, feiras
22- Investigação/ experimentação	Ensaio de castas

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 O – Entidade: Cooperativa Agrícola da Ventosa:

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Trabalho de campo prestado aos associados
2- Serviços técnicos	Recolha de amostras de folhas e preenchimento das fichas das amostras de recolha de terra; Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	Vitis, arranque definitivo, regime de arranque de vinha, apoio à reconversão e reestruturação da vinha, reforma antecipada
5- transformação de produtos	Todo o processo vitivinícola
6- Comercialização de produtos	Mercado nacional, Angola e Moçambique
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Guias de transporte e de acompanhamento do vinho
14- Recepção de candidaturas e inscrições	RPU (Regime de Pagamento Único) para cereais, leguminosas, ovinos e caprinos ,PAS (Pedido de Apoio para as Medias Agro-ambientais e Silvo-ambientais
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Visita para verificar a viabilidade da candidatura
17- Informação e divulgação	Circular anual para o 1º tratamento (ficha de recomendação por escrito)
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos, ajuda no preenchimento de formulários, leitura e interpretação de correspondência recebida pelos utentes;
19- Acções de formação e divulgação pública	Formação Profissional através da CONFAGRI
22- Investigação/ experimentação	Actualmente não, mas em 2008 investigaram: Qual o momento certo para o 1º tratamento da vinha. Esta investigação foi realizada em parceria com técnicos da Zona agrária de Torres Vedras.
23- Controlo fitossanitário	Caderno de campo em 80 pessoas (só a agricultores com mais de 60 mil kg de uva / ano)

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 P – Entidade: Campotec

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Acompanhamento técnico a nível de adubações, regas, produtos fitofarmacêuticos, podas, mondas.
2- Serviços técnicos	Recolha de terras, folhas água e frutos (resíduos) para análise; dimensionamento das copas; volumes de calda; mapas com a intensidade da monda; estudo das taxas de vingamento (por monitorização).
3- Elaboração de projectos técnico-económicos	PRODER; Agro-gestão
4- Apoio nas contabilidades e na gestão	Já se faz para associados e a intenção no futuro é concentrar tudo na empresa
5- transformação de produtos	Produtos de 4ª gama
6- Comercialização de produtos	Mercado nacional (também têm loja própria) e Estrangeiro (Inglaterra, Brasil, França): venda de produtos frescos e transformados - maçã, pêra, ameixa, pêsego, batata, hortícola e tomate; normalização de horto-frutícolas
9- Fiscalização	Total - LMR (Limite Máximo de Resíduos); tudo o que diga respeito às boas práticas agrícolas
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Caderno do produtor: facturas, produtos fitofarmacêuticos usados; operações culturais.
11- Vistorias	Auditorias internas para obtenção de referenciais/ certificação
12- Certificação de características/ atributos de entidades	Certificação dos seus produtos; Produtores Sonae; DOPs; IGP (Indicação Geográfica Protegida); Certificação de produção Integrada.
13- Verificação de situações	Verificação de condições para o acesso a programas
14- Recepção de candidaturas e inscrições	Posto de recepção de candidaturas às Agro-ambientais, gasóleo agrícola; electricidade verde
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	Fazem o preenchimento das candidaturas; contratualização
16- Análise e verificação de candidaturas	Análise preliminar, pois quem analisa são as entidades oficiais
17- Informação e divulgação	site na net, Loja Própria na sede da empresa, informação na visita de campo.
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos vários
19- Acções de formação e divulgação pública	Organização de visitas de estudo para agricultores associados; realização de palestras; coloquios; formação profissional; elaboração de brochuras, fichas técnicas e outro material de divulgação).
21- Estatísticas	Internas e aos associados
22- Investigação/ experimentação	Ao nível da produção, da 4ª gama e do modelo óptimo de pomar em parceria com outras organizações de produtores

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2Q - Entidade: Lojas : Agriloja, Ruagropec e Regoeste

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Aconselhamento na escolha do tipo de adubo, plantas, sementes, produtos fitofarmacêuticos, rações, máquinas.
2- Serviços técnicos	Demonstração no campo de máquinas agrícolas
7- Comercialização de factores de produção	Sementes, rações , máquinas
17- Informação e divulgação	Afixação legislativa de legislação; Afixação dos avisos agrícolas
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos pontuais
19- Acções de formação e divulgação pública	Site na internet; acções de demonstração de tesouras eléctricas; acções de formação sobre rega em espaços verdes em parceria com empresas da especialidade

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 T – Entidade: Domingos Bernardino

Tipo de serviço	Exemplos
7- Comercialização de factores de produção	Rações, produtos para pecuária. produtos de uso veterinário
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos vários

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 R – Entidade: Campoeste

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Os técnicos visitam regularmente as explorações para fazer o acompanhamento e recomendações
2- Serviços técnicos	Projecto, produção e instalação de estufas metálicas; Projecto e instalação de sistemas de rega
7- Comercialização de factores de produção	Adubos, plásticos, sementes, agroquímicos, plantas hortícolas, material de rega
17- Informação e divulgação	Site na internet : www.campoeste.pt
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 S – Entidade: Tomix

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	Tipo de equipamento mais adequado à cultura, tipos de débitos para cada tipo de calda
7- Comercialização de factores de produção	Máquinas agrícolas - pulverizadores e acessórios
17- Informação e divulgação	Site na internet, catálogos
18- Apoio ao utente	Esclarecimentos diversos
19- Acções de formação e divulgação pública	Formação interna e externa, directamente ao agricultor; por regra duas vezes por ano existe formação para revendedores, estando estes autorizados a trazer quem quiserem
21- Estatísticas	Internas e INE
22- Investigação/ experimentação	Parcerias com a rede de revenda. Campos de experimentação em Antas e na Mealhada.

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.2 T – Entidade: Acral

Tipo de serviço	Exemplos
1- Aconselhamento técnico	O veterinário aconselha/direcciona um determinado alimento (ração) perante o tipo de exploração (se o animal é produzido para carne, reprodução, ou leite , no caso de bovinos, ovinos e caprinos)
2- Serviços técnicos	Existe um departamento da qualidade que colhe amostras para posteriormente serem analisadas em laboratório; A empresa fica com uma amostra durante 90 dias de toda a ração que dá saída, se houver alguma reclamação de farinha o lote é identificado e procede-se á análise da amostra.
5- transformação de produtos	Fabricação de produtos compostos para animais
7- Comercialização de factores de produção	Venda directa para os produtores do ramo animal (cerca de 90%) e revenda (10%)
10- Emissão de licenças, guias, declarações	Guias de de remessa
11- Vistorias	Só como visita se solicitado pelo produtor ou pelo veterinário
17- Informação e divulgação	Internet
18- Apoio ao utente	Só na componente técnica
21- Estatísticas	Internas

Fonte: Inquérito à entidade

De acordo com a tipologia apresentada nos quadros II.2 ressalta que os tipos de **serviços base** prestados pelas respectivas entidades são:

Zona Agrária – Vistorias, certificação de características/ atributos de entidades, verificação de situações, controlo fitossanitário e licenciamentos

Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras – Serviços técnicos e fiscalização

Câmara Municipal de Torres Vedras – Elaboração de projectos (florestais), serviços técnicos, fiscalização e vistorias

Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa – CVR Lisboa - Vistorias e certificação dos produtos vinícolas

Associação de Agricultores de Torres Vedras – Aconselhamento técnico, serviços técnicos e recepção de candidaturas e inscrições

Associação de Caçadores de Torres Vedras – Fiscalização, elaboração de candidaturas, processos e contratos, acção de formação e divulgação pública

Oesteçaça – Elaboração de candidaturas, processos e contratos, recepção de candidaturas e inscrições, acções de formação e divulgação pública e investigação e experimentação.

Associação de Horticultores de Torres Vedras – Elaboração de projectos, recepção de candidaturas e inscrições

Associação de Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO – Serviços técnicos, emissão de licenças e guias, recepção de candidaturas e inscrições

FLOREST - Aconselhamento técnico, serviços técnicos, elaboração de projectos técnico-económicos, vistorias e acções de formação e divulgação pública

APAS Floreta - Aconselhamento técnico, serviços técnicos, elaboração de projectos técnico-económicos, vistorias, certificação de características/ atributos de entidades, recepção de candidaturas e inscrições e acções de formação e divulgação pública

Cooperativa Agrícola de Dois Portos e Cooperativa Agrícola da Carvoeira - Transformação e comercialização de produtos

Cooperativa Agrícola da Ventosa - Aconselhamento técnico, serviços técnicos, recepção de candidaturas e inscrições, transformação e comercialização de produtos

Campotec – Acompanhamento técnico, serviços técnicos, Apoio nas contabilidades, transformação de produtos, comercialização de produtos, fiscalização, recepção de candidaturas e inscrições e investigação/experimentação

Agriloja /Ruagropec /Regoeste – Aconselhamento técnico, comercialização de factores de produção

Domingos Bernardino – Comercialização de factores de produção

Campoeste - Aconselhamento técnico, serviços técnicos e comercialização de factores de produção

Tomix – Aconselhamento técnico e comercialização de factores de produção

ACRAL – Aconselhamento técnico, serviços técnicos, transformação de produtos e comercialização de factores de produção

Pode assim estabelecer-se uma relação entre o tipo de entidade e o tipo de entidade e tipo de serviço. Com base no exposto anteriormente conclui-se que as entidades estatais dedicam-se mais à prestação de serviços técnicos, vistorias, certificação de características/ atributos de entidades, verificação de situações, controlo fitossanitário e licenciamentos.

Por outro lado as entidades não estatais não estatais **associações**, concentram os esforços na prestação de serviços de acompanhamento técnico e recepção de candidaturas e inscrições, e as **cooperativas** nos serviços de transformação e comercialização.

Já os **agrupamentos de produtores**, são, de facto, os que prestam uma maior diversidade de serviços (de modo directo e indirecto), a saber: acompanhamento técnico, serviços técnicos, apoio nas contabilidades, transformação de produtos, comercialização de produtos, fiscalização, recepção de candidaturas e inscrições e ainda investigação/experimentação.

Por fim, as lojas prestam, sobretudo, acompanhamento técnico e comercialização de factores de produção.

De seguida enumeram-se as áreas funcionais dos serviços prestados por cada uma das entidades identificadas. Esta enumeração foi feita com base em entrevistas realizadas a cada uma das entidades identificadas

Quadro II.3. A - Entidade: Zona Agrária DRAPLT

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	Emissão direitos plantação de vinha (com vinha e do vinho)
2- Apoio ao rendimento	Medidas Agro-ambientais; Ajudas nacionais e da UE - Parcelário, RPU, Electricidade verde, Gasóleo agrícola
3- Gestão e administração	Emissão de pareceres para candidatura à Reserva Nacional; transferência de direitos de plantação de vinha; registo anual de colmeias; parcelário ; transferência de direitos de plantação de vinha inscrição de novos apicultores e registo semestral de colmeias; parcelário; acompanhamento da execução das candidaturas, controlo das candidaturas; vistoria de plantação de vinha (VITIS); controlo das áreas de produção; controlo das áreas de arranque; processos de fraccionamento ;emissão de pareceres jurídicos e técnicos - comércio e armazenagem de fitofarmacos,
14- Ambiente e gestão do território	Verificação de condições para o acesso a programas; PDMs; Reserva agrícola; parcelários; fiscalização de solos integrados na RAN
15- Formação profissional	Exemplos - candidaturas à Medida 7 do AGRO "Formação profissional"; elaboração de brochuras, fichas técnicas e outro material de divulgação;
16- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos	Sessões de informação e divulgação interna sobre Medidas Agro-Ambientais; normalização de procedimentos na gestão de programas e projectos; coordenação e participação nas equipas dos PDM;
17- Estatística	Estado das culturas e pervingão das colheitas (em conjunto com INE), Recenseamento Agrícola
19- Controlo fitossanitário	Certificação fitossanitária para países terceiros; inspecção à importação e exportação de produtos florestais e agrícolas; licenciamento e inspecção de produtores e fornecedores viveiristas; zonagem de organismos de quarentena;

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. B - Entidade: Núcleo de Intervenção veterinária de Torres Vedras

Área funcional	Exemplos
3- Gestão e administração	"Licenciamento" e controlo de unidades industriais e comerciais; Inscrição de novos apicultores e registo anual de colmeias
9- Produção - Bovinos /leite	Aconselhamento técnico, serviços técnicos
10- Produção - Bovinos/carne	Aconselhamento técnico, serviços técnicos
11- Produção Pequenos ruminantes	Aconselhamento técnico, serviços técnicos
12- Produção - Outras produções	Aconselhamento técnico, serviços técnicos
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Rastreios sanitários; controle de abates e desmanchas nos matadouros; controle da instalação de unidade de transformação de produtos pecuários; rastreio de peripneumonia, brucelose, tuberculose e leucose; PCCR; PCOL (controlo de leites); PACE (controlo de HACCP nos estabelecimentos); PIGA (Controlo de alimentos crustáceos, etc) ; controlo da alimentação animal, controlo de salmonelas, gripe aviária;
14- Ambiente e gestão do território	"licenciamento" para instalação de unidades de transformação de produtos pecuários;
15- Formação profissional	Formação ao produtor quando os técnico têm necessidade de se deslocar á exploração pecuária em serviço
16- Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos	Coordenação e normalização de procedimentos na gestão de programas e projectos

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. C - Entidade: Câmara Municipal de Torres Vedras (Veterinário municipal e sector Florestal)

Área funcional	Exemplos
4- Comercialização e transformação	Mediador entre vendedores e compradores (ex: feira rural, Mercado municipal)
13- Saúde pública (e defeso do consumidor de produtos agrícolas)	Assistência veterinária no canil municipal: vacinações 3ª e 6ª das 10 às 12.30h; vacinação anual a cães pelas freguesias (Junho e Julho); Parecer técnico diário do veterinário municipal no mercado (inspecção e aconselhamento)
14- Ambiente e gestão do território	POM e PMDFCI (Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incendios) - Projectos do Município de Torres Vedras

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. D - Entidade: Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa

Área funcional	Exemplos
2- Apoio ao rendimento	QREN , OCMs
3- Gestão e administração	Emissão de certificados de origem quando o produtor quer exportar para a china por exemplo); Emissão de certificados de análise; Transferência de direitos da vinha; Apoio na inscrição para exercer actividade no sector vitícola; vinhas para VQPRD e Regional
4- Comercialização / transformação	Mediação entre vendedores e compradores; fazem promoção dos produtos dos associados; Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda;
6- Produção - Viticultura	Apoio técnico à instalação de vinhas, análises de terras
7- Produção - produtos de qualidade	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento, distribuição ou venda a grosso ou a retalho ; Certificação dos produtos vitivinícolas com direito a Denominação de Origem(DO) e a Indicação Geográfica(IG)
13- Saúde pública (e defesoado consumidor de produtos agrícolas)	Vistoria às instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento, distribuição ou venda a grosso ou a retalho e solicitação e toda a documentação e informações necessárias para verificar o cumprimento das regras específicas do sector vitícola; Controlo das vindimas, ISSO H69 ; Acompanhamento do processo de reclamação (consumidor - restaurante - produtor)
14- Ambiente e gestão do território	Vinhas (para cadastro da vinha apta à produção de VQPRDs e DOCs); controlo das áreas de produção
15- Formação profissional	Site na Internet, panfletos, elaboração de brochuras, feiras, colóquios (de dois em dois anos), workshops.
17- Estatística	Internas: produção, castas, área de vinha; estudo de mercado Acnilsen
18- Investigação/ experimentação	Protocolos com a Estação Vitinivicola Nacional e com o ISA

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. E - Entidade: Associação de Agricultores de Torres Vedras

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	Projectos Vitis, Projectos Proder (instalação de jovens agricultores e incentivos à modernização da exploração).
2- Apoio ao rendimento	Candidaturas bonificação fiscal ao gasóleo agrícola, candidaturas MAA e no âmbito do SIGC;
6- Produção - Vinha e/ ou pomeioideas	No âmbito das MAA (Medidas Agro-Ambientais), apoio técnico a explorações agrícolas; Recolha da material para análise, planos de fertilização, avaliação das explorações
14- Ambiente e gestão do território	Medidas Agro-ambientais; licenciamento pecuário
15- Formação profissional	Boletins informativos e secções de esclarecimento; Acções de formação financiadas no âmbito do POPH ; sanidade e nutrição, bem estar animal, informática
19- Controlo fitossanitário	Inspecções a viveiros horticolas e vitícolas
20- Não abrangidos nas áreas func. anteriores	Contratos de arrendamento rural

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. F- Entidade: Associação de caçadores de Torres Vedras

Área funcional	Exemplos
3- Gestão e administração	Elaboração da carta de autorização de zona de caça associativa; Divulgação de informação só a associados do calendário venatório : horário de caça, quantidades por espécie e periodo de caça para cada espécie.
14- Ambiente e gestão do território	Fiscalização da caça através de guardas florestais; Repovoamento de perdizes de zonas da caça;

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. G- Entidade: Federação das zonas de caça do Oeste (Oestecaça)

Área funcional	Exemplos
3- Gestão e administração	Elaboração de projectos de zonas de caça; A federação tem autonomia para gerir as respectivas zonas de caça, associativa, municipal ou turística
14- Ambiente e gestão do território	Formação e realização do exame para a carta de caçador; Campos de treino de caça; Zonas de caça; Concessões, Renovações; Cercado para espécies cinegéticas principalmente coelho bravo;
15- Formação profissional	Colóquios, seminários e feiras de caça; formação para realização do exame para a carta de caçador
18- Investigação/ experimentação	Investigação das espécies cinegéticas- través de monitorização, censos às espécies: pombos, tordos, pato e rola turca

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. H - Entidade: Associação de horticultores de Torres Vedras

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	Participação indirecta em projectos de desenvolvimento (AGRO IV) de técnicas de produção integrada em horticultura protegida e de ar livre na região Oeste
2- Apoio ao rendimento	Acção 1.5.2 do PRODER (apoio ao restabelecimento do potencial produtivo causado pelas intempéries de 23 Dezembro de 2010). Participação indirecta em projectos de desenvolvimento - AGRO IV; Acção 1.5.2 e gasóleo agrícola
3- Gestão e administração	Apoio nas licenças das estufas (logística)
8- Produção - Horticultura	Recolha de amostras de terra e de água
15 - Formação profissional	Folha de cadência bimestral enviada aos sócios
18- Investigação/ experimentação	Ensaio de teses para licenciaturas e mestrados

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. I - Entidade: Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO

Área funcional	Exemplos
2- Apoio ao rendimento	Pedido único e inscrição como OPP (Organização de Produtores Pecuários); candidaturas aos prémios e ajudas do INGA
3- Gestão e administração	Apoio à inscrição no livro genealógico e no registo zootécnico; Identificação animal de ovinos, caprinos e bovinos; Inscrição para o programa sanitário obrigatório (nos ovinos - brucelose; nos bovinos -brucelose e tuberculose); Declaração em como o agricultor está inscrito na associação e das classificações sanitárias; declaração de existências e guias de deslocação de ovinos, caprinos e bovinos;
9- Produção - Bovinos /leite	Aconselhamento sobre desinfecções e desparasitações; contraste leiteiro; controlo performance; identificação; inseminação artificial
10- Produção - Bovinos/carne	Aconselhamento sobre desinfecções e desparasitações; identificação; inseminação artificial
11- Produção Pequenos ruminantes	Aconselhamento sobre desinfecções e desparasitações; identificação
13- Saúde pública (e defeso do consumidor de produtos agrícolas)	Guias de circulação de animais, saneamento das espécies bovina, ovina e caprina, vacinações e desparasitações.
14- Ambiente e gestão do território	Se alguma entidade lhes pedir para ser um elo de ligação
17 - Estatística	Recenseamento especial de bovinos
18- Investigação/ experimentação	Parcerias várias com a Estação zootécnica Nacional e com a ANCRAS (associação Nacional de Criadores de Raça Caprina e Serrana)

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. J - Entidade: Associação de Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura – FLOREST

3- Gestão e administração	PRODER - Beneficiação de plantação, limpeza de mato, caminhos e pontos de água
12- Produção - Outras produções	Acompanhamento técnico
14- Ambiente e gestão do território	POM e PMDFCI (Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incendios) e Plano de Gestão Florestal; Levantamento cartográfico; produção de cartografia digital e tratamento de dados; Planeamento e execução de fogo controlado; Operações e empreitadas florestais; Constituição de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);
15- Formação profissional	Acções de sensibilização e de formação na área florestal; Feiras; Internet; Divulgação de legislação
17- Estatística	Inventário florestal; Inventário das perdas causadas pelo temporal. Faz-se com alguma regularidade um estudo para saber o preço da madeira (serviço pago)
18- Investigação/experimentação	Aproveitamento de biomassa florestal para produção de bioenergia; Sementeira directa

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. K - Entidade: APAS Floresta

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	Programa de apoios PRODER: Acção 1.3.1 - Melhoria produtiva dos povoamentos;; Sub-acção2.3.2.2 - Instalação de sistemas florestais e agro-florestais
2- Apoio ao rendimento	Sub-acção2.3.2.1 - Reposição do potencial produtivo
3- Gestão e administração	Promoção da certificação florestal - Integração num processo de certificação florestal de grupo; Elaboração de Planos de Gestão Florestal (PGF)
12- Produção - Outras produções	Apoio técnico e directo aos produtor/proprietário Florestal
14- Ambiente e gestão do território	Levantamentos cartográficos com recurso a GPS; elaboração de cartografia digital e analógica (papel); Apoio na prevenção da floresta contra agentes abióticos - colocação de armadilhas de captura massiva para a precessionária do pinheiro e sua monitorização;
15- Formação profissional	Acções de sensibilização florestal e ambiental
17- Estatística	Avaliação de povoamentos lenhosos em pé (inventário florestal)
18- Investigação/experimentação	Promoção dos recursos silvestres - apoio na aplicação de inóculos de cogumelos comestíveis em povoamentos florestais.

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. L - Entidade: Cooperativa Agrícola de Dois Portos

Área funcional	Exemplos
2- Apoio ao rendimento	Pontual (projectos relacionados com a vinha); <i>Vitis</i>
4- Comercialização / transformação	Vinificação e engarrafamento e expedição (para o mercado nacional e internacional); Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda
7- Produção - produtos de qualidade	Vinhos com DOC
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
15- Formação profissional	Legislação, internet, feiras
17- Estatística	Interna

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. M - Entidade: Cooperativa Agrícola da Carvoeira

Área funcional	Exemplos
2- Apoio ao rendimento	Projecto <i>Vitis</i>
4- Comercialização / transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda
7- Produção - produtos de qualidade	Vinhos com DOC
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
15- Formação profissional	Internet, feiras; divulgação de legislação
18- Investigação/ experimentação	Ensaio de castas

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. O - Entidade: Cooperativa Agrícola da Ventosa

Área funcional	Exemplos
2- Apoio ao rendimento	Vitis, arranque definitivo, regime de arranque de vinha, apoio á reconversão e reestruturação da vinha, reforma antecipada, RPU (Regime de Pagamento Único) para cereais, leguminosas, ovinos e caprinos, PAS (Pedido de Apoio para as Medias Agro-ambientais e Silvo-ambientais
3- Gestão e administração	Esclarecimentos, ajuda no preenchimento de formulários, leitura e interpretação de correspondência recebida pelos utentes;
4- Comercialização / transformação	Todo o processo vitivinícola: Mercado nacional, Angola e Moçambique; Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda
6- Produção: Vinha e/ou pomóideas	Trabalho de campo prestado aos associados;
7- Produção - produtos de qualidade	Vinho com DOC
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Recolha de amostras de folhas; Colheita de amostras nas instalações de vinificação, preparação, destilação, armazenagem, engarrafamento.
14- Ambiente e gestão do território	Medidas agro-ambientais
15- Formação profissional	Formação Profissional através da CONFAGRI; Circular anual para o 1º tratamento (ficha de recomendação por escrito)
17- Estatística	Interna
18- Investigação/ experimentação	Actualmente não mas em 2008 investigaram: Qual o momento certo para o 1º tratamento da vinha. Esta investigação foi realizada em parceria com técnicos da Zona agrária de Torres Vedras.
19- Controlo fitossanitário	Através do caderno de campo

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. P - Entidade: Campotec

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	
2- Apoio ao rendimento	PRODER; candidaturas às Agro-ambientais, gasóleo agrícola; electricidade verde
3- Gestão e administração	Agro-gestão - Já se faz para alguns associados e num futuro próximo será para todos;
4- Comercialização / transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda; Produtos de 4ª gama; Mercado nacional (também têm loja própria) e Estrangeiro (Inglaterra, Brasil, França): venda de produtos frescos e transformados - maçã, pêra, ameixa, pêssego, batata, hortícola e tomate; normalização de horto-frutícolas
5- Aprovisionamento	Serviço de natureza comercial e de transporte de factores consumíveis; máquinas.
6 - Produção: vinha e /ou pomeideas	Aconselhamento técnico e produção integrada, análise de terras, de água de rega, fertilizantes
7- Produção - produtos de qualidade	Certificação dos seus produtos; Produtores Sonae; DOPs; IGP (Indicação Geográfica Protegida); Certificação de produção Integrada.
8- Produção - Horticultura	Informação sobre variedades e fertilizantes, aconselhamento fitossanitário em hortofruticultura
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Análises de água de rega; Recolha de terras, folhas água e frutos (resíduos) para análise; Controle das instalações/ normalização de produtos de origem vegetal; Controlo de LMRs (Limite Máximo de Resíduos), intervalos de segurança e de tudo o que diga respeito às boas práticas agrícolas; Auditorias internas para obtenção de referenciais/certificação
14- Ambiente e gestão do território	Medidas Agro-ambientais.
15- Formação profissional	Organização de visitas de estudo para agricultores associados; realização de palestras; coloquios; formação profissional; elaboração de brochuras, fichas técnicas e outro material de divulgação).
17- Estatística	
18- Investigação/ experimentação	Dimensionamento das copas; volumes de calda; mapas com a intensidade da monda; estudo das taxas de vingamento (por monitorização); Ao nível da produção, da 4ª gama e do modelo óptimo de pomar em parceria com outras organizações de produtores.
19- Controlo fitossanitário	Caderno do produtor: facturas, produtos fitofarmacêuticos usados; operações culturais.

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. Q - Entidade: Agriloja, Ruagropec e Regoeste

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	
4- Comercialização	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda
5- Aprovisionamento	Assegura a molilização de factores de produção tais como: adubos, sementes, produtos fitofarmacêuticos, máquinas agrícolas. E faz entregas ao domicílio
6- Produção: Vnha e/ ou pomoídeas	Aconcelhamento técnico; análises de terras
8- Produção -Horticultura	Apoio técnico; análise de terras
15- Formação profissional	Acções de divulgação de equipamentos e técnicas culturais

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. T - Entidade: Domingos Bernardino

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	
3- Gestão e administração	Receita de um produto genérico (no caso de ser um produto que só pode ser vendido através de receita- previamente passada por um verternário)
4- Comercialização / transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda;
5- Aprovisionamento	Comércio de produtos de uso veterinário; seringas, luvas, medicamentos
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	Autorização de venda de alguns prdutos de uso veterinário, nomeadamente determinados medicamentos, só com receita médica

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. R - Entidade: Campoeste

Área funcional	Exemplos
3- Gestão e administração	
4- Comercialização / transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda; Produção e comercialização de plantas hortícolas; Projecto, produção e instalação de estufas metálicas; Projecto e instalação de sistemas de rega
5- Aprovisionamento	Comercialização de factores de produção: adubos, plásticos, sementes, agroquimicos, plantas hortícolas, material de rega
6- Produção - Vinha e/ou pomoídeas	Aconselhamento técnico
8- Produção - Horticultura	Os técnicos visitam regularmente as explorações para fazer o acompanhamento e recomendações

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. S - Entidade: Tomix

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	
2- Apoio ao rendimento	Facilidades de pagamento
4- Comercialização e transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda; Venda directa ao público e para revenda
5- Aprovisionamento	Venda de máquinas ou alfaia agrícolas e seus acessórios; muito conhecida pelos pulverizadores, turbinas e espalhadores
6- Produção - Viticultura	Aconselhamento do tipo de equipamento mais adequado à cultura; tipo de débitos para cada tipo de cultura
8- Produção - Horticultura	Aconselhamento do tipo de equipamento mais adequado à cultura; tipo de débitos para cada tipo de cultura
15- Formação profissional	Acções de divulgação de equipamentos
18- Investigação/ experimentação	Campos de experimentação em: Antas e Mealhada

Fonte: Inquérito à entidade

Quadro II.3. T - Entidade: Acral

Área funcional	Exemplos
1- Investimento	
4- Comercialização e transformação	Procura de escoamentos, elaboração de estratégias de marketing, preparação para a venda
5- Aprovisionamento	Venda e para revenda de produtos compostos para animais
9- Produção - Bovinos /leite	Acompanhamento em nutrição, análises de rações
10- Produção - Bovinos/carne	Acoselhamento técnico em nutrição, acompanhamento técnico
11- Produção Pequenos ruminantes	Assistência veterinária no âmbito da nutrição animal
13- Saúde pública (e defesa do consumidor de produtos agrícolas)	O departamento de qualidade retira amostras de todos os lotes de ração;

Fonte: Inquérito à entidade

Com base nos quadros II. 3 ressalta que a **área funcional base** dos serviços prestados pela(o):

- **Zona Agrária** - são o investimento, apoio ao rendimento, gestão e administração, ambiente e gestão do território, gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos, estatística e controlo fitossanitário

- **Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras** – são a gestão e administração, produção-bovinos/leite, produção bovinos/carne, produção/pequenos ruminantes, produção-outras produções, saúde pública

- **Câmara Municipal de Torres Vedras** – são a saúde pública

- **Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa** – são o apoio ao rendimento, gestão e administração, comercialização/ transformação, produção-viticultura, produção-produutos de qualidade, saúde pública e ambiente e gestão do território
- **Associação de Agricultores de Torres Vedras** – são o investimento, apoio ao rendimento, produção-vinha e/ou pomoídeas, ambiente e gestão do território, formação profissional e controlo fitossanitário
- **Associação de Caçadores de Torres Vedras** – são a gestão e administração, ambiente e gestão do território,
- **Oestecaça** – são a gestão e administração, ambiente e gestão do território, formação profissional, investigação/experimentação
- **Associação de Horticultores de Torres Vedras** – são o investimento, apoio ao rendimento, produção-horticultura
- **Associação de Criadores e Produtores de Gado do Oeste – ACRO** – são o apoio ao rendimento, gestão e administração, produção-bovinos/leite, produção-bovinos/carne, produção-pequenos ruminantes, saúde pública
- **FLOREST** – são a gestão e administração, ambiente e gestão do território
- **APAS Floreta** – são o investimento, apoio ao rendimento, gestão e administração, produção-outras produções, ambiente e gestão do território e formação profissional
- **Cooperativa Agrícola de Dois Portos e Cooperativa Agrícola da Carvoeira** – são a comercialização /transformação e saúde pública
- **Cooperativa Agrícola da Ventosa** -. São o apoio ao rendimento, gestão e administração, comercialização /transformação, produção-vinha e/ ou pomoídeas, saúde pública e ambiente e gestão do território
- **Campotec** – são o apoio ao rendimento, gestão e administração, comercialização/ transformação, produção-vinha e/ ou pomoídeas, produção-produutos de qualidade, produção-horticultura, saúde pública, ambiente e gestão do território, formação profissional e investigação/experimentação
- **Agriloja /Ruagropec / Regoeste** – são o aprovisionamento, produção- vinha e/ou pomoídeas e produção-horticultura
- **Domingos Bernardino** – são a comercialização/ transformação e aprovisionamento
- **Campoeste** – são o aprovisionamento e produção-horticultura
- **Tomix** – são o aprovisionamento

- **Acral** – são a comercialização/ transformação, aprovisionamento, produção-bovinos/leite, produção-bovinos/carne, produção-pequenos ruminantes e saúde pública

Verifica-se a existência de uma relação entre o tipo de entidade e a área funcional tal como verificado anteriormente com o tipo de serviço. Assim temos que as entidades estatais dedicam-se mais ao investimento, apoio ao rendimento, gestão e administração, ambiente e gestão do território, gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos, estatística e controlo fitossanitário e saúde pública

Por seu lado as **associações não estatais** prestam serviços das áreas funcionais: apoio ao rendimento, produção-vinha e/ou pomoídeas, ambiente e gestão do território, formação profissional e as cooperativas nas áreas funcionais: comercialização /transformação e saúde pública. Os **agrupamento de produtores** concentram serviços das áreas funcionais: apoio ao rendimento, gestão e administração, comercialização/ transformação, produção-vinha e/ ou pomoídeas, produção-produtos de qualidade, produção-horticultura, saúde pública, ambiente e gestão do território, formação profissional e investigação/experimentação e as **lojas** nas áreas funcionais: aprovisionamento, produção- vinha e/ou pomoídeas, produção-horticultura, comercialização/ transformação, produção-bovinos/leite, produção-bovinos/carne, produção-pequenos ruminantes.

III – INQUÉRITOS AOS AGRICULTORES

Tendo este trabalho por finalidade analisar do ponto de vista dos utilizadores, sobre a adaptação/adequação dos serviços prestados pelas entidades antes identificadas e caracterizadas, foram realizados inquéritos por questionário a uma amostra de agricultores da Região do concelho de Torres Vedras.

Antes de avançar, parece oportuno fazer o enquadramento da área de estudo, a saber:

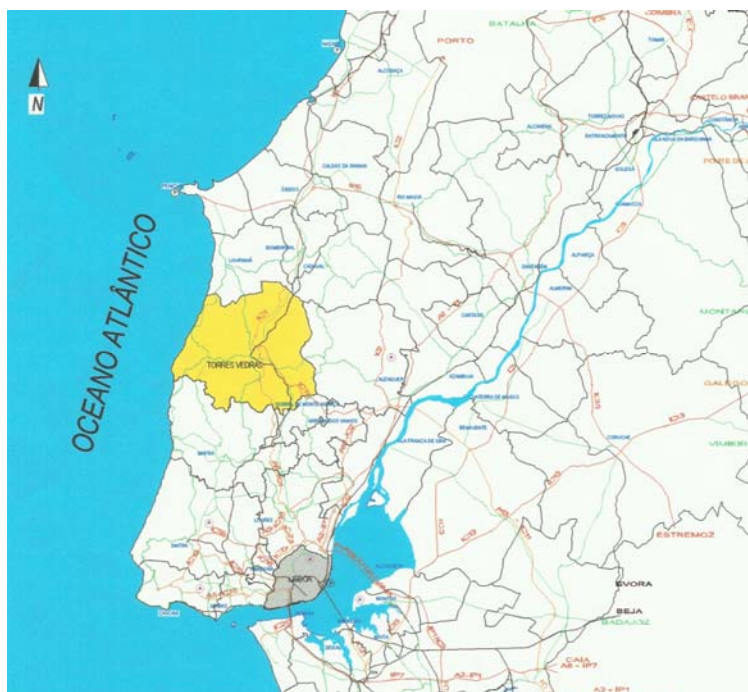
LOCALIZAÇÃO

O Concelho de Torres Vedras pertence ao distrito de Lisboa, província da Estremadura, inserido na área abrangida pela Associação de Municípios do Oeste.

É limitado a Norte pelo concelho de Lourinhã, a Nordeste pelo Cadaval, a Este por Alenquer, a Sudeste pelo Sobral de Monte Agraço, a Sul por Mafra e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

No mapa III.1- pode observar-se a posição geográfica do concelho de Torres Vedras integrado na Região de Lisboa e Vale do Tejo, bem como a principal rede de infra-estruturas de transportes e comunicações.

Mapa III.1 – Posição Geográfica do Concelho de Torres Vedras na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

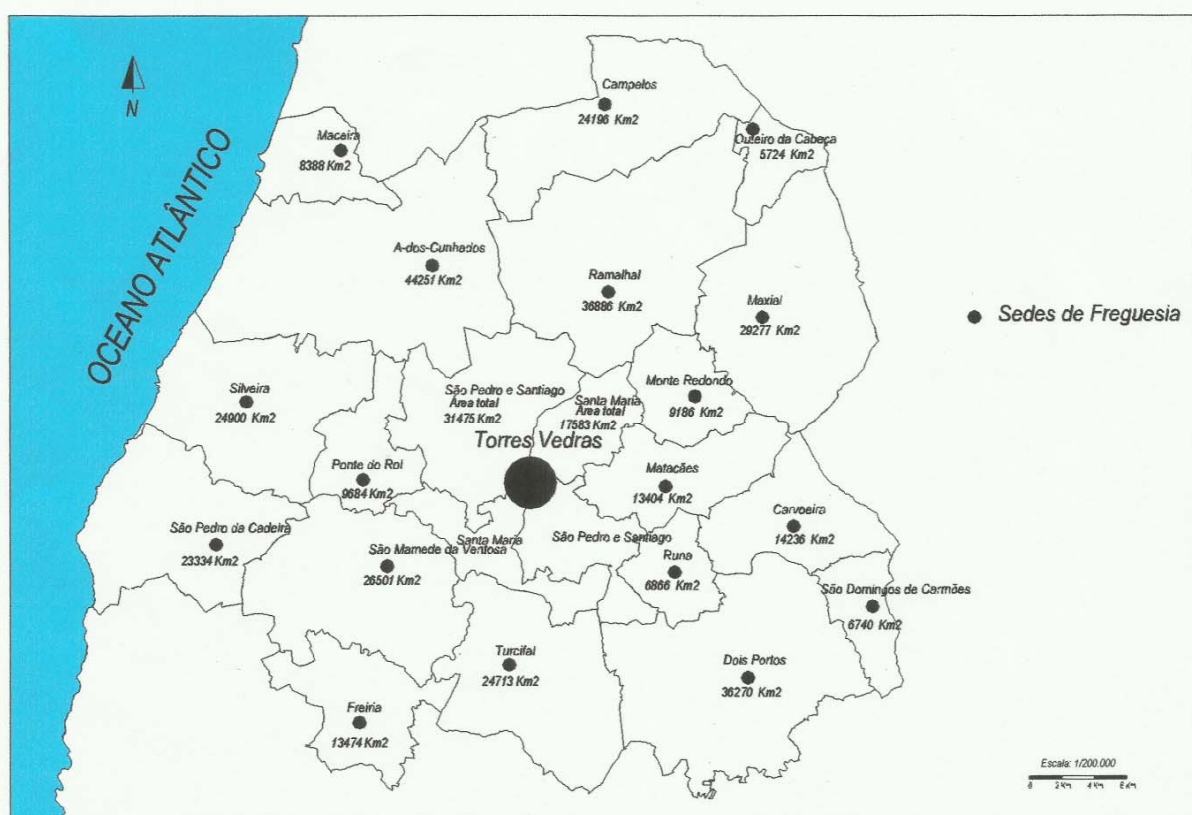


Fonte: Câmara Municipal de Torres Vedras, Estudo da Carta Educativa do Concelho de Torres Vedras; Relatório Final - 1ª parte

O concelho de Torres Vedras possui uma área de 407 088 Km² distribuídos por 20 freguesias: A-dos-Cunhados, Campelos, Carmões, Carvoeira, Dois Portos, Freiria, Maceira (criada em 1997), Matacães, Maxial, Monte Redondo, Outeiro da Cabeça, Ponte do Rol, Ramalhal, Runa, Santa Maria (Torres Vedras), São Pedro da Cadeira, São Pedro e Santiago (Torres Vedras), Silveira, Turcifal e Ventosa (ver mapa III.2).

No mapa que se segue constam as sedes de freguesia do concelho, e respectivas localizações geográficas, onde decorreu a recolha do material empírico.

Mapa III.2- Apresenta a posição geográfica das sedes de freguesia do concelho de Torres Vedras, bem como as áreas de cada freguesia.



Fonte: www.cm-tvedras.pt/ficheiros/pdfs/carta_educativa.pdf, (consultado dia 8 de Agosto de 2010)

Definições

Para ter um conhecimento mais aprofundado do tipo de agricultor do concelho de Torres Vedras foi feita uma análise aos resultados do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999 disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo o referido Instituto existem conceitos que necessitam estar presentes para uma correcta leitura dos quadros que se seguem, a saber:

- *Superfície Agrícola Utilizada (SAU)* – Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), culturas permanentes, prados e pastagens permanentes.
- *Orientação Técnico-Económica (OTE)* – É determinada pelo peso relativo das Margens Brutas Padrão (MBP) das produções de cada exploração (cultura agrícola e efectivos animais) na MBP total dessa mesma exploração e pela relação entre elas.
- *Unidade de Dimensão Económica (UDE)* – Quando a dimensão das explorações é calculada em termos económicos (com base nas Margens Brutas Padrão)

Caracterização dos Agricultores e da Área Agrícola do Concelho em Estudo

Ao analisar os quadros do Recenseamento Geral da Agricultura de 1999 (uma vez que a informação secundária relativa ao censo de 2009 ainda não se encontra disponível), ressaltam os seguintes aspectos:

- Num total de 4111 explorações e com uma superfície agrícola útil (SAU) de 16761 ha, as classes de dimensão económica que se distinguem são as >0 a <2 UDE com, 1334 explorações, o que significa que predominam as pequenas explorações (ver quadro III.1).

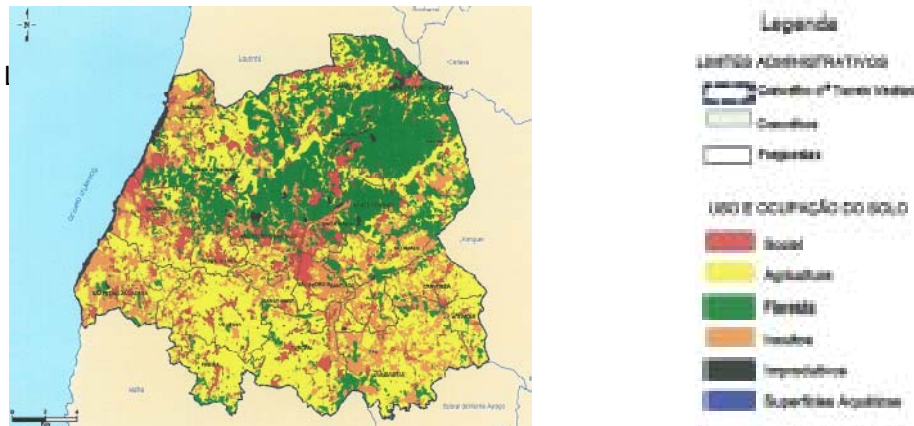
Quadro III.1 – Nº total de explorações, superfície total, SAU e classes de dimensão económica (UDE) (nº de explorações) do concelho de Torres Vedras

Concelho	Nº total de expl (nº)	Superfície Total (ha)	SAU (Superfície Agrícola Útil) (ha)	Classes de dimensão económica (UDE) (nº de explorações)						
				> 0 a < 2	2 a < 4	4 a < 8	8 a < 16	16 a < 40	40 a < 100	> = 100
Torres Vedras	4.111	20894	16761	1 334	863	720	528	424	161	64

Fonte: Quadro adaptado pela autora com base nos dados do INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo (quadros 02 e 112)

Esta constatação é reforçada pelo mapa de uso e ocupação do solo do concelho de Torres Vedras elaborado em 2007 (ver mapa III.3)

Mapa III.3- Uso e ocupação do solo do concelho de Torres Vedras



Fonte: Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI); 2008-2012 efectuado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Torres Vedras (Financiado pelo Fundo Florestal Permanente – 18 de Dezembro 2007

- Um outro aspecto a salientar é a idade avançada da maioria dos chefes de exploração do concelho, como se pode confirmar pelo quadro III.2, 62% do total dos chefes de exploração tinha em 1999 mais de 55 anos.
- Nas classes etárias dos 25- 44 anos, as unidades de dimensão económica situam-se maioritariamente a >4 a <40 UDE.

Quadro III.2 – Produtor singular segundo a dimensão económica e as classes de idade no concelho de Torres Vedras

	Classes etárias	Total	Classes de dimensão económica (UDE)						
			>0 a <2	2 a < 4	4 a < 8	8 a < 16	16 a < 40	40 a < 100	> =100
			nº de indivíduos						
Concelho de Torres Vedras	Total	3 980	1 329	858	715	521	402	128	27
	15 - 24	11	4	2	3	2	-	-	-
	25 - 34	184	26	17	28	39	50	21	3
	35 - 44	519	124	73	86	87	106	38	5
	45 - 54	813	269	158	136	109	110	25	6
	55 - 64	1 168	391	269	223	165	89	28	3
	>= 65	1 285	515	339	239	119	47	16	10

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo.

A viticultura é o sistema de produção predominante no concelho em estudo com 1451 explorações, de acordo com o quadro III.3. À viticultura segue-se a horticultura com 486 explorações e as culturas agrícolas diversas com 428 unidades produtivas. Embora com significado mais reduzido é, no entanto, de referir a especialização agrícola em fruticultura, com 279 explorações agrícolas

De referir por fim, a importância de explorações classificadas na OTE policultura (797 unidades produtivas).

Quadro III.3 - Explorações segundo a OTE do concelho de Torres Vedras

Orientação Técnico -Económica (OTE)	Nº de explorações do concelho de Torres Vedras
Cereais e plantas olea./proteaginosas	64
Culturas agrícolas diversas	428
Horticultura	486
Viticultura	1 451
Fruticultura	279
Olivicultura	-
Culturas permanentes diversas	242
Bovinos de leite	36
Bovinos para gado/carne	54
Bovinos para leite/gado/carne	3
Ovinos/caprinos/outros herbívoros	104
Granívoros	56
Policultura	757
Polipequária-herbívoros	21
Polipequária-granívoros	16
Agricultura geral e herbívoros	21
Culturas diversas e gado	76
Não classificadas	17
Total	4 111

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 -Lisboa e Vale do Tejo

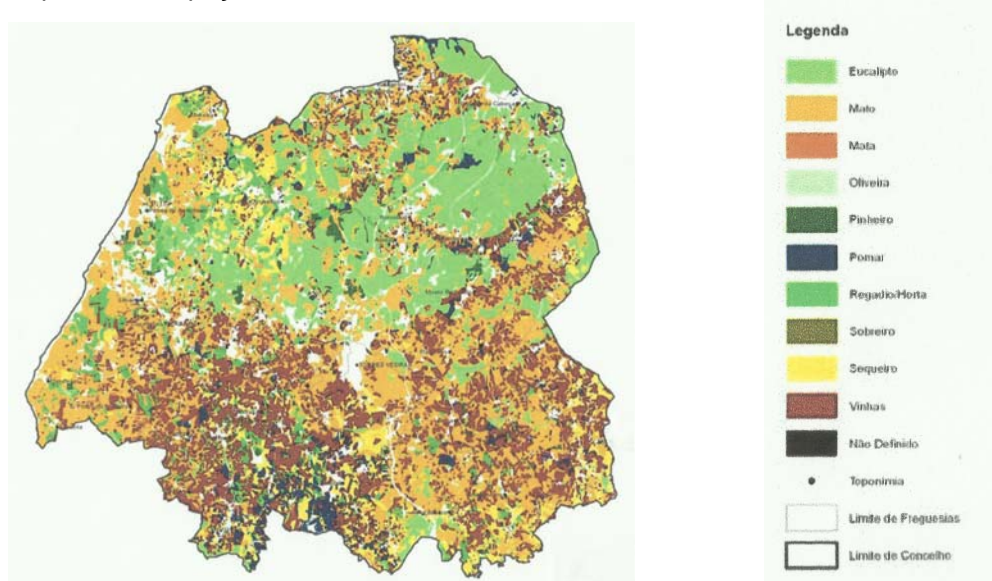
Apesar dos dados referidos anteriormente remeterem para o ano de 1999, estudos feitos em 2007 para a Câmara Municipal de Torres Vedras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia vêm provar que ainda se mantém o predomínio da viticultura no concelho, principalmente nas freguesias da Ventosa, Freiria, Ponte do Rol, Turcifal, Runa, Dois Portos, Camões, Carvoeira e Matações (ver mapa III.4). Para além desta actividade agrícola, a floresta, a horticultura de regadio/sequeiro e os pomares são as outras actividades que também ocupam áreas relevantes no concelho.

A floresta está muito bem representada nas freguesias do Ramalhal, Maxial, Silveira, A-dos-Cunhados, São Pedro e Santiago, Outeiro da Cabeça e Campelos, sendo na sua maioria plantação de eucalipto

A horticultura embora se encontre presente em todas as freguesias, é mais evidente nas freguesias de São Pedro da Cadeira, Freiria, Ventosa, e principalmente na Silveira e A-Dos Cunhados pelo grande número de estufas presentes nestas freguesias, e que ainda recentemente foram origem de notícias .

Por fim, os pomares localizam-se, sobretudo, nas freguesias da Freiria, Ventosa, Turcifal, Ramalhal, Maxial, e Campelos.

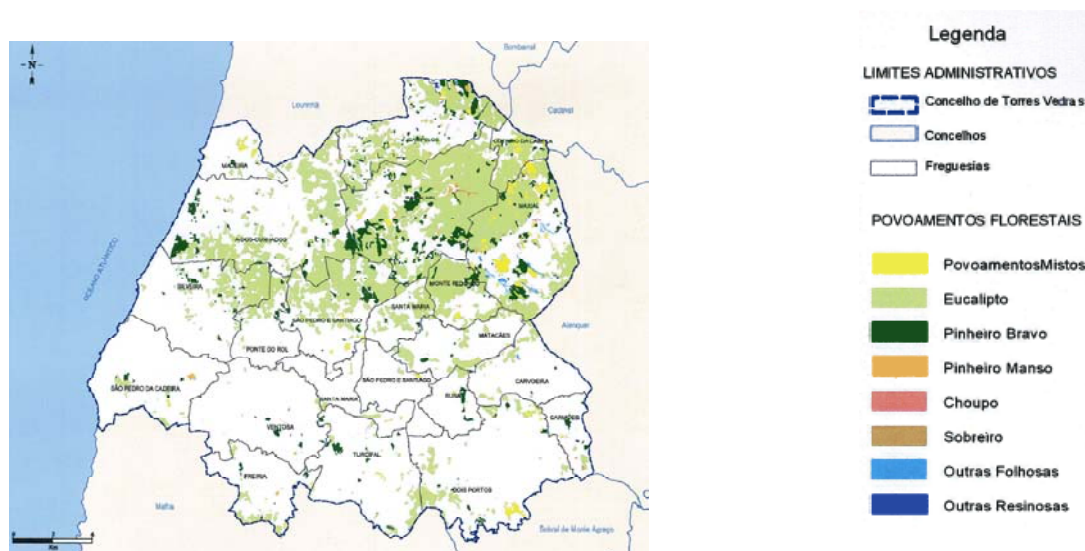
Mapa III.4- Ocupação do solo do concelho de Torres Vedras



Fonte: Volume II – Anexos Cartográficos; elaborado para a: Câmara Municipal de Torres Vedras Por: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL (Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis) - Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente - Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa (Maio de 2007)

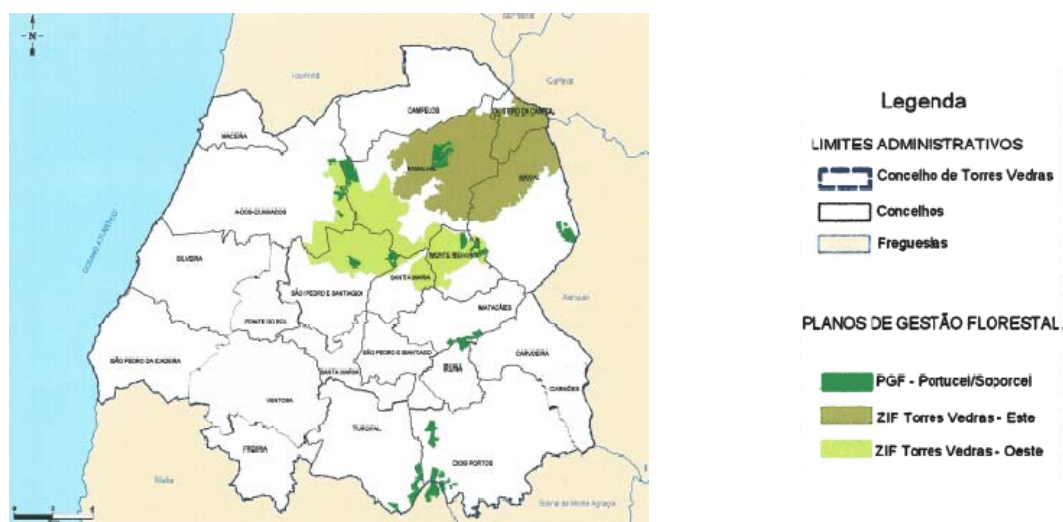
A floresta apresenta uma área muito considerável, como foi referido anteriormente, e que interessa agora definir melhor, uma vez que no mapa anterior se confunde um pouco com a área de Regadio/Horta devido às cores escolhidas serem semelhantes, (ver mapa III.5 e Mapa III.6).

Mapa III.5- Povoamentos Florestais do concelho de Torres Vedras



Fonte: Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI); 2008-2012 efectuado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Torres Vedras (Financiado pelo Fundo Florestal Permanente – 18 de Dezembro 2007)

Mapa III.6- Instrumentos de gestão florestal do concelho de Torres Vedras



Fonte: Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI); 2008-2012 efectuado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Torres Vedras (Financiado pelo Fundo Florestal Permanente – 18 de Dezembro 2007

- Retomando a análise da informação do recenseamento agrícola de 1999 constata-se a importância da terra arável limpa (826661 ha) e a das “culturas permanentes” no total da SAU do concelho. Constata-se ainda que parte significativa da terra arável limpa está ocupada pelas culturas hortícolas, praticadas em várias modalidades e tendo por destino o mercado, mas também para auto consumo (horta familiar) – ver quadro III.4. Estas constatações estão em conformidade com o referido a propósito das OTEs do concelho.

Quadro III.4 – Utilização das terras e terras aráveis só algumas culturas no concelho de Torres Vedras

Utilização das terras	1999	
	Áreas (ha)	Nº expl. total
Terra arável limpa com culturas temporárias	710044	4111
Terra arável limpa com pousio (com e sem ajuda)	103283	
Terra arável limpa com horta familiar	12934	
Total de terra arável limpa	826661	
Total de culturas sob-coberto de matas e florestas	3645	
Total de culturas permanentes	783323	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	1675913	
Matas e florestas sem culturas sob-coberto	276184	
Superfície Agrícola não utilizada	89952	
Superfície	2089359	
Terras Aráveis só algumas culturas		
Total de batata em cultura principal	114002	
Total de culturas hortícolas extensivas em cultura principal	39742	
Culturas hortícolas intensivas ao ar livre ou abrigo baixo em cultura	90325	
Culturas hortícolas intensivas em estufa ou abrigo alto em cultura	20487	
Total de culturas hortícolas intensivas em cultura principal	110812	
Horta familiar em cultura principal	12934	
Horta familiar em cultura secundária associada sob-coberto de	1224	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo

- Grande parte dos agricultores do concelho são produtores singulares autónomos, ou seja, a totalidade ou maior parte do trabalho é feito pelos membros do agregado doméstico, (quadro III.5).

Quadro III.5 – Natureza jurídica do produtor no concelho de Torres Vedras

		Expl. (nº)	SAU(ha)
Produtor singular	Autónomo	3787	11527
	Empresário	208	2785
Sociedade		110	2385
Baldio			
Estado e pessoas públicas		3	42
Outras		3	24
		Total = 4111	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo

- O predomínio da “conta própria” como forma de exploração da SAU parece ser evidente. Contudo, o arrendamento, a doação de terrenos para amanhã têm também alguma expressão, como está representado no quadro III.6. De sublinhar o reduzido número de agricultores que dispunham em 1999 de contabilidade organizada da respectiva unidade produtiva

Quadro III.6- Forma de exploração da SAU e Contabilidade Agrícola no concelho de Torres Vedras

Concelho de Torres Vedras			
		Expl (nº)	SAU (ha)
Forma de exploração da SAU	Conta própria	3796	12733
	Arrendamento	789	2748
	Outras formas	449	1278
Contabilidade agrícola	Contabilidade organizada	550	6473
	Registo de receitas e despesas	438	2926
	Outras situações	3123	7365

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo

- Por fim é ainda de sublinhar que mais de metade das explorações agrícolas do concelho tenham como principal origem dos rendimentos outras fontes que não as originadas nas unidades produtivas que cultivam (ver quadro III.7). A importância dos serviços no concelho de Torres Vedras e a pequena dimensão económica das explorações aí localizadas - 32 % do total das explorações tinham, em 1999, <2UDE e 53% <4UDE (ver quadro III.1) ajudam a explicar a possibilidade da mão-de-obra agrícola familiar ter os salários com alternativa de rendimento e, simultaneamente a necessidade de a mesma recorrer a esta fonte de rendimento

Quadro III.7 – Explorações, SAU e MB segundo a origem do rendimento do agregado doméstico do produtor do concelho de Torres Vedras

REGIÃO AGRÁRIA	Rendimento proveniente								
	Exclusivamente da actividade da exploração			Principalmente da actividade da exploração			Principalmente de origem exterior à exploração		
Nut III	Expl. (nº)	SAU (ha)	MB (1000esc.)	Expl. (nº)	SAU (ha)	MB (1000esc.)	Expl. (nº)	SAU (ha)	MB (1000esc.)
Concelho									
Torres Vedras	454	3 222	2 648 676	1 131	5 828	3 596 430	2 410	5 261	2 620 400

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 - Lisboa e Vale do Tejo

Traçado o perfil produtivo das explorações do concelho, apresenta-se de seguida a estrutura do questionário por inquérito elaborado. Esclarece-se, desde já, que o referido perfil para além de caracterizar o concelho onde se realiza o trabalho de campo serve ainda para a selecção da amostra dos indivíduos a inquirir

Questionário de inquérito (ver modelo de questionário por inquérito no anexo I).

O inquérito foi dividido em duas partes. Na primeira, foram introduzidas questões centradas na identificação (nome, idade e sexo) e caracterização do indivíduo tendo em conta a SAU da sua exploração, assim como as classes de dimensão económica (UDE), a Orientação Técnico Económica (OTE), a forma de exploração de SAU, o tipo de contabilidade agrícola praticada e ainda a origem do rendimento do agregado doméstico do produtor

Na segunda parte do inquérito foi introduzido um conjunto de questões com o objectivo de avaliar a opinião dos inquiridos sobre a adaptação/adequação dos serviços agrícolas e rurais prestados pelas entidades anteriormente identificadas e caracterizadas, mais concretamente, identificação das entidades contactadas para a concretização dos serviços solicitados, foram ainda introduzidas questões centradas na identificação e caracterização dos serviços solicitados, na identificação das motivações da escolha da(s) entidade(s) seleccionada(s), na avaliação do grau de satisfação pelo nível de atendimento e pelo atingir dos objectivos esperados.

Seleccção da Amostra

A fim de analisar do ponto de vista dos utilizadores, a adaptação/adequação dos serviços prestados pelas entidades antes identificadas e caracterizadas, foram realizados inquéritos por questionário a uma amostra de agricultores individuais da Região do concelho de Torres Vedras.

O concelho tem 20 freguesias, tendo todas elas de constar na amostra, para isso divide-se a freguesia que se pretende analisar pela de menor área, neste caso, Outeiro da Cabeça com 5724 Km². Exemplo A-dos-Cunhados 44251: $5724 = 8$ agricultores. Ao seguir esta lógica obtêm-se uma amostra de 68 inquiridos, que se encontram distribuídos de maneira desigual pelas diferentes freguesias, (quadro III.8). Tendo em consideração o perfil das explorações do concelho, que foi identificado e comentado nas páginas anteriores procedeu-se à selecção dos agricultores por freguesia, segundo as OTEs mais representativas do concelho como consta do quadro III.9.

Quadro III.8 – Número de agricultores a inquirir por cada freguesia do concelho de Torres Vedras

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Nº arredondado de agricultores a inquirir
A-dos Cunhados	8
Campelos	4
Carmões	1
Carvoeira	2
Dois Portos	6
Freiria	2
Maceira	1
Matacães	2
Maxial	5
Monte Redondo	2
Outeiro da Cabeça	1
Ponte do Rol	2
Ramalhal	6
Runa	1
Santa Maria do Castelo e São Miguel	3
São Pedro da Cadeira	4
São Pedro e Santiago	5
Silveira	4
Turcifal	4
Ventosa	5
Total	68

Quadro III.9- Orientação Técnico Económica de cada freguesia tendo em conta o mapa III.4 da ocupação do solo do concelho de Torres Vedras

Freguesias de Torres Vedras	Viticultura	Horticultura	Pomar	Floresta	Cereais	Caça	Criação de animais
A-dos Cunhados							
Campelos							
Carmões							
Carvoeira							
Dois Portos							
Freiria							
Maceira							
Matacães							
Maxial							
Monte Redondo							
Outeiro da Cabeça							
Ponte do Rol							
Ramalhal							
Runa							
Santa Maria do Castelo e São Miguel (Torres Vedras)							
São Pedro da Cadeira							
São Pedro e Santiago (Torres Vedras)							
Silveira							
Turcifal							
Ventosa							

Realização do inquérito

Depois de testado o questionário procedeu-se á recolha de informação, que decorreu durante todo o mês de Agosto e início de Setembro de 2010, e foi efectuado pela autora do trabalho a 68 de agricultores do concelho de Torres Vedras.

Os locais escolhidos foram: o mercado Municipal coberto do Torres Vedras, o mercado de revenda que se realiza a partir das 20h até às 24 horas às 3^{as}, 5^{as} e 6^{as} feiras perto da Expotorres, e agricultores que ia encontrando nos cafés por volta da hora do lanche/ almoço, no campo, ou nas suas propriedades.

Tendo por objectivo completar a caracterização da procura dos serviços agrícolas e rurais, o inquérito também foi realizado a uma amostra de caçadores (não sendo feita a pescadores porque na zona em estudo esta percentagem é bastante baixa).

Apuramento e tratamento de informação

Para além da apresentação dos resultados obtidos para o conjunto dos inquiridos procurou-se ainda averiguar, para algumas das questões, a eventual existência de uma associação estatisticamente significativa entre as características dos agricultores e das suas explorações agrícolas

As entidades consideradas no capítulo II (ver quadro II.1 pag.9), serão sombreadas para se destacarem das restantes entidades enumeradas pelos agricultores

De seguida apresentam-se um conjunto de quadros a fim de caracterizar a amostra em estudo, e que derivam do tratamento da informação obtida através da realização do questionário por inquérito apresentado no anexo I

Quadro III.10- Amostra discriminada dos agricultores pelas classes de Superfície Agrícola Útil (SAU)

Inquiridos	SAU	Inquiridos	SAU	Inquiridos	SAU
A-dos Cunhados 1	5 a<10	Maceira 1	>0 a<1	São Pedro da Cadeira 1	10 a<20
A-dos Cunhados 2	2 a <5	Matacões 1	20 a<50	São Pedro da Cadeira 2	2 a<5
A-dos Cunhados 3	2 a <5	Matacões 2	5 a<10	São Pedro da Cadeira 3	10 a<20
A-dos Cunhados 4	5 a<10	Maxial 1	10 a<20	São Pedro da Cadeira 4	5 a <10
A-dos Cunhados 5	5 a<10	Maxial 2	2 a<5	São Pedro e Santiago 1	2 a<5
A-dos Cunhados 6	5 a<10	Maxial 3	5 a<10	São Pedro e Santiago 2	20 a<50
A-dos Cunhados 7	2 a <5	Maxial 4	10 a<20	São Pedro e Santiago 3	5 a<10
A-dos Cunhados 8	> =100	Maxial 5	2 a<5	São Pedro e Santiago 4	20 a<50
Campelos 1	10 a<20	Monte Redondo 1	2 a<5	São Pedro e Santiago 5	20 a<50
Campelos 2	5 a<10	Monte Redondo 2	2 a<5	Silveira 1	1 a<2
Campelos 3	2 a<5	Outeiro da Cabeça 1	10 a<20	Silveira 2	10 a<20
Campelos 4	10 a<20	Ponte do Rol 1	1 a<2	Silveira 3	2 a<5
Carmões 1	10 a<20	Ponte do Rol 2	20 a<50	Silveira 4	1 a<2
Carvoeira 1	>0 a<1	Ramalhal 1	1 a<2	Turcifal 1	1 a<2
Carvoeira 2	2 a<5	Ramalhal 2	2 a<5	Turcifal 2	10 a<20
Dois Portos 1	5 a<10	Ramalhal 3	1 a<2	Turcifal 3	1 a<2
Dois Portos 2	20 a<50	Ramalhal 4	>=100	Turcifal 4	>0 a<1
Dois Portos 3	>0 a<1	Ramalhal 5	5 a<10	Ventosa 1	20 a<50
Dois Portos 4	2 a<5	Ramalhal 6	20 a<50	Ventosa 2	2 a<5
Dois Portos 5	2 a<5	Runa 1	>0 a<1	Ventosa 3	2 a<5
Dois Portos 6	>0 a<1	S. Me S Mig. 1	1 a<2	Ventosa 4	5 a<10
Freiria 1	10 a<20	S. Me S Mig 2	10 a<20	Ventosa 5	50 a<100
Freiria 2	10 a<20	S. Me S Mig 3	>0 a<1		

Quadro III.11- Amostra dos agricultores pelas classes de Superfície Agrícola Útil (SAU)

Freguesias de T.Vedras	Classes de SAU								
	Sem SAU	>0 a<1	1 a <2	2 a <5	5 a<10	10 a <20	20 a <50	50 a <100	>=100
A-dos Cunhados				3	4				1
Campelos				1	1	2			
Carmões						1			
Carvoeira		1		1					
Dois Portos		2		2	1		1		
Freiria						2			
Maceira		1							
Matacões					1		1		
Maxial				2	1	2			
Monte Redondo				2					
Outeiro da Cabeça						1			
Ponte do Rol			1				1		
Ramalhal			2	1	1		1		1
Runa		1							
S. Maria e São Miguel		1	1			1			
São Pedro da Cadeira				1	1	2			
São Pedro e Santiago				1	1		3		
Silveira			2	1		1			
Turcifal		1	2			1			
Ventosa				2	1		1	1	
Total (68)		7	8	17	12	13	8	1	2

Quadro III.12-Amostra dos agricultores pelas OTEs mais consideráveis do concelho de Torres Vedras

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Viticultura	Horticultura	Pomar	Floresta	Cereais	Caça	Criação de animais
A-dos Cunhados		7		1	1		2
Campelos	1	2	2	1	2		2
Carmões	1						
Carvoeira	1				1		
Dois Portos	4	2	1				1
Freiria	1	1	1	1		1	
Maceira		1					
Matacães	1	1	1		1		1
Maxial	4	2	2	4	1		1
Monte Redondo	2	1		1			
Outeiro da Cabeça			1	1			
Ponte do Rol	2		1		1		
Ramalhal	3	1		4	2	1	1
Runa	1	1					
Santa Maria do Castelo e São Miguel	1	2	1				1
São Pedro da Cadeira	2	2	1				1
São Pedro e Santiago	2	4	1		3		3
Silveira		4					
Turcifal	2		2				
Ventosa	4	2	1		1	1	1

Quadro III.13-Amostra dos agricultores pela idade e sexo e respectiva freguesia

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Idade do inquirido						Sexo	
	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	>=65	M	F
A-dos Cunhados		2	1	4	1		6	2
Campelos			1	1	1	1	4	
Carmões			1				1	
Carvoeira				2			2	
Dois Portos				2	3	1	6	
Freiria			2				2	
Maceira						1	1	
Matacães				1	1		2	
Maxial					3	2	5	
Monte Redondo				1		1	2	
Outeiro da Cabeça		1					1	
Ponte do Rol				1		1	2	
Ramalhal		1		1	3	1	5	1
Runa						1	1	
Santa Maria do Castelo e São Miguel (Torres Vedras)				1	2		2	1
São Pedro da Cadeira			2	1		1	4	
São Pedro e Santiago (Torres Vedras)			1	1		3	5	
Silveira			1		1	2	4	
Turcifal		1		1	2		4	
Ventosa				2	1	2	5	
Total		5	9	19	18	17	64	4
	68						68	

Quadro III.4 - Amostra dos agricultores pela idade, forma de exploração, contabilidade agrícola e origem do rendimento do agregado familiar tendo em conta a respectiva classe de SAU

		Classes de SAU									Total
		Sem SAU	>0 a <1	1 a <2	2 a <5	5 a <10	10 a <20	20 a <50	50 a <100	>=100	
Idade	15-24										
	25-34			1		1	2			1	5
	35-44			1	3	1	4	1			10
	45-54		2	1	5	4	2	3		1	18
	55-64		3	3	5	3	3	1			18
	>=65		2	2	4	4	2	2	1		17
											68
A totalidade ou maior parte do trabalho é feito por:	Agregado doméstico		7	7	15	9	9	5			52
	Trabalho assalariado			1	2	3	5	2	1	2	16
											68
Forma de exploração da SAU	Só conta Própria		6	7	15	8	8	3	1	2	50
	Só arrendamento		1		1	1	2	1			6
	Só outras formas					1		1			2
	Conta Própria + arrendamento				1	2	2	1			6
	Conta Própria + Outras formas						2	1			3
	Conta Própria + arrendamento + Outras formas					1					1
											68
Contabilidade Agrícola	Contabilidade organizada			3	4	6	9	6	1	1	30
	Registo de receitas e		6	4	13	6	6	1		1	37
	Outras situações		1								1
											68
Origem do rendimento do agregado familiar	Só na actividade da			1	5	5	5	3			19
	Principalmente na actividade da exploração			2	8	4	3	4	1		22
	Principalmente de outras actividades exteriores à exploração agrícola		7	4	5	2	7			2	27
											68

É nítido que agricultores cuja classe de SAU é de <1 ha têm, na sua maioria idades superiores a 55 anos, a totalidade ou maior parte do trabalho é feito por membros do agregado doméstico, têm terra própria ou arrendada por um preço simbólico, fazendo apenas registo das receitas e despesas. É de sublinhar também que, a origem do rendimento destes utilizadores advém principalmente de outras actividades exteriores à exploração.

Somente 4,4% dos inquiridos tem uma SAU com mais de 50 ha, sendo que, a totalidade ou maior parte do seu trabalho é feito em exploração própria e por trabalho assalariado. Destes 4,4% de inquiridos, 66% tem contabilidade organizada.

Na classe SAU > 100, é interessante verificar que a origem do rendimento do agregado familiar é principalmente de outras actividades exteriores à exploração agrícola.

Importa também salientar que: 53,84% dos inquiridos tem idade superior a 55 anos.

A totalidade ou maior parte do trabalho de 76,5% dos inquiridos é feita pelo agregado doméstico. Sendo que, 73,53% da forma de exploração da SAU é por conta própria, sendo também visível que o arrendamento e as “outras formas” (que consiste em “amanhar” terras “emprestadas”, para que estas não fiquem ao abandono) já tem uma expressão significativa.

A nível da contabilidade agrícola, o registo de receitas e despesas é a modalidade mais frequente, representando cerca de 54,4% do total analisado.

A leitura do quadro III.14 revela que 40,51% do rendimento do agregado familiar tem origem principalmente de outras actividades exteriores à exploração agrícola.

A segunda parte do inquérito incidiu na identificação do tipo de serviços solicitados e nas entidades a que estas solicitações se dirigem, bem como em aspectos relacionados com as razões que conduzem à opção por determinadas entidades e com a avaliação do seu desempenho em relação aos serviços usufruídos. Incidiram ainda na opinião dos utentes sobre o que poderia ser melhorado no universo das entidades anteriormente identificadas e caracterizadas.

De seguida, define-se a nomenclatura usada nos quadros de apuramento e tratamento de informação:

As entidades prestadoras de serviços mencionadas pelos agricultores, encontram-se enumeradas em seguida:

- I - Zona Agrária
- II – Ruagropec
- III – Adegas Cooperativas Agrícolas de S. Mamede da Ventosa
- IV – Aduboeste
- V- Associação de Agricultores de Torres Vedras (AATV)
- VI – Associação de Horticultores de Torres Vedras (AHTV)
- VII- Associação de Caçadores de Torres Vedras
- VIII- Associação de Caçadores da Freiria
- IX- Maximiano Bernardes (Bonabal)
- X-Agriloja
- XI- Mercado da Lavoura
- XII- Regoeste
- XIII- Campoeste
- XIV – Adegas Cooperativas de Dois Portos

XV - CVR Lisboa
XVI- Tomix
XVII- Casa Gomes (Silveira)
XVIII- Hortícola do Oeste
XIX- Agro- Patrocínio
XX- Freixobatata
XXI- Acral
XXII- Câmara Municipal de Torres Vedras
XXIII- Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras
XXIV- ACRO
XXV – Liscampo
XXVI- Domingos Bernardino
XXVII- Associação de Caçadores do Ramalhal
XXVIII- Federação de zonas de caça do Oeste
XXIX- Florest (concelho do Cadaval)
XXX- New-Agri (Bonabal – Ventosa)
XXXI- APAS Floresta (Concelho do Cadaval)
XXXII- Adega Cooperativa da Carvoeira
XXXIII- Associação de Caçadores “Os EMES do Oeste” de Maxial e Monte Redondo
XXXIV- Campotec
XXXV- Patricia Pilar (Agrupamento de produtores das Paradas)
XXXVI- Viveiros dos Aromas
XXXVII- Fitoplanta (Viveiros)
XXXVIII- Associação de Regantes da Vale do Alcabrichel
XXXIX- Primores do Oeste
XXXX- Hortorres

Por que é sócio?

- i) Para escoar produto
- ii) O meu pai já era e depois fui ficando
- iii) Dá jeito para se tratar da papelada
- iv) Valoriza o produto
- v) É uma mais valia
- vi) Por causa dos apoios (subsídios)
- vii) Tem de se estar associado para poder caçar
- viii) Para ter acompanhamento técnico
- ix) Para poder usufruir dos seus serviços

De referir também que a nomenclatura / numeração utilizada no tipo de serviço utilizado advém da numeração existente na lista dos diferentes tipos de serviços agrícolas e rurais disponíveis no concelho de Torres Vedras (ver páginas 3 e 4 do capítulo I).

Por sua vez a nomenclatura usada no “porquê?” utiliza determinado tipo de serviço e no “por que recorreu a esta entidade?” definiu-se como sendo:

1. Ser mais perto do local onde habita
2. Ter estacionamento perto
3. Ter bons técnicos
4. O atendimento ser rápido
5. Já estar habituado com as pessoas que o atendem
6. Tem placares informativos sempre actualizados, e assim mantenho-me informado sobre o que se está a passar no sector
7. Ter bons preços (no caso das lojas agrícolas e cooperativas)
8. Ter informação técnica gratuita
9. Oferece um maior número de serviços, e por isso poupo tempo
10. Para escoar o produto
11. Gosta do serviço prestado por aquela entidade
12. É sócio
13. É obrigatório
14. Valorização do produto
15. Para usufruir dos apoios (subsídios)
16. É uma mais valia
17. Gosta de caça
18. É o único sitio na zona onde se pode usufruir deste serviço
19. Horário (2ª a 6ª feira das 9h às 20h)
20. Para poder usufruir dos seus serviços

De referir que toda a informação dos quadros III.15.1 a 8, III.16.1 a 8 e III.18.1 a 3 advem dos respectivos quadros III.15, III.16 e III.18 que se encontram no anexo II deste trabalho (ver anexo II).

Todas as entidades referenciadas no quadro III.15 e posteriormente nos quadros III.16 e III.18 do anexo II se localizam no concelho de Torres Vedras (excepto a APAS Floresta e a Florest pela razão já descrita anteriormente) e foram enumeradas pelos inquiridos na altura da realização do inquérito. Porém, apenas as entidades que estão destacadas a sombreado foram identificadas e classificadas no capítulo II (ver quadro II.1 da pag.9).

O quadro III.15 (ver anexo II) revela a mostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas das questões 14 “É sócio de alguma Associação, Cooperativa ou Agrupamento de Produtores do Concelho de Torres Vedras?” e 15 “Caso a resposta anterior seja sim, perguntar: a)

Nome da entidade de que é sócio; b) Por que é sócio?; c) Que tipo de serviços usualmente utiliza?; d) Porquê?; e) Como classifica os serviços prestados por essa entidade” do inquérito aos agricultores (ver anexo I) e serve de base para os quadros III.15. 1 a 8

Quadro III.15.1 – Número de inquiridos sócios e não sócios do total da amostra

Inquiridos da amostra	Nº de inquiridos	%
Sócios	48	70,59
Não sócios	20	29,41
Total	68	100

Dos 68 inquiridos, 20, ou seja, 29,41%, dizem não ser sócios de alguma associação, cooperativa ou agrupamento de produtores no concelho de Torres Vedras. Destes 20 inquiridos, alguns são sócios fora do concelho e os outros simplesmente não são associados, contudo, para o estudo em causa apenas interessa o que se passa no concelho (ver quadro III.15.1).

Quadro III.15.2 – Número e tipo de entidade (associação, cooperativa ou agrupamento de produtores) do concelho de Torres Vedras a que recorreram os 48 inquiridos sócios.

Número e tipo de entidade a que recorreram os 48 inquiridos (sócios)	Nº de Inquiridos	%
1 Associação	15	31
1 Cooperativa	6	13
1 Agrupamento de Produtores	3	6
1 Associação + 1 Agrupamento de Produtores	3	6
2 Associações	11	23
3 Associações	1	2
1 Associação + 1 Cooperativa	7	15
2 Associações + 2 Cooperativas	1	2
3 Associações + 1 Agrupamento de Produtores	1	2
Total	48	100

A leitura do quadro III.15.2 revela que dos 48 inquiridos sócios, 31% pertencem só a uma associação, 13% só a uma cooperativa, 6% só a um agrupamento de produtores, 6% dizem ser sócios de uma associação e de um agrupamento de produtores, 23% de duas associações, 2% de três associações, 15% associados de uma associação e de uma cooperativa, 2% diz ser sócio de duas cooperativas e de duas associações e igualmente com 2% os que dizem requerer serviços de três associações e um agrupamento de produtores.

Assim sendo, 81% destes 48 inquiridos, são sócios de pelo menos uma associação no concelho de Torres Vedras.

Quadro III.15.3 – Número de serviços solicitados pelos 48 inquiridos sócios, por tipo de serviço e tipo de entidade

Tipo de Entidade	Tipo de Serviço	Nº de serviços (por tipo)	%
Associações	1 - Aconselhamento técnico	13	9,49
	2- Serviços técnicos	27	19,7
	3- Elaboração de projectos técnico -económicos	11	8,03
	10- Emissão de licenças, guias e declarações	7	5,11
	12- Certificação de características/ atributos de entidades	9	6,57
	14- Recepção de candidaturas e inscrições	32	23,36
	15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	21	15,33
	17- Informação e divulgação	2	1,46
	18- Apoio ao utente	4	2,92
	19- Acções de formação e de divulgação pública	8	5,84
	21- Estatística	3	2,19
	Total	137	100
Cooperativas	1 - Aconselhamento técnico	3	13,64
	2- Serviços técnicos	1	4,55
	3- Elaboração de projectos técnico -económicos	2	9,09
	5- Transformação de produtos	1	4,55
	6- Comercialização de produtos	12	54,55
	7- Comercialização de factores de produção	1	4,55
	14- Recepção de candidaturas e inscrições	1	4,55
	15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	1	4,55
	Total	22	100
Agrup. de produtores	1 - Aconselhamento técnico	3	20
	2- Serviços técnicos	3	20
	3- Elaboração de projectos técnico -económicos	1	6,67
	6- Comercialização de produtos	6	40
	14- Recepção de candidaturas e inscrições	1	6,67
	18- Apoio ao utente	1	6,67
	Total	15	100

Analisando cada tipo de entidade, pode-se verificar através do quadro III.15.3 que os serviços (por tipo) que são mais procurados são no caso das associações: a recepção de candidaturas e inscrições (23,36%), os serviços técnicos (19,70%), a análise e verificação de candidaturas (15,33%) e o serviço de acompanhamento técnico (9,49%). No caso das cooperativas a comercialização de produtos tem um peso de 54,55% e finalmente nos agrupamentos de produtores é também o serviço mais procurado (40%).

Quadro III.15. 4 – Número de serviços usufruídos pelos 48 sócios, por tipo de serviço

Tipo de serviço	Nº de serviços (por tipo) usufruído pelos 48 sócios	%
1 - Aconselhamento técnico	19	12,03
2- Serviços técnicos	26	16,46
3- Elaboração de projectos técnico -económicos	13	8,23
5- Transformação de produtos	1	0,63
6- Comercialização de produtos	18	11,39
7- Comercialização de factores de produção	1	0,63
10- Emissão de licenças, guias e declarações	5	3,16
12- Certificação de características/ atributos de entidades	8	5,06
14- Recepção de candidaturas e inscrições	29	18,35
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	22	13,92
17- Informação e divulgação	1	0,63
18- Apoio ao utente	5	3,16
19- Acções de formação e de divulgação pública	9	5,7
21- Estatística	1	0,63
Total	158	100

Dos diferentes serviços (por tipo) usufruídos pelos 48 inquiridos (sócios), 12,03 % correspondem ao serviço de aconselhamento técnico, 16,46% ao serviço técnico, 8,23% à elaboração de projectos técnico-económicos, 0,63% à transformação de produtos (agrícolas e florestais), 11,39% à comercialização de produtos, 0,63% à comercialização de factores de produção, 3,16% à emissão de licenças, guias e declarações, 5,06% à certificação de características/ atributo de entidades, 18,35% à recepção de candidaturas e inscrições, 13,92% à elaboração de candidaturas, processos e contratos, 0,63% à informação e divulgação, 3,16% ao apoio ao utente, 5,70% às acções de formação e divulgação pública e 0,63% à estatística (ver quadro I.2 pg. 5)

Quadro III.15.5 – Número de entidades a que recorre cada um dos 48 inquiridos sócios

Nº de entidades	Nº de inquiridos (dos 48 sócios)	%	%
1 entidade	24	50	50
2 entidades	21	43,75	44
3 entidades	1	2,08	2
4 entidades	2	4,17	4
Total = 48		100	100

Através do quadro III.15.5 pode-se verificar que dos 48 indivíduos que recorrem ao tipo de entidades nele estudadas, 50% recorre apenas a uma entidade, 43,75% apenas a duas entidades, 2,08% os que optam por três entidades e 4,17 % usufrui do serviço prestado por quatro entidades.

Quadro III.15.6 – Número de serviços usufruídos pelos 48 inquiridos sócios na(s) associação(ões), cooperativa(s) e/ou agrupamento de produtores (por tipo de serviço)

Nº de serviços	Nº de serviços usufruídos pelos 48 sócio na(s) associação(ões), cooperativa(s) e/ou agrupamento de produtores (por tipo de serviço)	%
1	10	20,83
2	10	20,83
3	6	12,5
4	9	18,75
5	5	10,42
6	6	12,5
7	1	2,08
8	1	2,08
Total	48	100

O quadro III.15.6 revela também que, dos 48 sócios, 20,83% recorrem só a um serviço na(s) associação(ões), cooperativa(s) e/ou agrupamento de produtores de que é sócio, 20,83% usufruem apenas de dois serviços, 12,5% de três, 18,75% de quatro, 10,43% de cinco, 12,50% de seis, 2,08% de sete e 2,08% de oito serviços

Existem no entanto situações em que o mesmo inquirido usufrui mais do que uma vez do mesmo serviço, situação que ocorre quando é sócio de mais do que uma entidade.

Quadro III.15.7 – Motivos pelos quais os inquiridos são sócios de determinada entidade

Motivo pelo qual é sócio:	Nº de respostas	%
i - Para escoar produto	19	11,52
ii - O meu pai já era e eu fui ficando	1	0,61
iii - Dá jeito para se tratar da papelada	23	13,94
iv - Valoriza o produto	8	4,85
v - É uma mais valia	38	23,03
vi - Por causa dos apoios (subsídios)	29	17,58
vii - Tem de se estar associado para poder caçar	8	4,85
viii - Para ter acompanhamento técnico	14	8,48
ix - Para usufruir dos seus serviços	25	15,15
Total	165	100

Os motivos pelos quais são sócios de determinada entidade, devem-se sobretudo ao facto de “ser uma mais valia” (23,03%) “por causa dos subsídios” (17,58%), “para poder usufruir dos seus serviços” (15,15%), “dá jeito para tratar da papelada (13,94%) e “para escoar produto” (11,52%) como se pode comprovar no quadro III.15.7

As principais razões evocadas, para a escolha de determinado serviço, de determinada entidade, são, tendo em conta o quadro III.15 do anexo II: o facto de ser “uma mais valia” (39,08%) e para usufruir dos apoios/ subsídios (24,79%).

Quadro III.15.8 – Classificação atribuída por cada sócio, a cada um dos serviços, de cada entidade (associações, cooperativas ou agrupamentos de produtores)

Classificação do serviço	Classificação atribuída por cada sócio, a cada um dos serviços, de cada entidade	%
Muito Bom	15	8,88
Bom	97	57,4
Razoável	47	27,81
Mau	7	4,14
Sem classificação	3	1,77
Total	169	100

Por fim a classificação geral atribuída aos serviços prestados pelas associações, cooperativas e/ou agrupamentos de produtores é maioritariamente “bom” (57,40%) e “razoável” (27,81%) (ver quadro III.15.8)

De seguida, analisam-se as lojas agrícolas, o comércio de máquinas, a fábrica de ração e as entidades a que os inquiridos da amostra requereram serviços, tal como se procedeu para o quadro III.15 do anexo II, também aqui de reforça a sombreado as entidades que foram caracterizadas no capítulo II (ver quadro II.2).

O quadro III.16 (ver anexo II) revela a amostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas na questão 17 “Caso a resposta anterior seja sim, perguntar: a) Nome da entidade b) Que tipo de serviços usualmente utiliza? c) Porquê? d) Como classifica os serviços prestados por essa entidade. Sendo: 1= Muito Bom, 2= Bom, 3=Razoável, 4=Mau” do inquérito aos agricultores (ver anexo I) e serve de base para os quadros III.16.1 a 8

Quadro III.16.1 – Número de inquiridos do total da amostra (68) que recorre (ou não) a lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras

Nº vezes que recorre (ou não) a lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações e/ou entidades públicas do sector	Nº de inquiridos	%	%
Recorre pelo menos 1 vez	64	94,12	94
Não recorre	4	5,88	6
Total	68	100	100

Quadro III.16.2 – Número de serviços (por tipo) usufruídos (em lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras) pelos 68 inquiridos da amostra

Nº de serviços usufruídos (por tipo)	Nº de inquiridos	%
0	4	5,88
1	27	39,71
2	24	35,29
3	10	14,71
4	1	1,47
5	2	2,94
Total	68	100

O quadro III.16.1 revela que, dos 68 inquiridos, 5,88% não recorre a lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras, e o quadro III.16.2 que 39,71% recorrem só a um tipo de serviço, o 35,29% usufruem apenas de dois tipos de serviços, 14,71% de três, apenas 1,47% de quatro e 2,94% recorre a cinco diferentes tipos de serviços (ver quadro I.2 da pag. 5)

Quadro III.16.3 – Número de entidades a que recorreram os 64 inquiridos que usufruem de pelo menos um dos serviços, de entidades como loja agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de ração e/ ou entidades estatais do sector no concelho de Torres Vedras

Nº de entidades	Nº de inquiridos	%
1 entidade	16	25
2 entidades	19	29,69
3 entidades	19	29,69
4 entidades	7	10,94
5 entidades	2	3,12
6 entidades	0	0
7 entidades	0	0
8 entidades	1	1,56
Total	64	100

Através do quadro III.16.3 pode-se verificar que dos 64 indivíduos que recorrem ao tipo de entidades nele estudadas, 25% recorre apenas a uma entidade, 29,69% a duas entidades, igual % para os que optam por três entidades, 10,94% por quatro, 3,12% por cinco e apenas 1,56% usufrui do serviço prestado por oito entidades.

Quadro III.16. 4 – Número e tipo de entidade a que recorreram os 64 inquiridos

Nº e tipo de entidades	Nº de inquiridos	%
1 Loja Agrícola	15	23,44
1 Comércio de máquinas	0	0
1 Fábrica de ração	0	0
1 Entidade estatal	1	1,56
2 Lojas agrícolas	10	15,63
3 Lojas agrícolas	5	7,81
4 Lojas agrícolas	1	1,56
1 Loja Agrícola + 1 entidade estatal	8	12,5
2 Lojas agrícolas + 1 entidade estatal	13	20,31
1 Loja agrícola + 2 entidades estatais	1	1,56
3 Lojas agrícolas + 1 entidade estatal	6	9,38
6 Lojas agrícolas + 1 entidade estatal + 1 comércio de máquinas	1	1,56
2 Lojas agrícolas + 1 fábrica de rações	1	1,56
4 Lojas agrícolas + 1 entidade estatal	1	1,56
2 Lojas agrícolas + 1 fábrica ração + 2 entidades estatais	1	1,56
Total	64	100

Quadro III.16.5 – Número de inquiridos por tipo de entidade (lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades estatais)

Tipo de entidade	Nº de inquiridos que usufrui da entidade	%	Nº de inquiridos que não usufrui da entidade	Total
Loja agrícola	63	98,44	1	64
Comércio de máquinas	1	1,56	63	64
Fábrica de ração	2	3,13	62	64
Entidade estatal	32	50	32	64

Dos 64 inquiridos que usufruem destes serviços, 98,44% recorrem a lojas agrícolas, 1,56% ao comércio de máquinas agrícolas, 3,13% à fábrica de ração e finalmente 50% recorre a entidades estatais, na qual se incluem também a Câmara Municipal de Torres Vedras (ver quadro III.16.4 e 5). Nesta análise é que ter em consideração que estes dados dizem respeito ao período de um ano (desde Agosto de 2009 até Agosto de 2010)

O tipo de serviço a que estes 64 agricultores mais recorrem, tendo em conta as lojas agrícolas, comércio de máquinas, fábricas de rações e entidades públicas, é, segundo o quadro II.16 do anexo II, o da comercialização de factores de produção com 98,44%.

Quadro III.16.6 – Número total de serviços usufruídos por tipo de entidade (lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidades públicas do sector no concelho de Torres Vedras), pelos 64 inquiridos

Tipo de serviço	Nº total de serviços usufruidos por entidade			
	Loja agríc.	Comércio de máquinas	Fábr. de ração	Entidades estatais (inclui Câmara Municipal)
1- Aconselhamento técnico	8			
2- Serviços técnicos	2			4
3- Elaboração de projectos técnico -económicos				1
5- Transformação de produtos				
6- Comercialização de produtos			1	
7- Comercialização de factores de produção	119	1	2	
9- Fiscalização				4
10- Emissão de licenças, guias e declarações				21
11- Vistorias				3
12- Certificação de características/ atributos de entidades				
14- Recepção de candidaturas e inscrições				4
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos				9
17- Informação e divulgação				1
18- Apoio ao utente				1
19- Acções de formação e de divulgação pública				
21- Estatística				
Total	129	1	3	48

Ao fazer uma análise por tipo de entidade, pode verificar-se que os serviços por tipo que são mais procurados são: no caso das lojas agrícolas, das máquinas e da fábrica de rações, o da comercialização de factores de produção e no caso entidades estatais, o da emissão de licenças, guias e declarações e o da elaboração de candidaturas, processos e contratos (ver quadro III.16.6)

Quadro III.16.7 – Classificação atribuída pelos 64 inquiridos, a cada um dos serviços, de cada entidade

Classificação do serviço	Classificação atribuída pelos 64 inquiridos, a cada um dos serviços, de cada entidade	%
Muito Bom	6	3,32
Bom	87	48,07
Razoável	86	47,51
Mau	2	1,1
Total	181	100

Por fim a classificação geral atribuída aos serviços prestados pelas lojas agrícolas, comércio de máquinas, fábrica de rações e entidades públicas (ver quadro III.16.7) é maioritariamente “bom” (48,07%) e “razoável” (47,51%), tal como aconteceu com as associações, cooperativas e agrupamentos de produtores.

Quadro III.16.8 – Número de entidades a que recorreram os 68 inquiridos do total da amostra

Inquiridos	Nº de entid. a que recorreu	Inquiridos	Nº de entid. a que recorreu	Inquiridos	Nº de entid. a que recorreu
A-dos Cunhados 1	4	Maceira 1	1	São Pedro da Cadeira 1	2
A-dos Cunhados 2	3	Matacães 1	7	São Pedro da Cadeira 2	3
A-dos Cunhados 3	3	Matacães 2	3	São Pedro da Cadeira 3	7
A-dos Cunhados 4	3	Maxial 1	3	São Pedro da Cadeira 4	3
A-dos Cunhados 5	5	Maxial 2	1	São Pedro e Santiago 1	4
A-dos Cunhados 6	2	Maxial 3	5	São Pedro e Santiago 2	9
A-dos Cunhados 7	2	Maxial 4	5	São Pedro e Santiago 3	2
A-dos Cunhados 8	1	Maxial 5	1	São Pedro e Santiago 4	2
Campelos 1	2	Monte Redondo 1	4	São Pedro e Santiago 5	3
Campelos 2	2	Monte Redondo 2	6	Silveira 1	5
Campelos 3	1	Outeiro da Cabeça	4	Silveira 2	4
Campelos 4	4	Ponte do Rol 1	4	Silveira 3	2
Carmões 1	4	Ponte do Rol 2	6	Silveira 4	4
Carvoeira 1	3	Ramalhal 1	3	Turcifal 1	1
Carvoeira 2	4	Ramalhal 2	6	Turcifal 2	10
Dois Portos 1	3	Ramalhal 3	1	Turcifal 3	2
Dois Portos 2	5	Ramalhal 4	1	Turcifal 4	1
Dois Portos 3	4	Ramalhal 5	5	Ventosa 1	2
Dois Portos 4	1	Ramalhal 6	3	Ventosa 2	2
Dois Portos 5	4	Runa 1	1	Ventosa 3	3
Dois Portos 6	1	S. Me e S Mig. 1	6	Ventosa 4	5
Freiria 1	6	S. Me e S Mig 2	4	Ventosa 5	7
Freiria 2	5	S. Me e S Mig 3	1	Total = 68 inquiridos	

Comparando os quadros III. 15 e III.16 do anexo II pode verificar-se que os 68 inquiridos, ou seja 100% da amostra, recorrem a pelo menos uma entidade no concelho de Torres Vedras, quer ela seja associação, cooperativa, agrupamento de produtores, lojas agrícolas, comércio de máquinas agrícolas, fábrica de rações ou entidade pública (ver quadro III.16.8).

Quadro III.17- Amostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas na questão 18 “Para o senhor(a) qual(ais) é(são) o(s) principal(ais) motivo(s) da escolha de uma entidade (escolha no máximo 4 possibilidades e assinale-as por ordem)” do inquérito aos agricultores

Principais motivo(s) da escolha de uma entidade	1º	2º	3º	4º
Ser mais perto do local onde habita	14	15	4	7
Ter estacionamento perto		4	7	7
Ter bons técnicos	7	9	10	2
O atendimento ser rápido	1	2	10	9
Já estar habituado com as pessoas que o atendem	8	8	5	8
Tem placares informativos sempre actualizados, e assim mantenho-me informado sobre o que se está a passar no sector			1	
Ter bons preços (no caso das lojas agrícolas e cooperativas)	31	9	2	3
Ter informação técnica gratuita	1	1	1	2
Oferece um maior número de serviços, e por isso poupo tempo	4		3	
Outro(s). Qual (quais)?	2	9	6	2

Outro:

- Tem bomba de gasóleo 2 (opção); Pode não pagar logo 3,2; Qualidade dos produtos 3,2,2,2; Existência de um determinado produto 2; Garantia, escoamento dos produtos 1; Fiabilidade 3,3; Responsabilidade 4; Depende do tipo produto 2; Atendimento personalizado 3; Qualidade do serviço 1; Algumas lojas têm mais produtos que outras (maior variedade de produtos) 2,3; Tem o produto pretendido 3; Transporte 2

No que diz respeito à principal razão identificada para justificar a escolha por uma entidade em detrimento de outra (considerando que se está a considerar entidades semelhantes – exemplo: lojas agrícolas) constata-se que esta se prende com o factor preço, sendo esse valor bastante evidente no quadro III.17. Em 2ª opção, segue-se o facto de a entidade ser perto do local onde habita.

Contudo as opções “ter bons técnicos”, ter “atendimento rápido” e “já estar habituado com as pessoas que o atendem” também tem um peso considerável no processo de escolha da entidade.

Pode verificar-se que além de avaliarem de forma bastante satisfatória o desempenho das entidades que lhe prestam os serviços solicitados (ver quadro III. 15.8 e III.16.7), os agricultores mostram tendência a privilegiar os preços e as relações de proximidade (tanto as de natureza geográfica, como as de natureza pessoal) na opção pelas entidades a que recorrem. Esta avaliação pode, assim, reflectir não necessariamente, a avaliação da prestação individual de cada um dos serviços solicitados, mas sobretudo, a avaliação que os agricultores fazem da relação com as entidades a que habitualmente se dirigem.

O quadro III. 18 (ver anexo II) revela a amostra dos agricultores, distribuídos por tipos de serviços, tendo em conta as respostas à questão 19 “Da lista dos diferentes tipos de serviços agrícolas e rurais disponíveis no concelho de Torres Vedras diga-me sff os que usufruiu no último ano (deste Agosto de 2009 até Agosto 2010) e qual a entidade contactada: a) Serviços solicitados pelo agricultor; b)

Entidade; c) Por que recorreu a esta entidade?; d) Como classifica os serviços que lhe foram prestados? Sendo: Muito Bom, Bom; Razoável, Mau” do inquérito aos agricultores (ver anexo I) e, serve de base para os quadros III.18.1 a 3.

Quadro III.18.1 – Número total de serviços solicitados por cada tipo de entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)

Tipo de serviço	Tipo de entidade							Total
	A	C	AP	LA	CM	FR	EE	
	Nº total de serviços solicitados							
1- Aconselhamento técnico	13	3	3	8				27
2- Serviços técnicos	27	1	3	2			4	37
3- Elaboração de projectos técnico -económicos	10	2	1				1	14
5- Transformação de produtos		1						1
6- Comercialização de produtos		13	6			1		20
7- Comercialização de factores de produção		1		119	1	2		123
9- Fiscalização							4	4
10- Emissão de licensas, guias e declarações	6						21	27
11- Vistorias							3	3
12- Certificação de características/ atributos de entidades	8							8
14- Recepção de candidaturas e inscrições	30	1	1				4	36
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	21	1					9	31
17- Informação e divulgação	2						1	3
18- Apoio ao utente	4		1				1	6
19- Acções de formação e de divulgação pública	9							9
21- Estatística	1							1
Total	131	23	15	129	1	3	48	350

Sendo: A - Associação ; C – Cooperativa; AP – Agrupamento de produtores; LA – Loja Agrícola; CM – Comércio de Máquinas; FR – Fábrica de ração; EE – Entidade Estatal

A leitura dos elementos constantes no quadro III.18.1 (resumo dos quadros III.15 e III.16 do anexo II) evidencia, em primeiro lugar que as associações, são o tipo de entidade mais procuradas para serviços de acompanhamento técnico, serviços técnicos, elaboração de projectos técnico económicos, recepção de candidaturas e inscrições, elaboração de candidaturas, processos e contratos, informação e divulgação, apoio ao utente, acções de formação e divulgação pública (exemplo da Associação de Agricultores de Torres Vedras – V), assim como para serviços de estatística (exemplo: APAS Floresta -XXXI) e certificação de características/atributos de entidades (no caso em estudo são exemplo a CVR Lisboa e também a APAS Floresta).

As cooperativas e os agrupamentos de produtores são as entidades que dominam os serviços de comercialização de produtos.

O peso da participação do sector público, na prestação dos diferentes tipos de serviços tem algum destaque, as entidades estatais (nas quais se inclui a Câmara Municipal de Torres Vedras, o núcleo

de Intervenção veterinária de Torres Vedras e a Zona Agrária), são os principais responsáveis pela fiscalização, vistorias e emissão de licenças, guias e declarações (ver quadro III.18.1).

Quadro III.18.1.1 – Número total de serviços prestados aos 68 inquiridos por tipo de entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)

Tipo de entidade	Nº total de serviços prestados aos 68 inquiridos
Associação	131
Cooperativa	23
Agrupamento de Produtores	15
Loja agrícola	129
Comércio de máquinas	1
Fábrica de ração	3
Entidades Estatais	48
Total	350

Em termos do global dos serviços agrícolas e rurais prestados pelos agricultores, as lojas agrícolas e as associações surgem como as principais entidades prestadoras, tendo respondido a grande parte do total das solicitações efectuadas pelos agricultores inquiridos (ver quadro III.18.1.1)

A leitura do quadro III.18 do anexo II revela que o serviço mais procurado (por tipo) é o da comercialização de factores de produção (92,64%), já que, 63 dos 68 inquiridos recorre a este serviço. (ver quadro I.2 pag. 5)

Quadro III.18.2 – Classificação atribuída, a cada um dos serviços, de cada entidade (associação, cooperativa, agrupamento de produtores, loja agrícola, comércio de máquinas, fábrica de ração ou entidade estatal)

Classificação do serviço	Classificação atribuída, a cada um dos serviços, de cada entidade	%
Muito Bom	21	6
Bom	184	52,57
Razoável	133	38
Mau	9	2,57
Sem Classificação	3	0,86
Total	350	100

A grande maioria dos inquiridos, 90,57% classificou como bom (52,57%) e razoável (38%) o nível de atendimento recebido na(s) entidade(s) a que se dirigiu, aplicando-se esta última opinião indistintamente, às várias entidades prestadoras de serviços a que os agricultores recorreram (ver quadro III.18.2)

A análise da procura de serviços agrícolas e rurais por entidade permite não só identificar as principais entidades prestadoras, como os diferentes tipos de serviços que prestam.

Quadro III.18.3 – Número de serviços (por tipo) solicitados pelos 68 inquiridos

Tipo de serviço	Nº de serviços (por tipo) solicitados pelos 68 inquiridos	
	Nº de serviços (por tipo)	%
1- Aconselhamento técnico	27	10,19
2- Serviços técnicos	28	10,57
3- Elaboração de projectos técnico -económicos	13	4,91
5- Transformação de produtos	1	0,38
6- Comercialização de produtos	18	6,79
7- Comercialização de factores de produção	63	23,77
9- Empreitadas de mão-de-obra	3	1,13
10- Emissão de licenças, guias e declarações	25	9,43
11- Vistorias	2	0,75
12- Certificação de características/ atributos de entidades	8	3,02
14- Recepção de candidaturas e inscrições	33	12,45
15- Elaboração de candidaturas, processos e contratos	26	9,81
17- Informação e divulgação	2	0,75
18- Apoio ao utente	6	2,26
19- Acções de formação e de divulgação pública	9	3,4
21- Estatística	1	0,38
Total	265	100

Ao analisar os serviços (por tipo de serviço) a que recorreram os 68 inquiridos, pode verificar-se que a maioria usufrui do serviço de comercialização de factores de produção (23,77%), de recepção de candidaturas e inscrições (12,45%), de serviços técnicos (10,57%) e de aconselhamento técnico (10,19%) (ver quadro III.18.3).

Quadro III. 19- Amostra dos agricultores por freguesia e SAU, tendo em conta as respostas obtidas na questão 20 “Nota alguma diferença nos serviços prestados por entidades públicas/estatais em relação aos privados?” e na questão 21 “Caso a resposta anterior seja sim. 21.1 – Quais são as principais diferenças? 2.1.2- Na sua opinião por que existem essas diferenças? 21.3 – Quais são os principais tipos de serviços onde nota maiores diferenças?” do inquérito aos agricultores

Pergunta 20: Nota alguma diferença nos serviços prestados por entidades públicas/estatais em relação aos privados			Sim	Não
			23	43
Estes serviços não podem ser comparados	2	(A-dos -Cunhados 5) (5 a <10)		
		(S.Pedro da Cadeira 3) (10 a 20))		
Freguesias e SAU das pessoas que responderam: Sim				
Freguesias	SAU	Pergunta:		
A-dos Cunhados 1	5 a <10	21.1	No privado como o serviço é a pagar, é melhor	
		21.2	Está mal gerido , o dinheiro está acima de tudo	
		21.3		
A-dos Cunhados 6	6 a <10	21.1	Maior disponibilidade e profissionalismo no privado	
		21.2	Falta de motivação das pessoas do público	
		21.3		
Campelos 1	10 a <20	21.1	No atendimento	
		21.2	"Função pública pensa que pode fazer o que lhe apetece"	
		21.3		
Campelos 4	10 a <20	21.1	O público é mais lento	
		21.2		
Carmões 1	10 a<20	21.1	Facilidade de acesso aos serviços	
		21.2	Falta de flexibilidade no público	
		21.3		
Carvoeira 1	>0 a <1	21.1	O privado tem melhor atendimento e mostra outro interesse nas coisas	
		21.2	Simpatia. O público faz um atendimento mais rápido	
		21.3		
Dois Portos 2	20 a <50	21.1	No estado tem de se andar sempre em cima das pessoas	
		21.2	É mais facil ir a uma entidade privada , existe um melhor atendimento	
		21.3		
Dois Portos 5	2 a<5	21.1	Atendimento ao público; Atendimento mais personalizado	
		21.2	Cumprimento de horários (público); Acompanhamento mesmo fora de horas (privado)	
		21.3		
Dois Portos 6	2 a<5	21.1	Mais burocracia no público	
		21.2	No público têm segurança de um processo que já vem de longe, hábitos negativos	
		21.3	Atendimento (maior abertura no privado)	
Matações 2	5 a <10	21.1	Maior tempo de espera no público	
		21.2	Brucracias (o dinheiro faz tudo)	
		21.3	Quando vamos fazer os projectos	
Macial 3		21.1	Desleixo por parte da função pública	
		21.2	Falta de rigor	
		21.3	Atendimento (especialmente na zona agrária)	
Monte Redondo 2	2 a <5	21.1		
		21.2	Falta de Rigor	
		21.3	Apoio a cliente (especialmente na zona agrária)	
Outeiro da Cabeça 1	10 a <20	21.1	Melhor atendimento no privado	
		21.2	Por estar a pagar	
		21.3		

(cont.)

Freguesias e SAU das pessoas que responderam: Sim			
Freguesias	SAU	Pergunta:	
Ponte do Rol 1	1 a <2	21.1	O particular atende melhor
		21.2	
		21.3	
Ramalhal 1	1 a <2	21.1	Melhor atendimento no privado
		21.2	"o Português gosta muito de olhar para o seu umbigo"
		21.3	
Ramalhal 2	2 a <5	21.1	Desleixo por parte da função pública
		21.2	Falta de rigor, por não ter o patrão perto
		21.3	Zona agrária
Ramalhal 3	1 a <2	21.1	Melhor atendimento no privado
		21.2	Não tem patrão directo
		21.3	
S.Maria do Castelo e S.Miguel 1	1 a <2	21.1	Atendimento
		21.2	
		21.3	
S.Maria do Castelo e S.Miguel 2	10 a <20	21.1	Qualidade do serviço
		21.2	O sector público não se interessa (o ordenado está garantido ao fim do mês)
		21.3	
Silveira 2	10 a <20	21.1	O serviço privado é melhor
		21.2	No privado trabalha-se por objectivos
		21.3	
Turcifal 2	10 a <20	21.1	No público demora mais tempo
		21.2	Desorganização/ falta de pessoal /pessoal não qualificado
		21.3	Serviço de atendimento / Apoio ao utente
Ventosa 3	2 a <5	21.1	O atendimento é melhor nos privados
		21.2	Os privados têm o patrão perto
		21.3	
Ventosa 5	50 a <100	21.1	O público é mais moroso
		21.2	
		21.3	

Ao analisar as respostas dadas pelos agricultores (quadro III.19) pode-se verificar que 63% dos inquiridos não nota diferenças entre os serviços prestados por entidades públicas/estatais em relação aos privados, 33% diz notar essa diferença, sendo o sector público o mais criticado, quer pela forma de atendimento, quer pela morosidade na prestação dos serviços e isso no entender dos agricultores deve-se essencialmente à falta de rigor, à falta de interesse, ao facto de não trabalharem por objectivos e também por não terem “um patrão por perto”, sendo a Zona Agrária a entidade mais penalizada.

Relacionando as classes de SAU dos respectivos agricultores com as respostas à questão 20.1, 20.2, e 20.3, do quadro III.19, pode verificar-se que existe um descontentamento geral em relação aos 33% que consideram existir diferenças entre o sector público e privado, ou seja, a opinião é unânime, não existindo diferenças significativas de opinião com a alteração das classes de SAU.

Quadro III. 20- Amostra dos agricultores por OTE, tendo em conta as respostas obtidas das questões 22 do inquérito aos agricultores

Pergunta 22: Na sua opinião Torres Vedras oferece todos os serviços agrícolas e rurais necessários ao concelho?		Sim	Não
		59	9
Freguesias e OTEs das pessoas que responderam: Não			
Freguesias	OTE		
A-dos-Cunhados 3	Horticultura	Barragem para terem água	
A-dos-Cunhados 5	Horticultura	Serviço para proceder à legalização dos estrangeiros	
Carvoeira 2	Viticultura	Entidades certificadas para aplicação de produtos fitofarmacêuticos a particulares e Entidades de gestão de propriedades cujos donos sejam emigrantes	
Ramalhal 3	Floresta	Entidades que zelem pela floresta	
S.Pedro e Santiago 1	Horticultura; cereais e gado	O mercado está sempre a mudar... vai haver sempre a necessidade de novos tipos de serviços.	
S.Pedro e Santiago 2	Horticultura; cereais e gado	Armazens de cereais para haver preços mais certos	
S.Pedro e Santiago 3	Horticultura; cereais e gado	Apoio às estufas; Apoio à agricultura	
Turcifal	Viticultura	Mais esclarecimentos/ informação	
Ventosa 3	Viticultura e Horticultura	Haver mais formação	

A leitura do quadro III. 20 revela que a grande maioria dos inquiridos (87%), considera que Torres Vedras oferece todos os serviços agrícolas e rurais necessários ao concelho.

As razões dos 13% dos inquiridos que responderam não à questão 22 do inquérito (quadro III.20), são várias. Estas razões, estão relacionadas com necessidades específicas de cada uma das freguesias e das suas OTEs, por exemplo: a freguesia de A-dos-Cunhados, muito conhecida pela sua área de estufas, apresenta a necessidade de uma barragem na zona, devido ao elevado consumo de água, uma vez que a horticultura é extremamente exigente em água. A outra necessidade apresentada pelos inquiridos desta freguesia é a de haver um serviço para a legalização de estrangeiros, pois como é do conhecimento comum, grande parte dos trabalhadores destas explorações agrícolas são estrangeiros e o chefe da exploração tem muitas vezes de se deslocar a Santarém para poder tratar da legalização dos seus funcionários.

No caso da Carvoeira cuja principal OTE é a viticultura, existem casos de pessoas relacionadas com o sector da viticultura cujos filhos emigraram, têm a sua vida no estrangeiro e só cá vêm 2 vezes por ano, mas gostavam de conservar as vinhas herdadas pelos pais, e sentem a necessidade de entidades creditadas que se responsabilizem pelas suas propriedades, não só pela aplicação dos produtos fitofarmacêuticos mas também pela gestão da própria exploração.

A área de floresta, como já foi referido anteriormente, é representativa no concelho de Torres Vedras nomeadamente nas freguesias do Ramalhal, e a existência de uma entidade no concelho representativa deste sector é também uma necessidade que se faz sentir. Ao falar com os agricultores, pode-se verificar que essa não é uma prioridade, mas poderia ajudar.

Quadro III.21- - Amostra dos agricultores por freguesia, SAU e OTE, tendo em conta as respostas obtidas das questão 23 “Qual a sua opinião sobre o que as várias entidades (identificadas e caracterizadas no capítulo II) poderiam/deveriam fazer para melhorarem os serviços que prestam” do inquérito aos agricultores.

Freguesias	SAU	OTE	Resposta à questão 23 do inquérito
1. Zona Agrária de Torres Vedras			
Campelos 1	10 a 20	horticultura	Melhorar o atendimento
Campelos 2	10 a <20	viticultura	Melhorar o critério de atendimento e a disponibilidade de atendimento
Carvoeira 1	>0 a <1	cereais	Mais valências para não ir às Caldas da Rainha
Carvoeira 2	2 a <5	viticultura	Menos burocracia
Dois Portos 2	20 a <50	viticultura	Deveriam ter mais pessoas
Dois Portos 5	2 a <5	horticultura e viticultura	Atendimento mais rápido e mais funcionários
Matações 1	20 a <50	viticultura	Mais técnicos
Matações 2	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Ordenamento do Território
Monte Redondo 2	2 a <5	viticultura e floresta	Mais rigor nas chefias
Outeiro da Cabeça 1	10 a <20	fruticultura e floresta	Atendimento mais rápido
Ramalhal 3	1 a <2	floresta	Mais cooperativismo
Ramalhal 4	>a100	Floresta	Melhorar instalações e atendimento ao público
Runa 1	>o a <1	viticultura e horticultura	Mais subsídios para a agricultura
S. Maria e S. Miguel	10 a <20	viticultura	Despedir alguns funcionários
S. Pedro da Cadeira 3	10 a <20	Viticultura	Mudar a mentalidade dos funcionários
S. Pedro e Santiago 2	20 a <50	horticultura, cereais e gado	Menos tempo de espera
S. Pedro e Santiago 3	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Apoio dos engenheiros no campo
Silveira 1	1 a <2	horticultura	Intervir na exportação do produto
Silveira 2	10 a <20	horticultura	Melhor atendimento
Turcifal 2	10 a <20	viticultura	Polo de viticultura autonomo para não estarmos dependentes de Caldas da Rainha
Turcifal 3	1 a <2	viticultura	Melhorar o acompanhamento em várias situações
S. Mamede da Ventosa 3	2 a <5	horticultura e viticultura	Mais formação aos agricultores todos os anos, sobre o que deveriam apostar
3. Câmara Municipal de Torres Vedras			
A-dos Cunhados 1	5 a <10	horticultura	Maior facilidade para obter licenças para fazer barracões agrícolas
A-dos Cunhados 3	2 a <5	horticultura, cereais e gado	O atendimento
A-dos-Cunhados 6	5 a <10	horticultura	Maior facilidade para obter licenciamento das estufas
Campelos 1	10 a 20	horticultura	Dar resposta aos problemas /assuntos mais rapidamente
Carvoeira 1	>0 a <1	cereais	Divulgar o vinho da região
Carvoeira 2	2 a <5	viticultura	Mais esclarecimento aos agricultores

(Cont.)

	Freiria 1	10 a<20	horticultura	Autorização para armazens, puxadas electricas, telheiros para máquinas
	Maxial 1	10 a<20	horticultura	Menos burocracia
	Outeiro da Cabeça 1	10 a<20	fruticultura e floresta	Menos burocracia
	Ramalhal 3	1 a<2	floresta	Todos os serviços deviam ser melhorados
	Ramalhal 4	>a100	Floresta	Menos burocracia
	Ramalhal 5	5 a <10	cereais e gado	Melhorar o acesso (havia de ser no R/C
	S. Pedro da Cadeira 3	10 a<20	Viticultura	Menos burocracia
	S. Pedro e Santiago 2	20 a<50	horticultura, cereais e gado	Evitar regras ou leis editadas a partir da cadeira do escritório
	S. Pedro e Santiago 3	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Melhorar a praça municipal
	S.Pedro e Santiago 4	20 a<50	horticultura, cereais e gado	Melhorar a praça municipal
	Turcifal 3	1 a<2	viticultura	Melhorar os acessos às propriedades
4- Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa				
	Dois Portos 2	20 a<50	viticultura	Não deveriam olhar só para as quintas, mas também para o medio agricultor
	Dois Portos 5	2 a<5	horticultura e viticultura	Não estar tanto tempo à espera dos conta rotúlos (para colocar nas garrafas de vinho)
5- Associação de Agricultores de Torres Vedras				
	Outeiro da Cabeça 1	10 a<20	fruticultura e floresta	Tentar dinamizar mais a agricultura na nossa zona
	Turcifal 2	10 a <20	viticultura	Melhorar o suporte técnico
	S. Mamede da Ventosa 3	2 a<5	horticultura e viticultura	Mais formação e informação
6- Associação de Caçadores de Torres Vedras				
7- Federação das zonas de caça do Oeste				
8- Associação de Horticultores do Oeste				
	A-dos-Cunhados 6	5 a <10	horticultura	Começar a funcionar a 100% (já que não está a funcionar no horário completo)
	Silveira 3	2 a <5	horticultura	Começar a funcionar a 100% (já que não está a funcionar no horário completo)
9- Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste				
	Matacães 2	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Atendimento mais rápido
	Maxial 1	10 a<20	horticultura	Baixar o preço dos seus serviços
10- Florest				
11- APAS Floresta				
	Outeiro da Cabeça 1	10 a<20	fruticultura e floresta	Apoio técnico
12- Coopertativa Agrícola de Dois Portos				
	Dois Portos 2	20 a<50	viticultura	Pagar melhor aos sócios
	Dois Portos 5	2 a<5	horticultura e viticultura	Pagar melhor aos sócios
	Matacães 1	20 a<50	viticultura	Melhorar a parte comercial
13- Coopertativa Agrícola da Carvoeira				
	Carvoeira 2	2 a<5	viticultura	Melhorar a parte comercial
	Matacães 1	20 a<50	viticultura	Melhorar a parte comercial
	Monte Redondo 1	2 a<5	horticultura e viticultura	Pagar melhor aos sócios

(Cont.)

14- Cooperativa Agrícola da Ventosa				
	S. Mamede da Ventosa 2	2 a<5	horticultura, viticultura e gado	Pagar melhor aos sócios
	S. Mamede da Ventosa 3	2 a<5	horticultura e viticultura	Melhorar a rapidez de pagamento
15- Campotec				
	A-dos Cunhados 1	5 a <10	horticultura	Pagar as dividas que têm às pessoas
	Matacães 2	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Melhorar o pagamento e o tempo de pagamento
16- Agriloja				
	A-dos-Cunhados 6	5 a <10	horticultura	Melhorar o relacionamento com os grandes proprietários
	Carvoeira 2	2 a<5	viticultura	Melhores preços
	Dois Portos 5	2 a<5	horticultura e viticultura	Não mudar as coisas tantas vezes de lugar
	Dois Portos 6	>o a 1	horticultura e gado	Melhorar o atendimento
	Matacães 2	5 a <10	horticultura, cereais egado	Retirar os produtos "antigos" das prateleiras
	Monte Redondo 2	2 a<5	viticultura e floresta	Melhorar os preços
	Outeiro da Cabeça 1	10 a<20	fruticultura e floresta	Melhorar os preços
	Ramalhal 6	20 a<50	viticultura, cereais e floresta	Melhorar os preços
	S. Pedro e santiago 1	2 a<5	horticultura e viticultura	Dar formação aos funcionários antes deles começarem a trabalhar
	S. Pedro e Santiago 3	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Melhorar preços
	Turcifal 2	10 a	viticultura	Melhorar preços
17- Ruagropec				
	Turcifal 2	10 a	viticultura	Melhorar preços
18- Regoeste				
	Carvoeira 2	2 a<5	viticultura	Melhores preços
	Dois Portos 6	>o a 1	horticultura e gado	Melhores instalações e atendimento (têm poucos funcionários)
	Matacães 2	5 a <10	horticultura, cereais egado	Mais funcionários
	Runa 1	>o a<1	viticultura e horticultura	Melhorar os preços
19- Domingos Bernardino				
	S. Pedro e Santiago 2	20 a<50	horticultura, cereais e gado	Melhorar os preços
20- Campoeste				
	A-dos Cunhados 1	5 a <10	horticultura	Melhorar os preços
	A-dos Cunhados 3	2 a<5	horticultura, cereais e gado	Melhorar a qualidade das plantas
	Freiria 1	10 a<20	horticultura	Melhorar os preços
	Silveira 4	1 a<2	horticultura	Melhorar os preços
21- Tomix				
	A-dos Cunhados 1	5 a <10	horticultura	Melhorar os preços. A "Rocha " tem melhor preço e melhor atendimento
	Campelos 1	10 a 20	horticultura	O esclarecimento sobre o funcionamento dos atomizadores que vendem
22- Acral				
	S. Pedro e Santiago 2	20 a<50	horticultura, cereais e gado	Ser mais pontuais
	S. Pedro e Santiago 3	5 a <10	horticultura, cereais e gado	Melhorar preços

Analisando o quadro III.21 sobre a questão 23 do inquérito aos agricultores "o que deveria ou poderia ser melhorado na prestação dos serviços das diferentes entidades identificadas e caracterizadas no capítulo II" (ver anexo I e quadro II.1 pag.9), verificou-se que no caso da **zona Agrária** os inquiridos

acham que esta deveria melhorar o atendimento, ter mais valências (para que as pessoas não tenham de ir às Caldas da rainha tratar de certos assuntos), deveria haver menos burocracia, deveriam ter mais funcionários, atendimento mais rápido, maior rigor nas chefias, melhores instalações, ter engenheiro no campo para ajudar os agricultores, intervir na exportação do produto, mais formação aos agricultores.

Na **Câmara Municipal de Torres Vedras** deveria haver maior facilidade para obter licenças (para armazéns, puxadas eléctricas, telheiros para máquinas e estufas), melhor atendimento e mais rápido, menos burocracia.

Para a **Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa** a sugestão é não “olhar só para as quintas mas também para os médios agricultores, terem um atendimento mais rápido.

A **Associação de Agricultores de Torres Vedras** deveria tentar dinamizar mais a agricultura na nossa zona, melhorar o suporte técnico e fazer mais formações.

Para a **Associação de Horticultores de Torres Vedras** sugerem um funcionamento a 100%

Na **Associação de Produtores e Criadores de Gado do Oeste** deveria haver um atendimento mais rápido e o preço dos seus serviços deveria ser mais baixo.

A **APAS floresta** deveria melhorar o apoio técnico.

As três **Adegas Cooperativas: Dois Portos, Carvoeira e S. Mamede da Ventosa**, deveriam pagar melhor aos sócios e melhorar a parte comercial.

As sugestões para a **Campotec** são essencialmente a melhoria ao nível dos pagamentos.

Para a **Agriloja** vêm as sugestões de se melhorar as relações com os grandes proprietários, não mudar as coisas tantas vezes de lugar, retirar de venda produtos que já perderam valor comercial e essencialmente baixar os preços. No caso da **Ruagropec**, esta deveria melhorar preço e a **Regoeste** para alguém do factor preço deveria melhorar também as instalações.

No **Domingos Bernardino** a prioridade é baixar os preços, assim como na **Campoeste**, acresce a esta segunda entidade, o facto de também ter de melhorar a qualidade das plantas.

IV – Conclusão

Os serviços prestados

- A totalidade dos agricultores solicita, pelo menos, um serviço por ano e 47,1% recorre a pelo menos 4 tipos de serviços por ano.
- A maioria dos inquiridos (58,6%) classificou como muito bom e bom o nível de atendimento recebido na(s) entidade(s) a que se dirigiu
- Os serviços solicitados pelos agricultores são, sobretudo, no âmbito dos programas de apoio ao investimento e ao rendimento e de apoio à produção. Pelo contrário, verifica-se uma fraca procura de serviços relacionados com o ambiente e a gestão do território.
- A Agriloja é, tendo em conta as 22 entidades identificadas e caracterizadas no capítulo II a principal entidade prestadora de serviços de comercialização de factores de produção, sendo que 31 dos 68 inquiridos usufrui dos seus serviços. A segunda entidade mais solicitada é a zona agrária sobretudo por uma questão obrigatória para o licenciamento das vinhas. A Associação de agricultores de Torres Vedras, aparece em terceiro lugar, sendo o leque de serviços usufruído pelos agricultores bastante representativo.
- Analisando as solicitações às diferentes entidades por tipo de serviço, constata-se que no caso dos serviços técnicos, aconselhamento técnico e elaboração de projectos técnico-económicos, os agricultores privilegiam o contacto com as entidades privadas e com as associações. Estes últimos são ainda preferencialmente contactados para a prestação de serviços relacionados com as condições legais para o exercício da actividade produtiva, enquanto as entidades privadas asseguram também a maior fatia dos serviços de comercialização de produtos e de factores de produção.
- Para os restantes serviços nomeadamente os relacionados com o apoio à participação nas políticas agrícolas, como a informação e divulgação e apoio ao utente e com as acções de formação e divulgação pública, os agricultores privilegiam as associações que asseguram a parte mais significativa do número de serviços prestados nestas rubricas.
- Quando se analisam os serviços solicitados às diversas entidades, de acordo com a área funcional, constata-se que as áreas relacionadas com a aplicação e gestão de políticas são asseguradas principalmente pelas associações, secundadas pela actividade do sector público. Este último garante ainda parte significativa dos serviços na área do ambiente e gestão do território. Já os serviços de apoio à produção são assegurados pelas entidades privadas e associações. Enquanto na área da formação profissional se destacam as associações, os serviços na área da saúde pública são assegurados principalmente pelos agrupamentos de produtores, de que é exemplo a Associação de Produtores e Criadores de Gado do Oeste e por entidades estatais.
- Os agricultores avaliam de forma muito satisfatória o desempenho das entidades que lhes prestam os serviços. Privilegiam o factor preço, contudo, as relações de proximidade (de

natureza pessoal e geográfica), o facto de ter bons técnicos e atendimento rápido entram em tomada de conta quando seleccionam a entidade a que recorrem.

- O motivo “já conhece as pessoas” é sobretudo identificado por agricultores com idades entre 45 e os 65 anos, que cultivam unidades produtivas de muito pequena dimensão económica
- O motivo “os técnicos oferecem um bom serviço” é evocado, sobretudo, pelos agricultores que cultivam unidades de maior dimensão económica
- 86,7% dos inquiridos diz ser da opinião que Torres Vedras oferece todos os serviços agrícolas e rurais necessários ao concelho de Torres Vedras.
- 33,8% dos inquiridos preferem o sector privado do que o sector público. Dizendo que o primeiro oferece um melhor atendimento.
- São várias as sugestões propostas pelos agricultores para melhorar os serviços, nomeadamente: melhor atendimento, menos burocracia, menores preços, pagar melhor aos sócios das cooperativas, rever a parte comercial.

Perfil dos utilizadores

- Os utilizadores que solicitam um menor número de serviços por ano, integram agregados domésticos cujo rendimento é principalmente originado no exterior da exploração agrícola. Cultivam unidades produtivas de muito pequena dimensão económica (< 4 UDE).
- No conjunto dos utilizadores, os agricultores familiares profissionalizados assumem um papel preponderante no número total de serviços prestados pelas entidades não integradas na DRAPLVT.
- Os utilizadores cuja classe de SAU é > a 100 estão ligados ao sector florestal.
- No que respeita aos serviços prestados por estas entidades aos diferentes utilizadores, constata-se que:
 - no conjunto dos activos agrícolas são os agricultores profissionalizados (patronais e familiares) e os trabalhadores familiares que apresentam os perfis de utilização de serviços mais especializados, incidindo essa especialização nos serviços e aconselhamento técnico e na área do apoio à produção, na primeira categoria, e na área da formação profissional no caso da segunda;
 - já os agricultores familiares não profissionalizados solicitam um leque mais diversificado e homogéneo de serviços, onde se destaca a emissão de licenças, guias e declarações;
 - os serviços requisitados por proprietários florestais inserem-se quase exclusivamente na área da aplicação e gestão de políticas, relacionando-se com a elaboração de projectos técnico-económicos e a correspondente informação e apoio ao utente;
 - A actividade dos caçadores mobiliza, para além desta, a informação e divulgação, a recepção de candidaturas e até alguns serviços técnicos.

Perfis das entidades

- A área funcional de especialização da zona agrária é a aplicação e gestão de políticas e a da autarquia incide no ambiente e gestão do território;
- O perfil representado pelas restantes entidades públicas, junta o domínio dos serviços de interesse público e a polivalência em termos das áreas funcionais abrangidas
- Nas associações, a polivalência alia-se a uma subida de patamar no que concerne à importância relativa dos serviços de interesse privado;
- No conjunto das entidades inquiridas ressaltam três distintos níveis de mercantilização. O mais baixo corresponde às zonas agrárias, núcleo de intervenção veterinária de Torres Vedras, autarquias. Um nível intermédio corresponde às associações agrícolas e rurais. Por fim, o nível mais elevado, ocorre na actividade dos agrupamentos de produtores, entidades privadas.
- No leque de serviços oferecidos em Torres Vedras há um lote significativo que é oferecido quase exclusivamente pela DRAPLVT. A saber: análise e verificação de candidaturas, gestão de programas e projectos, estatística, investigação/ experimentação, controlo fitossanitário e licenciamento.
- A sobreposição de entidades na execução do mesmo serviço em determinado espaço geográfico, como exemplo o serviço de recepção de candidaturas às ajudas ao rendimento existe mas não é muito importante a nível de concorrência entre entidades. O mesmo não acontece com as entidades privadas relacionadas com a venda de factores de produção, em que a concorrência entre entidades que daí advém é, por sua vez, bastante elevada, sendo o factor preço determinante nessa tomada de decisão. Contudo, tais motivos não são alheios nem às características dos agricultores nem às das respectivas unidades produtivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (2005); “*Agricultores, Entidades e Serviços*”; – Ministério da Agricultura, de Desenvolvimento Rural e das Pescas; volume I; Braga.
 - Gradey, J. (1996), *Services: la productivité en question*, Paris, Desclée de Brouwer
 - Instituto Nacional de Estatística (2010), “Recenseamento Geral da Agricultura, 1999”. Acedido em 15 de Julho de 2010, em <http://www.ine.pt>.
 - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Torres Vedras (18 de Dezembro 2007); “Plano Municipal de defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) de 2008-2012” - Financiado pelo Fundo Florestal Permanente
 - Câmara Municipal de Torres Vedras Por: CIVITAS/DCEA/FCT/UNL (Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis) - Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente - Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa (Maio de 2007); Anexos Cartográficos; Volume II.
 - [www.cm-tvedras.pt/ficheiros/pdfs/carta_educativa. Pdf](http://www.cm-tvedras.pt/ficheiros/pdfs/carta_educativa.Pdf) ; Acedido em 16 de Julho de 2010
-

ANEXO I

Inquérito aos agricultores

INQUÉRITO AOS AGRICULTORES

1. Data de realização do inquérito _____

2. Local de realização do inquérito _____

3. Nome do inquirido _____

4. Freguesia de localização da exploração do inquirido _____

5. Idade do inquirido

	25-34	35-44	45-54	≥64	5
--	-------	-------	-------	-----	---

6. Sexo do inquirido M ☐ F ☐

7. Na sua exploração agrícola, a totalidade ou maior parte do trabalho é feito

1) pelos membros do agregado doméstico ☐ 2) por trabalho assalariado ☐

8. Superfície Agrícola Útil (SAU) da exploração (ha):

Sem SAU	>0 a <1	1 a <2	2 a <5	5 a <10	10 a <20	20 a <50	50 a <100	≥100
---------	---------	--------	--------	---------	----------	----------	-----------	------

9. Classes de dimensão económica (UDE) :

2		4 a <8	8 a <16	16 a <40		
---	--	--------	---------	----------	--	--

10. Orientação técnico-económica (OTE):

- | | |
|--|---|
| 1. Cereais. Plantas oleo. e proteaginosas <input type="checkbox"/> | 10. Bovinos para leite /gado /carne <input type="checkbox"/> |
| 2. Culturas agrícolas diversas <input type="checkbox"/> | 11. Ovinos /caprinos e outros herbívoros <input type="checkbox"/> |
| 3. Horticultura <input type="checkbox"/> | 12. Granívoros <input type="checkbox"/> |
| 4. Viticultura <input type="checkbox"/> | 13. Policultura <input type="checkbox"/> |
| 5. Fruticultura <input type="checkbox"/> | 14. Polípecuária-herbívoros <input type="checkbox"/> |
| 6. Olivicultura <input type="checkbox"/> | 15. Polípecuária- granívoros <input type="checkbox"/> |
| 7. Culturas permanentes diversas <input type="checkbox"/> | 16. Agricultura geral e herbívoros <input type="checkbox"/> |
| 8. Bovinos de leite <input type="checkbox"/> | 17. Cultura diversas e gado <input type="checkbox"/> |
| 9. Bovinos gado /carne <input type="checkbox"/> | 18. Não classificadas <input type="checkbox"/> |

11. Forma de exploração da SAU:

- 1. Conta própria ☐
- 2. Arrendamento ☐
- 3. Outras formas ☐

12. Contabilidade Agrícola:

- 1. Contabilidade organizada ☐
- 2. Registo de receitas e despesas ☐
- 3. Outras situações ☐

13. O rendimento do seu agregado familiar tem origem:

- 1) Só da actividade da exploração ☐
2) Principalmente da actividade da exploração ☐
3) Principalmente de outras actividades exteriores à exploração agrícola (salários, reformas, ..) ☐

14. É sócio de alguma Associação, Cooperativa ou Agrupamento de Produtores do concelho de Torres Vedras?

- 1) Sim ☐ 2) Não ☐

15. Caso a resposta anterior seja sim, perguntar:

a) Nome da entidade de que é sócio	b) Por que é sócio?	c) Que tipo de serviços usualmente utiliza?	d) Porquê? *	e) Como classifica os serviços prestados por essa entidade. * Sendo: 1=Muito Bom 2=Bom 3=Razoável 4=Mau

* Para cada um dos serviços referido pelo inquirido

16 É cliente de entidades mesmo que não seja sócio?

- 1) Sim ☐ 2) Não ☐

17. Caso a resposta anterior seja sim, perguntar:

a) Nome da entidade de que é sócio	b) Que tipo de serviços usualmente utiliza?	d) Porquê? *	Como classifica os serviços prestados por essa entidade* Sendo: * 1=Muito Bom 2=Bom 3=Razoável 4=Mau

* Para cada um dos serviços referidos pelo inquirido

18. Para o senhor(a) quais são os principais motivo(s) da escolha de uma entidade (escolha no máximo 4 possibilidades e assinale-as pela ordem que o inquirido referiu)

1. Ser mais perto do local onde habita ☐
2. Ter estacionamento perto ☐
3. Ter bons técnicos ☐
4. O atendimento ser rápido ☐
5. Já estar habituado com as pessoas que o atendem ☐
6. Tem placares informativos sempre actualizados, e assim mantenho-me informado sobre o que se está a passar no sector ☐
7. Ter bons preços (no caso das lojas agrícolas e cooperativas) ☐
8. A informação técnica ser gratuita ☐
9. Oferece um maior número de serviços, e por isso poupo tempo ☐
10. Outro(s).Qual (quais) ☐ _____

19. Da lista dos diferentes tipos de serviços agrícolas e rurais disponíveis no concelho de Torres Vedras diga-me sff os que usufruiu no último ano (desde Agosto de 2009 até hoje) e qual a entidade contactada:

Tipos de serviços a que o inquirido recorreu no último ano (Agosto de 2009/ Agosto de 2010)	a) Serviços solicitados pelo agricultor	b) Entidade	c) Por que recorreu a esta entidade?	d) Como classifica os serviços que lhe foram prestados?*
1. Aconselhamento técnico				Sendo: 1= Muito Bom 2=Bom 3= Razoável 4= Mau
2. Serviços Técnicos				
3. Elaboração de projectos técnico-económicos				
4. Apoio nas contabilidades e na gestão				
5. Transformação de produtos (agrícolas e florestais)				
6. Comercialização de produtos				
7. Comercialização de factores de produção				
8. Empreitadas de mão-de-obra				
9. Fiscalização				
10. Emissão de licenças, guias e declarações				
11. Vistorias				
12. Certificação de características/atributos de entidades				
13. Verificação de situações				
14. Recepção de candidaturas e inscrições				
15. Elaboraões de candidaturas, processos e contratos				
16. Análise e verificação de candidaturas				
17. Informação e divulgação				
18. Apoio ao utente				
19. Acções de formação e de divulgação pública				
20. Gestão interna da DRAPLVT e gestão de programas e projectos				
21. Estatística				
22. Investigação/experimentação				
23. Controlo fitossanitário				
24. Licenciamento				
25. Não abrangidos nos tipos anteriores				

* Para cada um dos serviços referidos pelo inquirido

20. Nota alguma diferença nos serviços prestados por entidades públicas/estatais em relação aos privados?

1) Sim ☐ 2) Não ☐

21. Caso a resposta anterior seja sim.

1. Quais são as principais diferenças?

2. Na sua opinião por que existem essas diferenças?

3. Quais são os principais tipos de serviços onde nota existirem maiores diferenças?

22. Na sua opinião Torres Vedras oferece todos os serviços agrícolas e rurais necessários ao concelho?

1) Sim ☐ 2) Não ☐

23. Caso a resposta anterior seja não. Que outros serviços agrícolas e rurais acha que deveriam ser explorados, e ainda estão pouco desenvolvidos nesta área ou não existem e fazem falta neste concelho?

1. Entidades certificadas para aplicação de produtos fitofarmacêuticos a particulares ☐

2. Entidades de gestão de propriedades cujos donos sejam emigrantes ☐

3. Outra(s). Qual ou quais? _____

23. De seguida vou perguntar a sua opinião sobre o que várias entidades poderiam/deveriam fazer para melhorarem os serviços que prestam.

Entidades	a) Na sua opinião que deveria ser feito para que esta entidade melhorasse os serviços que presta?
1. Zona Agrária de Torres Vedras	
2. Núcleo de Intervenção Veterinária de Torres Vedras	
3. Câmara Municipal de Torres Vedras	
4. Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa	
5. Associação de Agricultores de Torres Vedras	
6. Associação de Caçadores de Torres Vedras	
7. Federação das zonas de caça do Oeste	
8. Associação de Horticultores do Oeste	
9. Associação dos Criadores e Produtores de Gado do Oeste	
10. Florest	
11. APAS Floresta	
12. Coopertativa Agrícola de Dois Portos	
13. Coopertativa Agrícola da Carvoeira	
14. Coopertativa Agrícola da Ventosa	
15. Campotec	
16. Agriloja	
17. Ruagropec	
18. Regoeste	
19. Domingos Bernardino	
20. Campoeste	
21. Tomix	
22. Acral	

Terminou o inquérito

Muito obrigada pela sua disponibilidade

ANEXO II

Quadro III.15, 16 e 18

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

Quadro III.15- Amostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas das questões 14 “É sócio de alguma Associação, Cooperativa ou Agrupamento de Produtores do Concelho de Torres Vedras?” e 15 “Caso a resposta anterior seja sim, perguntar: a) Nome da entidade de que é sócio; b) Por que é sócio?; c) Que tipo de serviços usualmente utiliza?; d) Porquê?; e) Como classifica os serviços prestados por essa entidade” do inquérito aos agricultores

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Sócio de alguma Assoc., Coop ou Agrup. de Produtores do concelho de Torres Vedras		Se sim... nome da entidade	Por que é sócio	Tipo de serviço utilizado	Porquê?	Classif. do serviço prestado
	Sim	Não					
A-dos-Cunhados 1	Sim		VI	iii,v,vi,viii,ix	14	15	Bom
			XXXV III	v	18	13	Bom
A-dos-Cunhados 2	Sim		VI	iii,v,vi,viii,ix	3	15	Bom
					14	15	Bom
A-dos-Cunhados 3		Não					
A-dos-Cunhados 4	Sim		XXXIX	i	6	10	Bom
A-dos-Cunhados 5	Sim		VI	iii,v,vi	3	15	Razoável
					14	15	Razoável
			XXXX	i	1	3	Muito Bom
					2	3	Muito Bom
A-dos-Cunhados 6	Sim		VI	iii,v,vi	6	10	Muito Bom
					14	15	Bom
			XXXX	i	1	3	Bom
					2	3	Bom
A-dos-Cunhados 7	Sim		XXXX	i	3	3	Bom
					6	10	Bom
					2	16	Mau
					3	16	Mau
A-dos-Cunhados 8	Sim		XXIX	v,ix			
Campelos 1		Não					
Campelos 2		Não					
Campelos 3		Não					
Campelos 4	Sim		V	iii,v,vi,viii,ix	1	16	Bom
					14	15	Bom
			XV	iv	18	16	Bom
					19	15,16	Bom
Carmões 1	Sim		V	iii,v,vi,viii,ix	12	14	Razoável
					1	16	Bom
					2	16	Bom
					3	16	Bom
Carvoeira 1	Sim		V	ii,v,vi	18	16	Bom
Carvoeira 2	Sim		XXXII	i	14	15	Bom
Dois Portos 1		Não			6	10	Mau
Dois Portos 2	Sim		V	v,vi			
					1	16	Bom
					2	16	Bom
					3	15,16	Bom
					14	15,16	Bom
Dois Portos 3	Sim		XIV	i,v	15	15,16	Bom
					6	10	Bom

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Sócio de alguma Assoc., Coop ou Agrup. de Produtores do concelho de Torres Vedras		Se sim... nome da entidade	Por que é sócio	Tipo de serviço utilizado	Porquê?	Classif. do serviço prestado
	Sim	Não					
Dois Portos 4		Não					
Dois Portos 5	Sim		V	v ,vi	15	15	Bom
			XIV	i,v	6	10	Bom
Dois Portos 6		Não					
Freiria 1	Sim		V	v,vi	14	15	Bom
					15	15	Bom
			XXXV	i,v	1	13	Bom
					2	16	Bom
					18	16	Bom
Freiria 2	Sim		III	i	6	10	Bom
			V III	V ii	19	17	Bom
Maceira 1		Não					
Matações 1	Sim		V	v,vi,viii,ix	1	16	Bom
					2	16	Bom
					3	16	Bom
					14	15,16	Bom
					15	15,16	Bom
					19	16	Bom
			XIV	i	6	10	Bom
			XV	iv	12	14,16	Bom
			XXXII	i	6	10	Bom
Matações 2	Sim		XXXIV	i	6	10	Razoável
Maxial 1	Sim		XXIX	v,ix	2	3,16	Bom
					14	15,16	Bom
					15	15, 16	Bom
Maxial 2		Não					
Maxial 3	Sim		V	iii,vi,viii, ix	1	1,3,16	Razoável
					2	3,16	Razoável
					14	15,16	Razoável
					15	15	Razoável
					19	16	Razoável
			XV	iv	12	14	Razoável
Maxial 4	Sim		XXIV	v,vi,ix	2	3,13	Bom
					10	15,16	Bom
					14	15,16	Bom
						XXXIII	vii,ix
					14	16,17	Bom
Maxial 5	Sim		V	iii,vi,viii, ix	1	1,3,16	Bom
					2	3,16	Bom
					14	15,16	Bom
					15	15	Bom

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Sócio de alguma Assoc., Coop ou Agrup. de Produtores do concelho de Torres Vedras		Se sim... nome da entidade	Por que é sócio	Tipo de serviço utilizado	Porquê?	Classif. do serviço prestado
	Sim	Não					
Monte Redondo 1	Sim		XXXII	i	6	10,16	Razoável
Monte Redondo 2	Sim		V	iii,vi,viii, ix	1	3,16	Razoável
					2	3,16	Razoável
					14	15,16	Razoável
					15	15,16	Razoável
					19	15,16	Razoável
			XV	iv	12	14	Razoável
Outeiro da Cabeça 1	Sim		XXXI	v,vii,ix	2	17	Mau
					12	14	Mau
			V	v,vi	21	16	Mau
					15	15	Bom
Ponte do Rol 1	Sim		III	i, ix	1	3	Razoável
					6	16, 10	Razoável
Ponte do Rol 2	Sim		III	i	6	10	Bom
			V	iii,v,vi,vii,ix	1	3,16	Bom
					2	3,16	Bom
					3	15,16	Bom
					15	15,16	Bom
Ramalhal 1	Sim		XXV II	vii	2	13	Bom
					15	13	Bom
					18	1, 17	Bom
			XXV III	ix	14	13, 17,18	Muito Bom
					19	13,17,18	Muito Bom
Ramalhal 2	Sim		V	iii,vi,viii, ix	1	1,3	Razoável
					2	1,3	Razoável
					14	15,16	Razoável
					15	15,16	Razoável
					19	1,16	Razoável
			XV	iv	12	14	Razoável
Ramalhal 3		Não					
Ramalhal 4	Sim		XXIX	v,vi,vii,ix	1	16	*
					2	16	*
					15	16	*
Ramalhal 5	Sim		XXIV	iii,v,vi,viii,ix	2	3,13	Mt. Bom
					10	16	Mt. Bom
					14	15,16	Mt. Bom
					17	16	Mt. Bom
			V	iii,v,vi,ix	2	3	Bom
					10	16	Bom
					14	15,16	Bom
					17	11,13,15,16, 20	Bom
Ramalhal 6	Sim		V	iii,v,vi,viii,ix	14	15,16	Bom
					15	15,16	Bom

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Sócio de alguma Assoc., Coop. ou Agrup. de Produtores do concelho de Torres Vedras		Se sim... nome da entidade	Por que é sócio	Tipo de serviço utilizado	Porquê?	Classif. do serviço prestado
	Sim	Não					
Runa 1		Não					
S. Maria e S. Miguel 1	Sim		XXIV	v,ix	2	13	Bom
					10	16	Bom
					14	15,16	Bom
			VII	viii	2	16	Razoável
S. Maria e S. Miguel 2	Sim		V	v,ix,vi	1	16	Razoável
					2	16	Razoável
					3	15,16	Razoável
					14	15,16	Razoável
					15	15,16	Razoável
					19	16	Razoável
S. Maria e S. Miguel 3		Não					
São Pedro da Cadeira 1		Não					
São Pedro da Cadeira 2	Sim		VI	v,vi	15	15,16	Razoável
São Pedro da Cadeira 3	Sim		V	v,vi, viii, ix	1	16	Mt. Bom
					2	16	Mt. Bom
					10	16	Mt. Bom
					14	15,16	Mt. Bom
					15	15,16	Mt. Bom
					19	16	Mt. Bom
			XV	v	12	16	Razoável
São Pedro da Cadeira 4	Sim		III	v,vi, viii, ix	1	16	Bom
					2	16	Bom
					3	15	Bom
					14	15	Bom
São Pedro e Santiago 1		Não					
São Pedro e Santiago 2	Sim		V	v	10	16	Bom
					15	15,16	Bom
			VII	vii	2	17	Razoável
			XXIV	v,vi	2	3,13	Bom
					14	15,16	Bom
			XX	i	6	10,18	Razoável
São Pedro e Santiago 3		Não					
São Pedro e Santiago 4	Sim		XXIV	v,vi	2	16	Bom
					15	15	Bom
São Pedro e Santiago 5		Não					
Silveira 1	Sim		VI	v, vi	14	15,16	Bom
Silveira 2	Sim		VI	iii, vi	14	15,16	Bom
Silveira 3	Sim		VI	iii, vi	14	15,16	Bom
Silveira 4	Sim		VI	iii, vi	14	15,16	Bom

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Sócio de alguma Assoc., Coop. ou Agrup. de Produtores do concelho de Torres Vedras		Se sim... nome da entidade	Por que é sócio	Tipo de serviço utilizado	Porquê?	Classif. do serviço prestado
	Sim	Não					
Turcifal 1		Não					
Turcifal 2	Sim		XIV	v	5	16	Razoável
			XV	iv	12	14	Razoável
Turcifal 3		Não					
Turcifal 4		Não					
Ventosa 1		Não					
Ventosa 2	Sim		III	i	6	1	Razoável
				viii	1	1, 3	Bom
					3	1	Bom
Ventosa 3	Sim		III	i, iii	6	1	Razoável
					15	1	Razoável
			V	iii	14	9	Razoável
Ventosa 4	Sim		VI	iii	3	3	Razoável
					14	15	Razoável
					15	15	Razoável
			VII	iii	2	1	Mau
			VIII	iii	2	11	Bom
Ventosa 5	Sim		V	iii	1	16	Bom
					2	16	Bom
					3	15	Bom
					15	15	Bom
			III	v	7	7	Razoável
					6	10	Bom

* Ainda só trabalha com eles há cerca de 2 meses não os pode classificar

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

Quadro III.16-Amostra dos agricultores por freguesia, tendo em conta as respostas obtidas na questão 17 "Caso a resposta anterior seja sim, perguntar: a) Nome da entidade de que é sócio, b) Que tipo de serviços usualmente utiliza?, c) Porquê?, d) Como classifica os serviços prestados por essas entidade. Sendo: 1= Muito Bom, 2= Bom, 3=Razoável, 4=Mau" do inquérito aos agricultores

Freguesias de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serv. prestado
A-dos-Cunhados 1	XXXVI	1	3	Razoável
		7	7,1	Razoável
	XIII	7	1	Bom
A-dos-Cunhados 2	XV III	1	3	Bom
		7	5	Bom
	XIX	7	5	Bom
A-dos-Cunhados 3	XV III	1	3,1	Muito bom
		2	3,1	Muito bom
		7	3,1	Muito bom
	XIII	7	5	Bom
	X	7	5	Bom
A-dos-Cunhados 4	XIII	7	7	Bom
	XIX	7	7	Bom
A-dos-Cunhados 5	XIII	7	7	Bom
	XV III	7	7	Razoável
	XIX	7	7	Bom
A-dos-Cunhados 6				
A-dos-Cunhados 7	XIII	7	1,2	Bom
A-dos-Cunhados 8				
Campelos 1	I	14	15	Razoável
	X	7	7	Razoável
Campelos 2	X	7	7	Razoável
	XXVI	7	7	Razoável
Campelos 3	I	14	15	Razoável
Campelos 4	I	10	13	Mau
	X	7	1	Razoável
Carmões 1	I	10	13	Bom
		14	15,16	Bom
	II	7	7	Bom
	X	7	7	Bom
Carvoeira 1	X	7	1	Bom
	XII	7	1	Bom
Carvoeira 2	I	10	13	Bom
	X	1	3	Bom
		7	7	Bom
	XII	7	7	Bom
Dois Portos 1	I	15	15	Mau
	X	7	7	Bom
	XII	7	7	Bom
Dois Portos 2	I	10	13	Bom
	XII	7	5	Bom
	X	7	5	Bom
Dois Portos 3	I	10	13	Bom
	XI	7	1	Bom
	X	7	1	Razoável
Dois Portos 4	XII	7	1	Razoável

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serviço prestado
Dois Portos 5	I	10	13	Razoável
	X	7	5	Bom
Dois Portos 6	X	1	3	Bom
		7	1	Razoável
Freiria 1	X	7	1	Razoável
	XXXVI	7	1	Razoável
	XXXVII	7	1	Razoável
	XIII	7	1	Razoável
Freiria 2	I	10	13	Bom
	IV	7	3,7	Bom
	XV III	7	3,7	Bom
Maceira 1	XIX	7	1,7	Bom
Matacães 1	I	10	13	Bom
		15	15	Bom
	XII	7	7	Bom
	XIII	7	7	Bom
Matacães 2	X	7	4	Razoável
	XII	7	4	Bom
Maxial 1	X	7	1	Bom
	XIII	7	1	Bom
Maxial 2	XI	7	7	Razoável
Maxial 3	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	XI	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
Maxial 4	I	10	13	Bom
	XXIII	2	13,16	Bom
	X	7	7	Bom
Maxial 5				
Monte Redondo 1	X	7	3	Razoável
	XIII	7	3	Razoável
	XI	7	5	Razoável
Monte Redondo 2	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	X	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
	XI	7	7	Razoável
Outeiro da Cabeça 1	I	17	16	Razoável
	X	7	20	Bom
Ponte do Rol 1	I	10	13	Razoável
		15	15	Bom
	II	7	7	Razoável
	IV	7	7	Razoável

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serviço prestado
Dois Portos 5	I	10	13	Razoável
	X	7	5	Bom
Dois Portos 6	X	1	3	Bom
		7	1	Razoável
Freiria 1	X	7	1	Razoável
	XXXVI	7	1	Razoável
	XXXVII	7	1	Razoável
	XIII	7	1	Razoável
Freiria 2	I	10	13	Bom
	IV	7	3,7	Bom
	XV III	7	3,7	Bom
Maceira 1	XIX	7	1,7	Bom
Matacães 1	I	10	13	Bom
		15	15	Bom
	XII	7	7	Bom
	XIII	7	7	Bom
Matacães 2	X	7	4	Razoável
	XII	7	4	Bom
Maxial 1	X	7	1	Bom
	XIII	7	1	Bom
Maxial 2	XI	7	7	Razoável
Maxial 3	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	XI	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
Maxial 4	I	10	13	Bom
	XXIII	2	13,16	Bom
	X	7	7	Bom
Maxial 5				
Monte Redondo 1	X	7	3	Razoável
	XIII	7	3	Razoável
	XI	7	5	Razoável
Monte Redondo 2	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	X	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
	XI	7	7	Razoável
Outeiro da Cabeça 1	I	17	16	Razoável
	X	7	20	Bom
Ponte do Rol 1	I	10	13	Razoável
		15	15	Bom
	II	7	7	Razoável
	IV	7	7	Razoável

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serviço prestado
Dois Portos 5	I	10	13	Razoável
	X	7	5	Bom
Dois Portos 6	X	1	3	Bom
		7	1	Razoável
Freiria 1	X	7	1	Razoável
	XXXVI	7	1	Razoável
	XXXVII	7	1	Razoável
	XIII	7	1	Razoável
Freiria 2	I	10	13	Bom
	IV	7	3,7	Bom
	XV III	7	3,7	Bom
Maceira 1	XIX	7	1,7	Bom
Matacães 1	I	10	13	Bom
		15	15	Bom
	XII	7	7	Bom
	XIII	7	7	Bom
Matacães 2	X	7	4	Razoável
	XII	7	4	Bom
Maxial 1	X	7	1	Bom
	XIII	7	1	Bom
Maxial 2	XI	7	7	Razoável
Maxial 3	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	XI	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
Maxial 4	I	10	13	Bom
	XXIII	2	13,16	Bom
	X	7	7	Bom
Maxial 5				
Monte Redondo 1	X	7	3	Razoável
	XIII	7	3	Razoável
	XI	7	5	Razoável
Monte Redondo 2	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	X	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
	XI	7	7	Razoável
Outeiro da Cabeça 1	I	17	16	Razoável
	X	7	20	Bom
Ponte do Rol 1	I	10	13	Razoável
		15	15	Bom
	II	7	7	Razoável
	IV	7	7	Razoável

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serviço prestado
Ponte do Rol 2	I	10	13	Bom
	II	7	5	Bom
	XXV	7	5	Bom
	XXX	7	5	Bom
Ramalhal 1	X	7	1	Bom
Ramalhal 2	I	10	13	Razoável
		15	15	Razoável
	X	7	7	Razoável
	XI	7	7	Razoável
	II	7	7	Razoável
Ramalhal 3	X	7	1	Razoável
Ramalhal 4				
Ramalhal 5	I	15	15	Bom
	XVIII	7	7	Bom
	XIII	7	7	Bom
Ramalhal 6	I	10	13	Razoável
	XIII	1	3	Bom
		7	7	Bom
Runa 1	XII	7	1	Razoável
S. Maria do Castelo e S. Miguel 1	XXIII	2	13	Razoável
		9	13	Razoável
		11	13	Razoável
	II	7	5	Razoável
	XI	7	5	Razoável
	XXVI	7	5	Razoável
S. Maria do Castelo e S. Miguel 2	I	10	13	Bom
	IV	7	3, 5	Bom
	XI	7	4, 5	Bom
S. Maria do Castelo e S. Miguel 3	X	7	1,2 ,3, 5	Razoável
São Pedro da Cadeira 1	IX	7	5	Razoável
	XXI	7	5	Razoável
São Pedro da Cadeira 2	XIII	1	5	Bom
		7	7,5	Bom
	XVIII	7	7,5	Bom
São Pedro da Cadeira 3	I	10		Bom
	X	7	7	Bom
	II	7	7	Bom
	XIII	7	7	Bom
	XXV	7	7	Bom
São Pedro da Cadeira 4	I	10	13	Razoável
	IV	7	7	Bom
São Pedro e Santiago 1	I	15	15,16	Razoavel
	X	7	3	Razoavel
	XI	7	2	Bom
	XIII	7	2	Razoavel

Prospecção dos Serviços em Meio Rural no Concelho de Torres Vedras

(Cont.)

Freguesias do Concelho de Torres Vedras	Outras entidades prestadoras de serviços	Tipo de serviço utilizado?	Porquê?	Classif. do serviço prestado
São Pedro e Santiago 2	XIII	7	1	Razoavel
	IV	7	1	Razoavel
	XXI	6	10	Razoavel
		7	1	Razoavel
	XXII	2	13	Muito bom
		9	13	Muito bom
		11	13	Muito bom
	XXIII	2	13	Razoavel
		9	13	Razoavel
		11	13	Razoavel
São Pedro e Santiago 3	X	7	1	Bom
	XI	7	1	Bom
São Pedro e Santiago 4	X	7	1,3,4	Bom
São Pedro e Santiago 5	I	14	16	Bom
	II	7	7	Bom
	IV	7	7	Bom
Silveira 1	I	15	15,16	Razoavel
	X	7	8,3	Razoavel
	XIII	7	8,3	Razoavel
	XV II	7	4	Razoavel
Silveira 2	I	18	8	Razoavel
	XV III	7	1, 7	Bom
	XIX	7	7	Bom
Silveira 3	XV II	7	1	Razoavel
Silveira 4	XIII	7	5	Bom
	XV II	7	1	Bom
	XV III	7	1	Razoavel
Turcifal 1	X	7	7	Razoável
Turcifal 2	II	7	7	Razoável
	XI	7	7	Razoável
	X	7	7	Razoável
	XII	7	7	Razoável
	XIII	7	7	Razoável
	IV	7	7	Razoável
	I	10	13	Razoável
	XVI	7	11	Razoável
Turcifal 3	I	10	13	Bom
	X	7	11	Bom
Turcifal 4	X	7	11	Bom
Ventosa 1	I	3	5	Razoável
		9	13	Razoável
	II	1	5	Razoável
		2	5	Razoável
		7	5	Razoável
Ventosa 2	IV	7	1	Bom
Ventosa 3	IV	7	9	Razoável
Ventosa 4	IV	7	7	Bom
	IX	7	7	Bom
Ventosa 5	I	10	13	Razoável
	IV	7	7	Bom
	IX	7	7	Bom

Quadro III. 18 - Amostra dos agricultores, distribuídos por tipos de serviços, tendo em conta as respostas à questão 19 “Da lista dos diferentes tipos de serviços agrícolas e rurais disponíveis no concelho de Torres Vedras diga-me sff os que usufruiu no último ano (deste Agosto de 2009 até Agosto 2010) e qual a entidade contactada: a) Serviços solicitados pelo agricultor; b) Entidade; c) Por que recorreu a esta entidade?; d) Como classifica os serviços que lhe foram prestados? Sendo: Muito Bom, Bom; Razoável, Mau” do inquérito aos agricultores

Tipos de serviços a que o inquirido recorreu no último ano	Nº de serviços solicitados pelos 68 inquiridos		Entidades	Por que recorreu a esta entidade?	Classificação de cada um dos serviços que lhe foram prestados
	Por Tipo	Nº total			
1. Aconselhamento Técnico	27	27	1-II; 3-III; 12-V; 2-X; 2-XXIII; 2-XVIII; 1-XXXV; 1-XXXVI; 2-XXXX; 1-XXIX	1,3,5,13,11,16,15	3- Muito Bom; 15-Bom; 8-Raz; 1-SC
2. Serviços Técnicos	28	37	1-II; 1-VIII; 12-V; 1-XXII; 3-VII; 5-XXIV; 3-XXIII; 1-XXV II; 3-XXIX; 1-XXXI; 1-XXXIII; 1-XXXV; 1-XV III; 2-XXXX; 1-III	1,3,5,11,13,15,16, 17	5- Muito Bom; 18-Bom; 10 -Raz; 1-SC; 3-Mau
3. Elaboração de projectos técnico-económicos	13	14	1-I; 6-V; 3-VI; 1-XXXX; 1-XXIX; 2-III	1,5,3,15,16	3-Raz; 10-Bom; 1-Mau
5. Transformação de produtos (agrícolas e florestais)	1	1	1-XIV	16	1- Raz
6. Comercialização de produtos	18	20	6-III; 4-XIV; 3- XXXII ;3-XXXX; 1-XXXIX; 1- XXXIV; 1-XX; 1- XXI	1,10,16,18	1-Muito bom; 11-Bom; 7-Raz; 1-Mau;
7. Comercialização de factores de produção	63	123	11-II;1-III; 11-IV;3-IX; 32-X; 11-XI; 9-XII; 18-XIII; 1-XVI; 3-XVII ;8-XVIII; 5-XIX; 2-XXI; 2-XXV; 2-XXVI; 1-XXX; 2-XXXVI; 1-XXXVII	1,2,3,4,5,7,11, 20	1-Muito Bom; 66-Bom; 56-Raz;
9. Fiscalização	3	4	1-XXII,2-XXIII; 1-I	13	1-Muito Bom ;3-Raz
10. Emissão de licenças, guias e declarações	25	27	21-I; 3-V; 3-XXIV	13,15, 16	2-Muito Bom; 15-Bom; 9- Raz; 1-Mau
11. Vistorias	2	3	1-XXII; 2-XXIII;	13	1-MuitoBom; 2-Raz
12. Certificação de características /atributos de entidades	8	8	7-XV; 1-XXXI	14, 16	1-Bom; 6- Raz; 1-Mau
14. Recepção de candidaturas e inscrições	33	36	4-XXIV; 14- V; 1-XXVIII; 9-VI; 1-XXXX; 4-I; 1-XXIX; 1-III; 1-XXXIII	9,13,15,16,17,18	3-Muito Bom; 23-Bom; 10-Raz
15. Elaboração de candidaturas, processos e contratos	26	31	9-I; 15-V; 2-VI; 2-XXIV; 1-III; 2-XXIX	1,3,9,12,15,15,16,13,19	1- Muito Bom; 16-Bom; 12- Raz; 1-Mau; 1-SC
17. Informação e divulgação	2	3	1-V; 1-XXIV; 1-I	3,11,15,16,20	1- Muito bom; 1-Bom; 1-Raz
18. Apoio ao utente	6	6	1-XXVII; 1-XXXV; 2-V; 1-XXXVIII; 1-I	1,16,17	5-Bom; 1-Raz
19.Acções de formação e de divulgação pública	9	9	7-V;1-XXVIII; 1-VIII	1,13,15,16,17, 18	2-Muito Bom; 3-Bom; 4-Raz
21. Estatística	1	1	1- XXXI	16	1-Mau

SC- Sem Classificação (usufrui à pouco tempo do serviço para o poder classificar)